

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Artes – CEART

Departamento de Moda – Bacharelado em Moda

Material Elaborado pela Professora Icléia Silveira

MODELAGEM DO VESTUÁRIO INFANTIL E MASCULINO

2017

MATERIAL

- Tesouras (1 para papel e 1 para tecido);
- Carretilha;
- Fita métrica;
- Lápis colorido;
- Lapiseira da marca: Pentel 0,7 e 0,9;
- Borracha;
- Papel Kraft, 27 m² (Exemplo: 27m² = Largura 0,90m x Comprimento 30m);
- Alfinete fino nº 29;
- Pasta com folhas plásticas (arquivo);
- Papel A4;
- 20 folhas de papel A4 coloridas;
- Cola bastão;
- Fita crepe;
- Fita durex;
- Régua de redução 1:5 e 1:2 (escala reduzida) ou escalímetro;
- Régua curva de alfaiate tamanho normal e reduzido;
- Régua curva francesa tamanho normal e reduzido;
- Régua quadriculada de 60 cm;
- 1 metro de tecido;
- 1 calculadora.

1. HISTÓRICO DA MODELAGEM

Como a moda expressa no vestuário impõe modelos e trajes elaborados, a modelagem torna-se complexa, exigindo o aprimoramento da técnica e o surgimento dos *looks* mais específicos para os públicos masculino e feminino. **Modelagem** são os detalhes e efeitos do modelo desejado. **Molde** é um diagrama geométrico, que após sua elaboração representa as formas do corpo.

Foi por volta do século XII que ocorreu considerável melhoria na execução das vestimentas, permitindo aos homens se desenvolverem formalmente nesse ofício e para chegarem ao título de mestres se dedicavam de corpo e alma.

No século XIII, na Europa, era comum elaborar os moldes sobre madeira fina, sendo que esse tipo de molde foi executado pela primeira vez por alfaiates franceses, que o riscavam por conhecimento prática, e também, de matemática e de geometria. Porém, no exercício da profissão de desenvolvimento de vestuário, as mulheres eram proibidas de usar os moldes, pois só os homens tinham o privilégio de cortar as vestimentas.

Mesmo com a evolução da geometria na elaboração dos moldes, eram usadas apenas as medidas principais do corpo. As roupas eram quase todas cortadas e moldadas sobre o corpo da pessoa a quem se destinava a peça.

Desde então, o ofício evoluiu muito, tendo um maior aprimoramento desde a invenção dos primeiros teares mecânicos nos séculos XV e XVI, ou seja, novos materiais têxteis necessitam de modelagens mais adequadas a cada atividade desenvolvida pela pessoa. Milão ditava a moda dos tecidos, lá se encontravam os maiores modelistas e modistas.

A sociedade dos mestres costureiros de Paris, durante quase cem anos, barrou a introdução e uso de moldes pelas mulheres, que até então não passavam de modestas ajudantes de costura. Mais tarde, com evolução constante da moda e o uso de tecidos mais delicados, a mulher foi impondo-se, conquistando o ofício de modelista, executando os moldes e modelando-os como desejavam. Mas para que isto acontecesse foi necessário um decreto conferindo autorização e, também, legalizando o ofício de modelista mulheres. Em 1675, a mulher impôs-se na categoria de modelista.

No século XVIII, Paris era a Rainha da Moda. Com a Revolução Francesa houve quase o total desaparecimento da Alta Costura parisiense, que só se recuperou durante o século XIX, onde os artesãos passaram a ter como foco principal os trajes femininos. Enquanto em Londres o trabalho dos artesãos passou a ser referência de moda nos trajes masculinos.

Por fim, em nossos dias prossegue a dedicação tanto de mulheres como de homens na arte de criar e produzir o vestuário.

2. ANATOMIA DO CORPO HUMANO

2.1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de moda que trabalham com a criação e as demais etapas para a produção do vestuário precisam conhecer a forma anatômica do corpo humano para vesti-lo, buscando equilibrar no vestuário as qualidades técnica, ergonômica e estética.

Quando uma peça do vestuário é projetada deve-se considerar o desempenho de uso, o conforto, o estilo, as tendências de moda, a estética e o preço do produto. A modelagem das peças do vestuário deve ser elaborada, permitindo que a roupa “vista bem”, com conforto, respeitando os limites e a forma do corpo. Assim, as formas anatômicas devem ser analisadas para que seja possível elaborar novas formas e estilos para atender às necessidades do usuário.

O corpo e a roupa em harmonia permite a interação correta do usuário com as peças de vestuário. Para tanto, além de fatores estéticos, o projeto do produto deve considerar aspectos funcionais, de segurança e de conforto, baseando-se em valores de usabilidade e funcionalidade, indo além da composição agradável entre cores e formas. Questões como padronização antropométrica, mobilidade, conforto visual, térmico e tátil, facilidade e versatilidade no uso, segurança e fatores comportamentais se somam ao tão comentado apelo visual da vestimenta em um projeto de design de vestuário centrado no usuário.

A seguir serão apresentadas algumas considerações sobre o corpo humano e a importância de sua mensuração.

2.2 O CORPO HUMANO

O corpo humano, desde as primeiras fases de crescimento, sofre variações progressivas decorrentes de fatores genéticos, de hábitos alimentares, atividades físicas e psicológicas. Esse crescimento é estudado pela área da saúde, que determina a massa corporal do indivíduo.

O corpo é constituído de ossos, gordura, músculos, vísceras e fluídos determinando a massa corporal (Petroski, 1999). A massa corporal é conhecida como peso sendo analisado pela ciência que estuda a mensuração do corpo humano: a antropometria.

3. ANTROPOMETRIA

3.1 DEFINIÇÃO E ORIGEM

A palavra antropometria é de origem grega, segundo Peres e Pires Neto (1993), sendo *anthropo* identificação do homem e *metry* medidas. Para os autores pesquisados a antropometria destina-se a determinação objetiva do desenvolvimento do corpo humano, assim como para determinar as relações existentes entre físico e performance. A antropometria constitui-se uma “área-base” para o estudo do homem sendo indispensável para definir as medidas do vestuário.

O interesse de atribuir medidas aos segmentos corporais iniciou de forma arcaica, com o objetivo de estabelecer padrões de proporcionalidade necessárias da arte em esculturas, pinturas e desenhos. Foi-se percebendo as diferentes características do homem, enquanto indivíduo humano (raças, etnias, culturas), a partir do que se institui a necessidade científica de mensurar e estudar segmentos corporais.

As primeiras considerações antropológicas sobre as diferenças raciais e étnicas são do navegador italiano Marco Polo a partir das “medições humanas” realizadas pelos povos antigos (gregos, egípcios, romanos entre outros) os quais pareciam tão somente preocupar-se com as proporções de um corpo belo, atleticamente ideal e a favor do antropocentrismo (Petroski,1999). Nesta época residem as raízes da antropometria e da proporcionalidade, apesar da inexistência de métodos de medição consistentes. O que existia até então eram publicações (tratados, livros, desenhos) de teóricos, arquitetos, matemáticos, filósofos e médicos, que apresentavam ideias isoladas.

3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Foi com as civilizações antigas da Índia, Grécia e Egito, que se inicia o uso das dimensões corporais como o primeiro padrão de medida, que tentava estabelecer as proporções do corpo humano (Petroski,1999). De acordo com os critérios da época, segundo os gregos, a estatura “ideal” de um ser humano deveria corresponder a oito vezes a altura da cabeça.

Os estudos antropométricos (embora não intitulados como tal) tiveram origem entre os séculos VII e V a.C., na Europa, com dois povos: os atenienses e os espartanos, os quais exerceram a hegemonia política grega. Para esses povos, os exercícios físicos tinham características guerreiras e objetivavam a preparação militar, a disciplina cívica e o endurecimento do corpo, a energia física e

espiritual. Para os atenienses a educação corporal tinha lugar de destaque, adquirindo padrões de eficiência educacional, fisiológica, terapêutica, estética e moral. (Velho et. al. , 1993).

Desta forma, dá para entender que a designação de “características ideais” para formar guerreiros ou corpos harmoniosos era um início de estudos antropométricos, uma vez que houve preocupação em observar e desenvolver particularidades físicas do ser humano como metas a serem alcançadas pelo indivíduo.

Os gregos davam extrema importância à forma corporal (relacionada com saúde e beleza) na harmonia de formas e proporções. Os romanos preferiam corpos fortes e robustos, com o objetivo de formar guerreiros (Velho et. al. 1993)

No renascimento, Leonardo da Vinci elaborou um desenho baseado em estudos de Vitruvius onde evidencia detalhes sobre músculos e articulações, bem como caracteriza primorosamente as proporções do corpo humano.

A antropometria e a proporcionalidade já eram objetos de estudo de muitos profissionais. Acredita-se que em 1659 o termo foi utilizado pela primeira vez em seu sentido contemporâneo, na tese de graduação do alemão Sigismund Elshotz (Petroski, 1999).

Após a Revolução Industrial, as mudanças políticas e econômicas deram novos rumos ao estudo do corpo. O corpo humano passou a ser visto como fonte de produção.

Lampev Adolphe Jaques Quetele (1786-1874) é considerado pai da antropometria científica por ter aplicado, em 1841, métodos estatísticos nos estudos dos seres humanos, abandonando padrões subjetivos e adotando a análise científica.

O avanço desta ciência, no entanto, aconteceu no final do século XIX, início do século XX, com a definição dos pontos anatômicos, os quais foram estudados, discutidos e padronizados para realizar as medidas antropométricas, em 1906, no Iº Congresso Internacional de Antropologistas para obter as medidas do corpo. Serão abordados, a seguir, os procedimentos para se obter as medidas do corpo.

4. MEDIDAS DO CORPO HUMANO

4.1 ALTURAS E COMPRIMENTOS

O uso das medidas de estatura, comprimentos e alturas são de grande importância no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do homem e para a indústria do vestuário,

móveis, carros, aviões, ônibus etc. Estas medidas precisam ser adaptadas para contemplar a maioria da população. Para chegar a um padrão de medidas é necessária uma amostra significativa dos sujeitos que serão usuários ou consumidores do objeto a ser projetado. Os instrumentos para as técnicas de mensuração do corpo, no caso brasileiro, devem ser aferidos pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia).

A posição do avaliado para a mensuração de diversas medidas deve ser ortostática, ou em pé na posição ereta, pés afastados na largura do quadril, com o peso dividido em ambos os pés, mantendo a cabeça reta, ombros descontraídos e braços soltos lateralmente. Atualmente, a NBR¹ 15127, de 30 de julho de 2004, orienta sobre a definição de medidas do corpo humano.

4.2 ALTURA

As alturas são medidas lineares realizadas no sentido vertical de qualquer parte do corpo ao solo. Mede-se das referências anatômicas até a região plantar.

Instrumentos:

- **Estadiômetro:** a leitura é feita com precisão de 1mm;
- **Paquímetro:** aparelho de metal, madeira ou similares, ou ainda digital-eletrônico onde a leitura é feita com precisão de décimos de milímetros.
- **Fita métrica:** metálica adaptada com hastes, leitura feita com precisão de 1mm.

Observação: por convenção todas as alturas devem ser realizadas do lado direito.

4.3 COMPRIMENTOS

Os comprimentos correspondem às distâncias entre dois pontos antropométricos medidos longitudinalmente.

Por exemplo: para realizar os comprimentos corporais na posição sentada, utiliza-se uma cadeira, onde o avaliado fica com as pernas na protuberância da cadeira, com as costas totalmente apoiadas no encosto.

4.4 PERÍMETROS

As mensurações dos perímetros dos segmentos corporais correspondem às “circunferências”/contornos.

¹ Norma Brasileira.

O instrumento para obtenção destas medidas, sem o uso de processos computadorizados é uma fita métrica flexível (porém não elástica) com precisão de 1 mm. Cabe lembrar que as fitas métricas comuns não são instrumentos aferidos, necessitando muito cuidado para através deste processo otimizar as mensurações propriamente dita.

Algumas recomendações são necessárias:

- O plano da fita deve estar adjacente à pele e, suas bordas perpendiculares em relação ao eixo do segmento em que se quer medir (com exceção das medidas de perímetro da cabeça e do pescoço);
- Realizar as mensurações exercendo leve pressão sobre a pele;
- Não deixar o dedo entre a fita e a pele;
- Medir, sempre que possível, sobre a pele “nua” (como uma segunda pele);
- Determinar sempre os pontos referenciais anatômicos;
- Realizar a leitura com aproximação de milímetros;
- Mensurar, sempre que possível, na presença de um outro avaliador ou em frente do espelho, a fim de garantir que a fita métrica seja colocada no mesmo plano horizontal, em relação à face anterior e posterior do avaliado.

Exemplos de perímetros corporais necessários à indústria do vestuário: cabeça, tórax, cintura, quadril, punho, pescoço e tornozelo.

4.5 DIÂMETROS ÓSSEOS

Diâmetro é a distância entre as proeminências ósseas definidas através de pontos anatômicos, medidas em centímetros.

Exemplos da mensuração de diâmetros para a indústria do vestuário:

4.6 TIPOS DE MEDIDAS DO CORPO HUMANO

Medidas individuais: são aquelas que conseguimos através do corpo, individualmente.

Medidas padronizadas: são as medidas que obtemos através das tabelas e são utilizadas para construção de moldes nas indústrias de confecções.

Medidas fundamentais: são aquelas necessárias para o traçado das bases.

Medidas complementares: são aquelas necessárias para transformar as bases no modelo que se deseja.

TECNOLOGIA DA MODELAGEM

INTRODUÇÃO

A tecnologia envolve a soma dos conhecimentos acumulados a respeito de como fazer as coisas, são os meios através dos quais, os produtos e serviços são desenvolvidos, projetados, produzidos e distribuídos.

“Nível de competência de um determinado meio social econômico. Representa o conjunto de conhecimentos utilizáveis que esse meio aplica e dirige para o alcance dos objetivos” (Chiavenato, 1994, p.154).

De acordo com o autor citado anteriormente, a tecnologia se compõe dos conhecimentos empregados na produção e comercialização de produtos e serviços. Abrange todos os conhecimentos técnicos, fórmulas, manuais, planos, projetos, marcas, bem como métodos de direção e administração, procedimentos técnicos e processos de operação.

A tecnologia, além de envolver os aspectos físicos, como as máquinas, equipamentos e instalações, etc., envolve aspectos conceituais e métodos de trabalho. Portanto, para usar a tecnologia é necessário ter conhecimento. São as pessoas com conhecimento da técnica que habilitam a tecnologia.

Apresenta-se a seguir alguns conceitos indispensáveis para a compreensão da técnica da modelagem.

CONCEITOS BÁSICOS

- **Diagramas:** são representações gráficas da morfologia do corpo humano, delineados sobre um plano, com medidas pré-determinadas.
- **Bases:** são representações geométricas que seguem a anatomia do corpo humano, a partir de medidas padronizadas sobre as quais desenvolvem-se os modelos do vestuário.
- **Modelagem:** é o desenvolvimento do modelo sobre a base, com seus detalhes e efeitos para após transformá-los em moldes.

TIPOS DE MODELAGEM

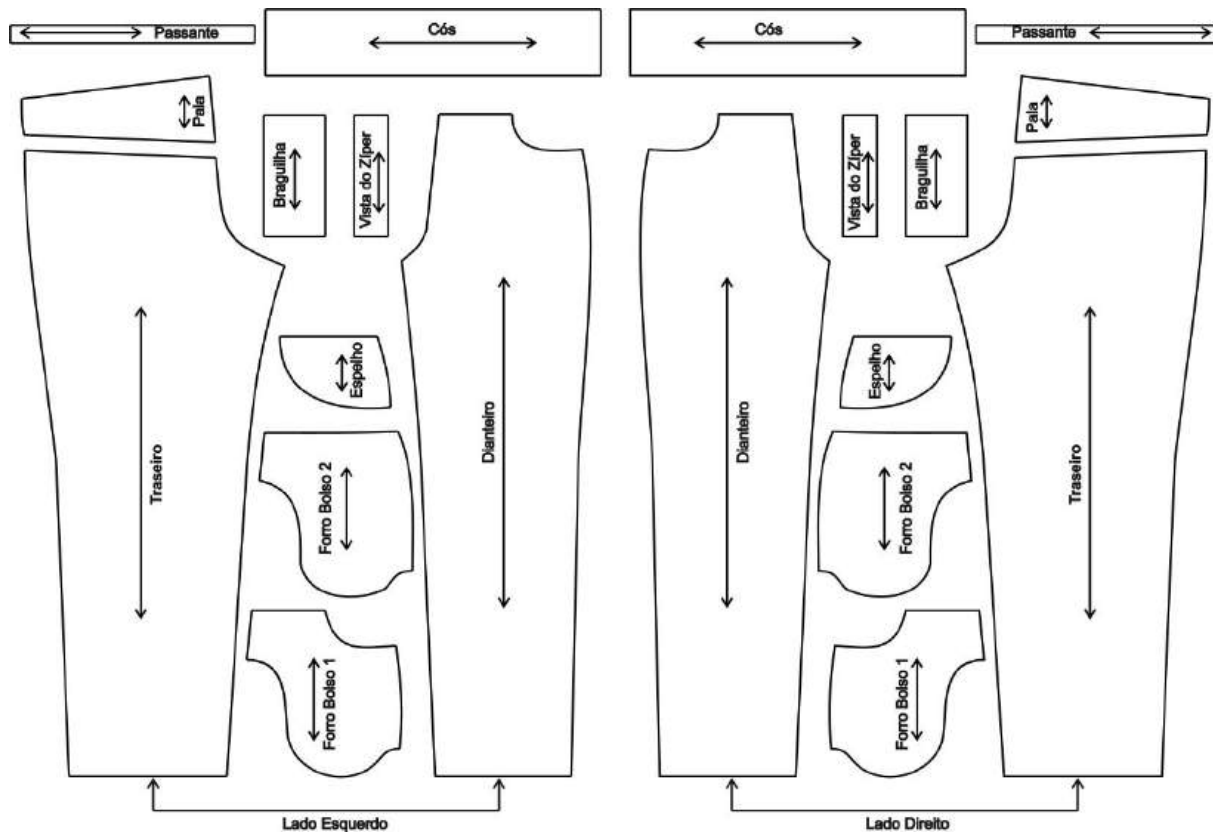
- a) **Modelagem Plana** – modelagem bidimensional do vestuário executada sobre um plano, através do método geométrico com diagramas bidimensionais. Pode ser desenvolvida manualmente ou através de sistemas computadorizados (CAD – Projeto Assistido por Computador - Computer Aided Design).
- b) **Moulage** ou **Draping** – modelagem tridimensional onde a construção dos moldes de uma peça do vestuário é feita diretamente sobre o manequim de costura, que possui as formas e medidas do corpo humano.

MOLDES

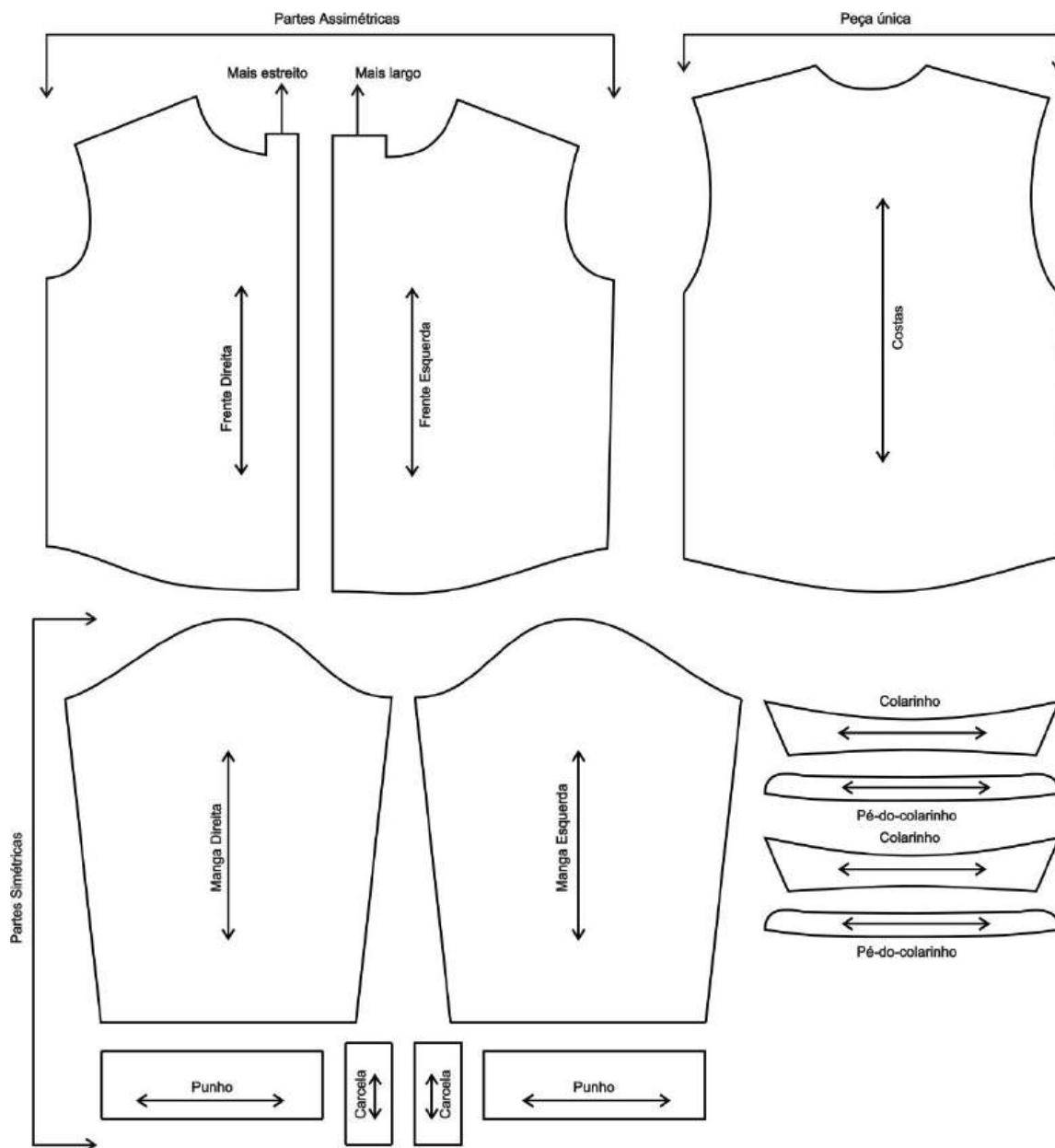
São peças que representam as partes do modelo da roupa, retirados da modelagem, que foi desenvolvida sobre as bases. Devem ser em papel mais grosso, pois, servem de base para o corte do tecido.

Podemos distinguir dois tipos de moldes:

- **Moldes simétricos:** são aqueles que vestem os dois lados do corpo humano (lado direito e lado esquerdo).



- **Moldes assimétricos:** são aqueles que vestem um só lado do corpo humano (lado direito ou lado esquerdo).



IDENTIFICAÇÃO DOS MOLDES

Na modelagem industrial os moldes são entregues para as mãos do profissional que irá realizar o encaixe, para que possa ser transferido para o tecido. Sendo assim, eles terão que estar completos, em todos os detalhes. As costuras, por exemplo, têm que vir incluídas. Os padrões variam em torno das partes curvas do molde, as costuras terão 1 cm ou 1,5 cm ou 2 cm. O exato é

que as retas tenham sempre meio centímetro a mais que as curvas, porém utiliza-se 1cm em volta de todo o molde do tecido para facilitar o trabalho e sua compreensão.

Na produção, o operário que estiver montando as peças não tem tempo suficiente para ficar verificando larguras de costuras. Por isso o modelista industrial deve marcar, em cada extremidade de costura, o espaço que ela tomará. Essa marcação é feita com um pique na borda do molde, com o vértice terminando na direção exata da costura. Essa marcação será transferida para o tecido pelo processo manual ou computadorizado.

Também não existe, na indústria, molde da metade de uma parte qualquer. Por exemplo: metade das costas, metade do colarinho etc. Todos os moldes são inteiros. Isso porque na indústria o tecido é cortado aberto e não dobrado, como se faz ao modelar uma só peça ou protótipo. As partes duplas, invertidas (frentes, mangas, vistas, etc.), são cortadas no molde duas vezes, também invertidas. Por esse motivo, é aconselhável para quem trabalha com processos manuais, fazer os moldes definitivos em papelão grosso (cartolina, cartão, papelão, etc.) que tenha faces de cores diferentes. Dessa forma o riscador não se enganará, cortando as duas peças viradas para o mesmo lado.

Com o uso do sistema CAD a operação de encaixe é controlada pelo sistema, que dispõe automaticamente os moldes, fornecendo no final o aproveitamento do tecido.

Ainda no molde devem vir as seguintes indicações:

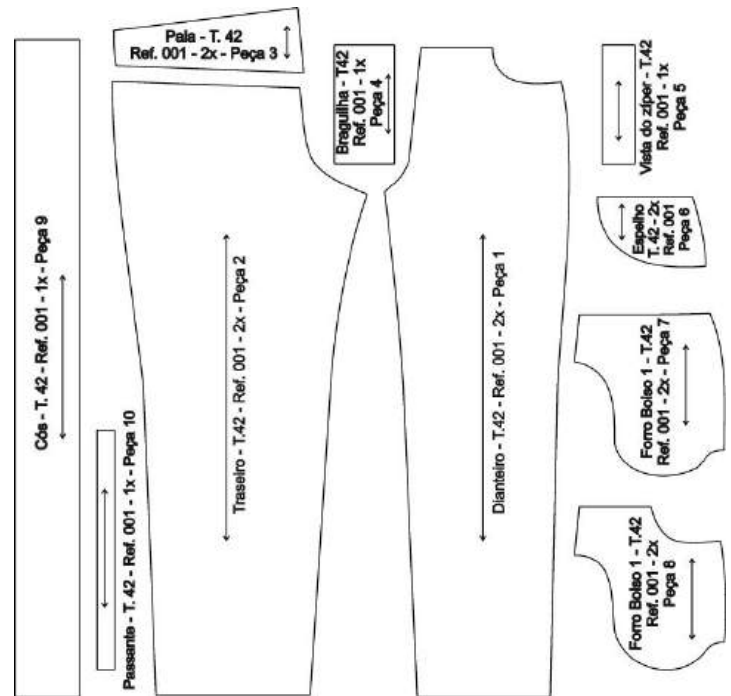
- **Fio do Tecido** - representado por uma seta de dois sentidos.
- **Número do manequim do molde.**
- **Nome da peça do molde** (exemplo: frente, costas, pala, bolso, gola, etc.).
- **Número de vezes** que a peça vai ser cortada (exemplo: 1x, 2x, etc.)
- **Referência ou nome do modelo** que esteja sendo produzido.

Observar nas figuras como ficarão os moldes completos, após serem feitas todas as marcações necessárias: costuras, casas, altura de bolsos, fio do tecido, pence, referência do modelo, número do manequim e nome da peça. Sendo que no bolso chapado, deve-se desenhar toda a sua forma no molde. Para o bolso embutido, marca-se apenas a altura e extensão da abertura do mesmo. O fio do tecido reto é indicado com uma seta de dois sentidos e o viés com duas setas cruzadas.

MARCAÇÕES NOS MOLDES

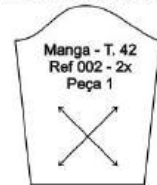
Todos os moldes devem sempre trazer por escrito as seguintes referências básicas:

- Nome da parte da peça
- (frente, costas, cós, bolso, etc.)
- Tamanho da peça (T. 38)
- Referência da peça (Ref. 202)
- Quantidade de vezes que a parte aparece na peça (1X “1vez”; 2X “2 vezes”)
- Sentido do fio do urdimento (caso de tecido plano) e colunas (no caso de malha). (fio)



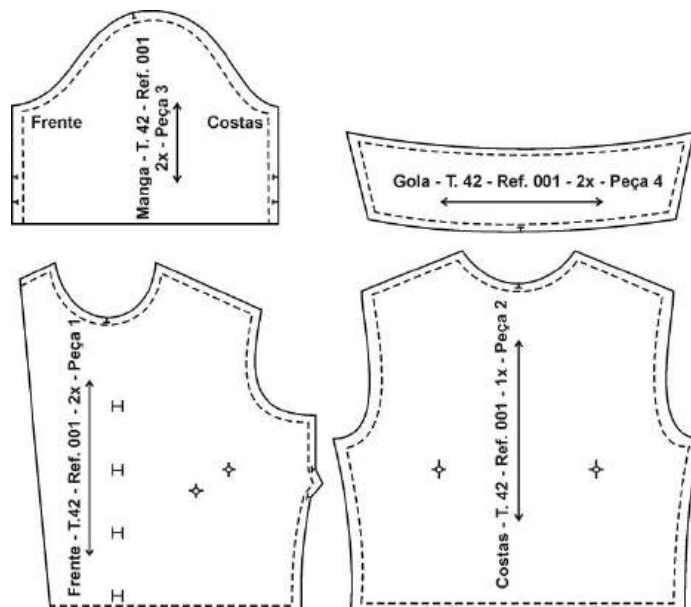
O fio do tecido reto é indicado com um seta de dois sentidos.

O fio do tecido enviesado é indicado com duas setas cruzadas

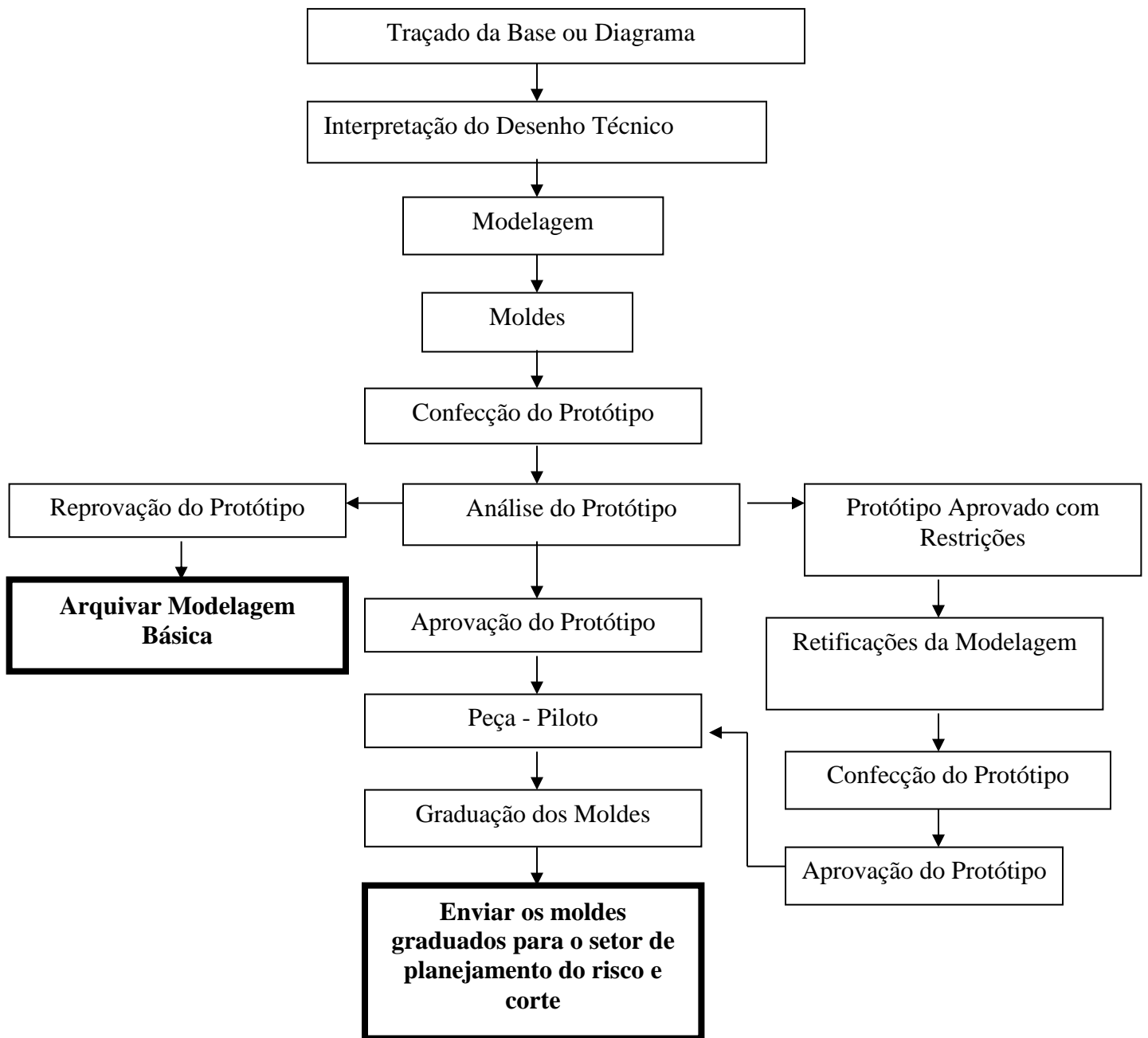


PIQUES E FUROS: São pontos de referências, utilizadas para a união ou sobreposição de peças.

Ex.: Piques na lateral de calças, vestidos, etc., e furos para pregar bolsos.



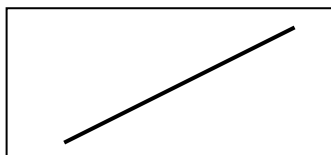
FLUXOGRAMA DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA MODELAGEM



FIGURAS GEOMÉTRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS DIAGRAMAS

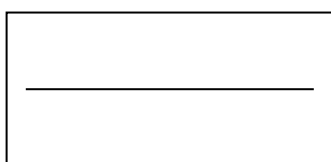
Para a construção dos diagramas são utilizadas várias linhas e figuras geométricas, algumas delas serão destacadas:

Linha: É uma representação gráfica da extensão de uma só dimensão que se pode considerar gerada pelo deslocamento de um ponto.



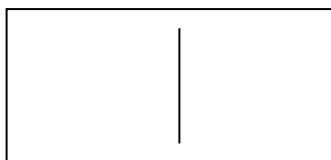
Linha Reta:

É toda linha sem o menor sinal de curva.



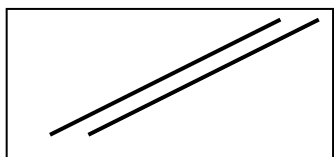
Linha Horizontal:

É aquela que segue a linha do nível do horizonte. Corresponde ao sentido da trama no tecido.



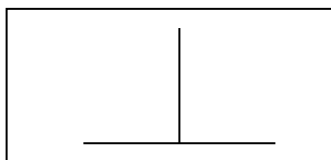
Linha Vertical:

É aquela que tem a direção do fio reto. No tecido corresponde ao sentido do urdume.



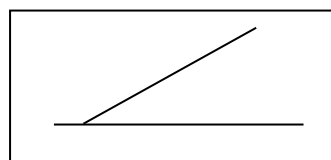
Linhas Paralelas:

São aquelas que colocadas lado a lado nunca se encontram.



Linhas Perpendiculares:

É quando uma linha vertical cai sobre uma linha horizontal formando obrigatoriamente ângulos de 90° em cada um dos lados

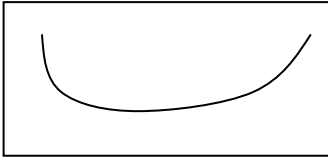


Linha Oblíqua:

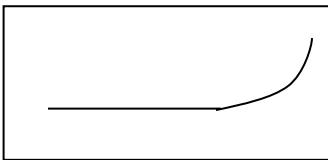
É uma linha reta inclinada sobre linha reta qualquer.

**Linha Quebrada:**

É uma linha formada por várias retas em direções diferentes.

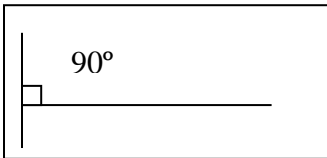
**Linha Curva:**

É aquela que mostra um arco sem o menor sinal de reta.

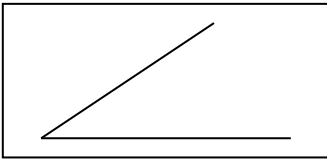
**Linha Mista:**

É toda linha formada de linhas retas e linhas curvas.

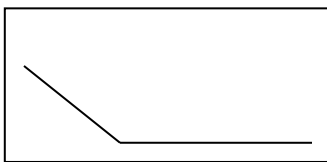
Ângulos: É a região do plano limitado por duas retas. Os ângulos podem ser retos, agudos e obtusos.



Ângulo Reto: É o ângulo formado por duas retas perpendiculares (mede 90°).

**Ângulo Agudo:**

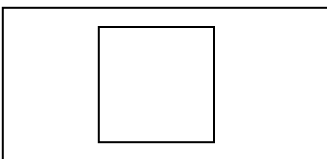
É o ângulo formado por uma reta, inclinada sobre outra reta qualquer (mede menos de 90°).

**Ângulo Obtuso:**

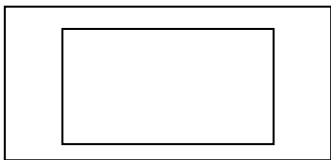
É o ângulo formado por uma reta, inclinada sobre outra reta qualquer (mede mais de 90°).

Figuras Geométricas:

Para traçar a modelagem das peças do vestuário é preciso conhecer duas figuras geométricas: o quadrado e o retângulo.

**Quadrado:**

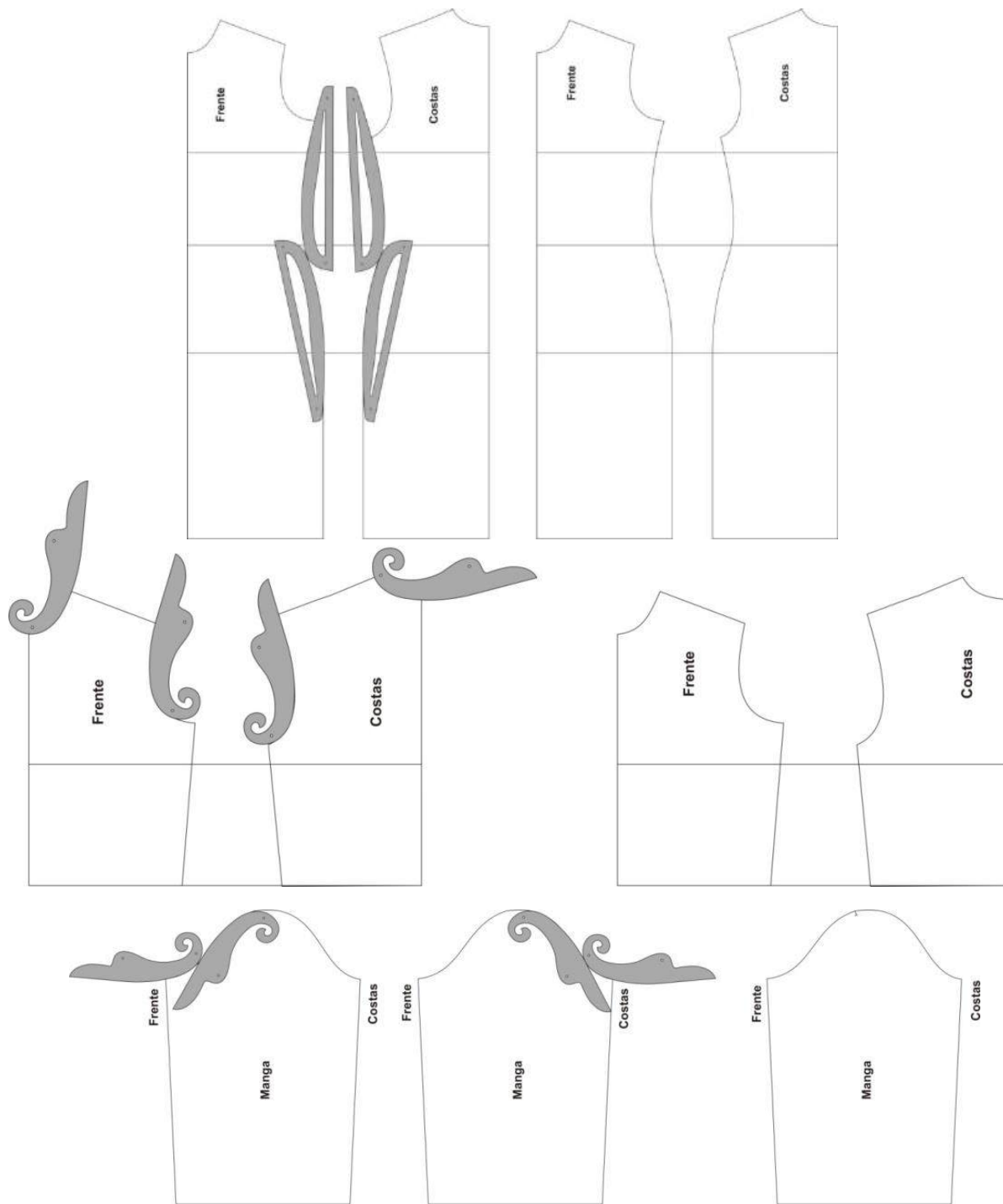
É o quadrilátero que possui os quatro lados iguais e os quatro ângulos retos.



Retângulo:

É o quadrilátero que tem os lados iguais, dois a dois (opostos) e os quatro ângulos retos.

EXEMPLOS DO USO DA RÉGUA DE ALFAIATE E DA CURVA FRANCESA



MODELAGEM INFANTIL

TABELA DE MEDIDA BEBÊ

Tamanho/mês	01	02	03	04	05	06	08	10
Tórax	50	51	52	53	54	56	58	60
Costas	20	20,5	21	21,5	22	22,5	23	23,5
Comprimento	25	26	27	28	29	30	31	32
Comp. manga	20	21	22	23	24	26	28	30
Comp. braço	20	20,5	21	21,5	22	22,5	23	23,5
Quadril	60	61	62	62	64	66	68	70
Comp. calça	35	36	38	40	42	44	46	48

TABELA MEDIDA INFANTIL

Tamanho/idade	1	2	3	4	6	8	10	12	14
Busto/tórax	56	58	60	62	66	70	74	78	82
Cintura	52	54	56	58	60	64	68	72	76
Quadril	56	58	60	64	68	72	76	82	86
Costas	23	24	25	26	28	30	32	34	36
Comp. corpo	24	26	28	30	32	34	36	38	40
Comp. saia	30	31	32	34	38	42	46	50	54(var)
Comp. manga longa	34	35	36	38	40	42	44	46	48
Comp. manga curta	9,5	10	10,5	11	12	13	14	15	16
Contorno do braço	21	22	23	23	26	28	30	32	34
Punho	16	17	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21
Colarinho	21	22	23	24	26	28	30	32	34
Altura Quadril	17	18	18	19	19	20	20	21	22
Altura Entrepernas	55	57	59	60	63	66	69	72	75
Semi-jelho	17	17,5	18	18	18,5	19	19,5	20	20,5
Semi-boca	14	14,5	15	15	15,5	16	16,5	17	17,5

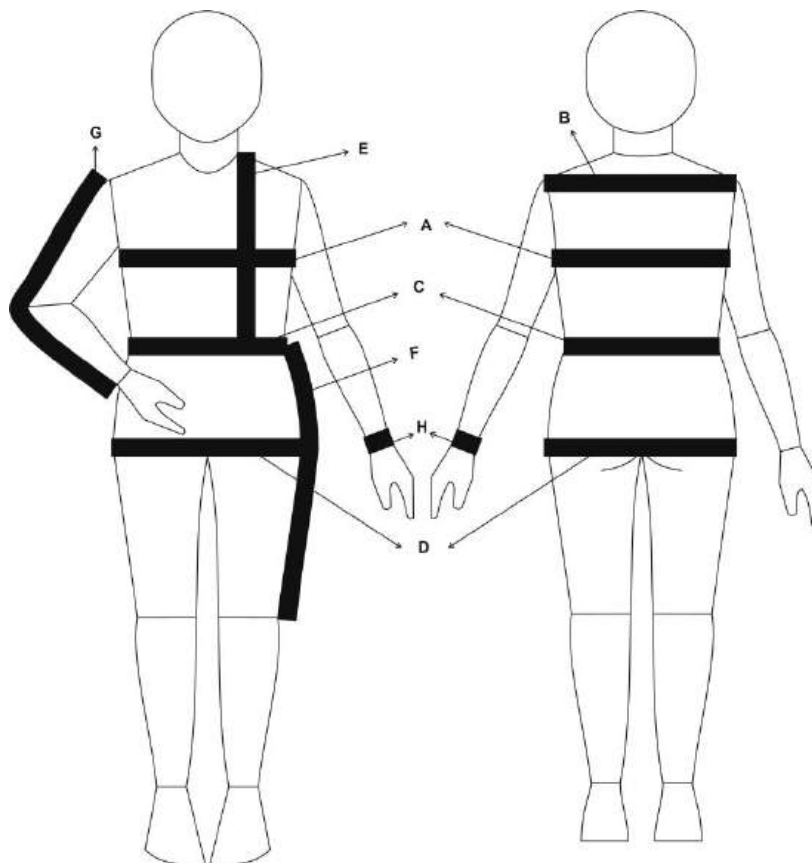
TABELA – Relação entre: Idade, altura, Manequim e Calçado

Tabela para definir aproximadamente o tamanho da roupa e o número do sapato a partir da idade e da altura da criança.

IDADE	ALTURA	MANEQUIM	CALÇADO
12 A 18 meses	92	2	19/20
18 a 24 meses	98	3	21/22
02 a 03 anos	104	4	23/24
04 a 05 anos	116	6	25/27
06 a 07 anos	128	8	28/30
08 a 09 anos	140	10	30/32
10 a 11 anos	152	12	33/34
12 a 13 anos	164	14	35/36
14 a 15 anos	176	16	37/38

COMO TIRAR MEDIDAS

- A – Perímetro do Busto ou Tórax:** Obtém-se esta medida posicionando a fita métrica por baixo dos braços, de forma a envolver o tórax em sua parte mais elevada.
- B – Largura das Costas:** Tira-se esta medida colocando a fita métrica de ombro a ombro (pontos acromiais direito e esquerdo).
- C – Perímetro da Cintura:** Contorno da cintura, na região abdominal sobre o menor perímetro.
- D – Perímetro do Quadril:** Contorno do quadril em sua parte mais saliente das nádegas.
- E - Comprimento do corpo:** Posiciona-se a fita métrica na parte da frente, junto ao pescoço, passando pelo ápice do busto desde a linha da costura do ombro até a cintura.
- F – Comprimento da saia:** Posiciona-se a fita métrica na cintura seguindo em linha reta até o comprimento desejado.
- G – Comprimento da manga:** Comprimento da manga com o braço levemente dobrado. Coloca-se a fita métrica na parte mais alta da cava (passando pelo cotovelo) até o final do antebraço (quando se tratar de manga comprida).
- H – Perímetro do Punho:** Contorna-se com a fita métrica no perímetro do punho.



COMO TIRAR MEDIDAS DA CALÇA

C – Perímetro da Cintura

Contorno da cintura sem acréscimo, deixando a levemente ajustada.

D – Perímetro do Quadril

Contorno do quadril em sua parte mais saliente, levemente justa.

I – Comprimento da calça

Tira-se esta medida posicionando a fita métrica da cintura até o comprimento desejado

J – Perímetro da Coxa

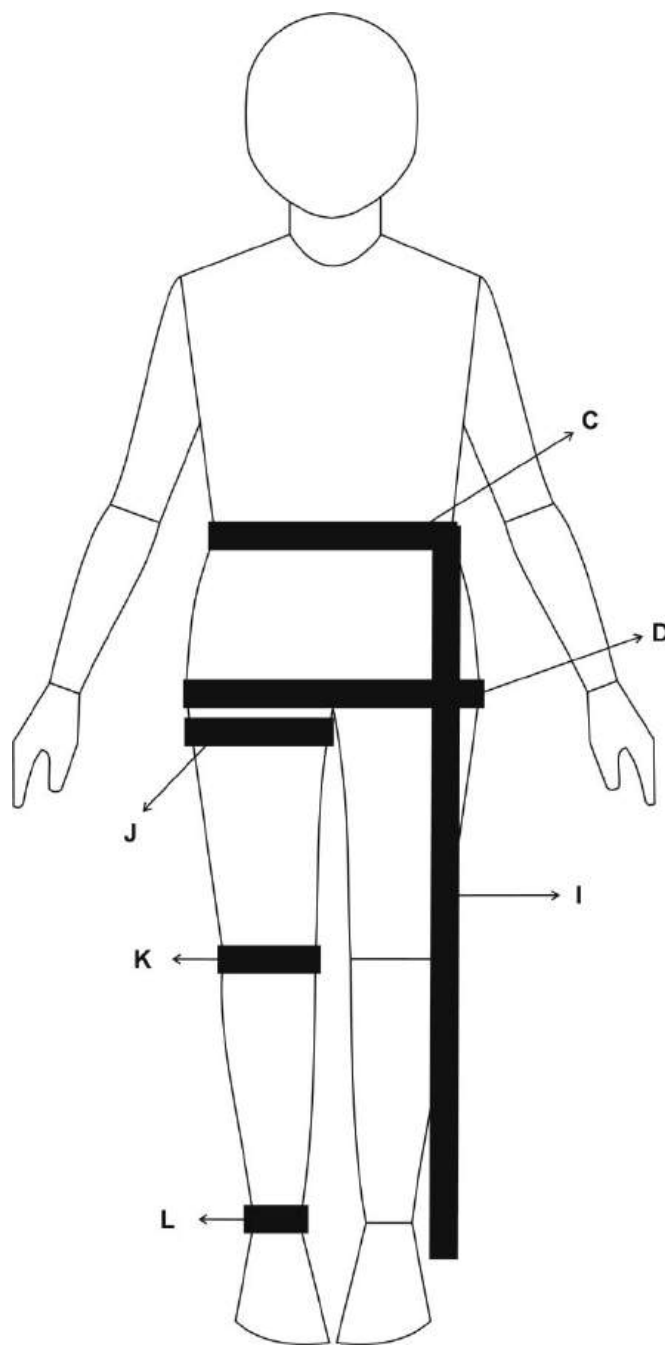
Mede-se o perímetro da coxa em sua parte mais saliente ajustando a fita de acordo com o modelo.

K – Perímetro do Joelho

Mede-se o perímetro do joelho deixando a fita mais justa ou mais larga de acordo com o modelo.

L – Perímetro da Barra

Tira-se esta medida contornando o tornozelo.



BASE BEBÊ 3 MESES

Ordem de Execução:

Retângulo: 26 x 27.

1. **AB = CD** - Metade do tórax ($52 \div 2 = 26$ cm);
2. **AC = BD** - Comprimento do corpo (27 cm);
3. **AE = BE** - Metade da base (13 cm);
4. Marcar a metade das costas a partir do **A** e **B** ($21 \div 2 = 10,5$ cm). Pontos **1** e **2**, descer linha vertical em esquadro (90°);
5. **Degolo das Costas:** Calcula-se o degolo - Metade das costas $\div 3 + 0,5$ (R.G.) $\Rightarrow 10,5 \div 3 = 3,5 + 0,5 = 4$ cm. Marcar o degolo nas costas a partir do ponto **B** para a esquerda, obtendo o ponto **b**. Decote das costas (1cm para a malha e 2cm para tecido). Descer a partir do ponto **B** a medida do decote e marcar o ponto **b₁**. Unir em curva **b** e **b₁**;
6. **Degolo da Frente:** Marcar a direita do ponto **A**, 4cm e marcar o ponto **a**. Decote descer a partir do ponto **A** (degolo + 1cm) 5cm e obter o ponto **a₁**. Unir com a curva francesa **a** e **a₁**;
7. **Caída do ombro:** Degolo $\div 2 + 0,5$ cm ($4 \div 2 + 0,5 = 2,5$ cm). Descer a caída do ombro a partir do ponto **E** e marcar o ponto **3**;
8. Unir o ponto **3** aos pontos **a** e **b** em reta,;
9. Na intersecção das retas **a - 3** e **b - 3**, com as linhas verticais **1 - 2**, marcar os pontos **4** e **5**;
10. Utilizar o ponto **5** para marcar a cava. A medida corresponde a metade da largura das costas (10,5cm). Centrar a régua no ponto **5**, descendo uma diagonal e, onde obter os 10,5 cm sobre a linha **E**, marcar o ponto **6**;
11. A partir do ponto **6**, traçar uma linha horizontal para a esquerda e para a direita até as verticais dos pontos **1** e **2**. Na intersecção marcar os pontos **7** e **8**;
12. Na metade entre os pontos **4 - 7**, marcar o ponto **9**. Fazer uma perpendicular para a esquerda de 1cm e obter o ponto **10**;
13. Na metade entre os pontos **5 - 8**, marcar o ponto **11**. Fazer uma perpendicular para a direita de 0,5cm e obter o ponto **12**;
14. Traçar a cava da frente passando pelos pontos **4 - 10 - 6** e das costas **5 - 12 - 6** com a curva francesa ou de alfaiate.

MANGA BEBÊ 3 MESES

Ordem de Execução:

Retângulo: 10,5 x 22.

1. **AB = CD** - metade das costas ($21 \div 2 = 10,5$ cm);
2. **AC = BD** - comprimento do braço (22 cm);
3. Do ponto A descer 1/10 do tórax (5,2 cm) e marcar ponto **1**;
4. Traçar linha de apoio do ponto **1** ao ponto **B** e dividir em 3 partes iguais. Marcar pontos **2** e **3**;
5. No ponto **3** subir 1 cm e marcar ponto **4**;
6. No ponto **1** descer 1 cm e marcar ponto **5**;
7. Traçar a cava **B - 4 - 2 - 5**;
8. Entrar 2 cm no ponto **C** e marcar **C₁**;
9. Unir **C₁ - 5** em reta.

TRAÇADO BÁSICO² DO CORPO INFANTIL

Medidas Tamanho 6 anos:

Tórax: 66cm	Comprimento da manga: 40cm
Cintura: 60cm	Punho: 19cm
Quadril: 68cm	Contorno do braço: 26cm
Costas: 28cm	Comprimento da camisa: 47cm
Comprimento do corpo: 32cm	

Ordem de Execução:

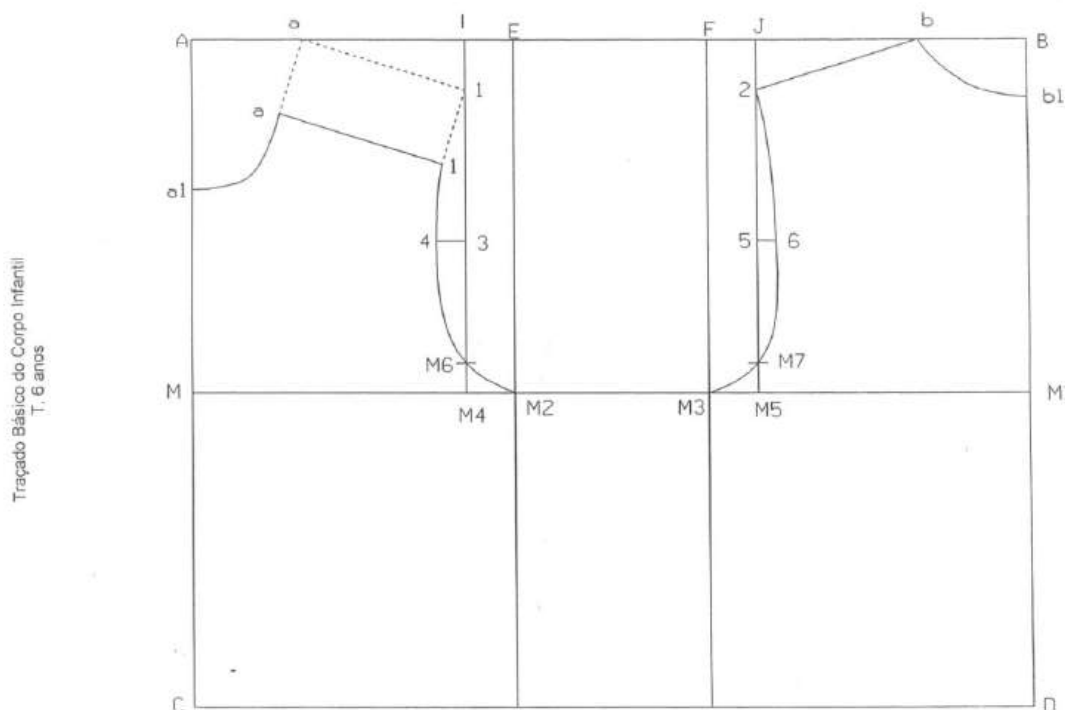
1. Retângulo: **A – B – C – D**
 - 1.1 **A – B** = Metade do tórax, mais 10cm;
 - 1.2 **A – C** = Comprimento do corpo *mais 2cm*³;
2. A partir do ponto **A** para a direita e do ponto **B** para a esquerda, marcar $\frac{1}{4}$ do tórax e obter os pontos **E** e **F**. Traçar a partir desses pontos linhas verticais até a linha da cintura **C - D**;
3. Descer a partir dos pontos **A** e **B**, metade da medida das costas *mais 2cm*² e marcar os pontos **M** e **M₁** (para obter a linha de apoio da cava mínima). Ou descer a metade do comprimento da frente *mais 2cm*² (para obter a linha de apoio da cava máxima). Unir **M** e **M₁** em reta ;
4. Na intersecção das retas **E** e **M - M₁**; **F** e **M - M₁** marcar os pontos **M₂** e **M₃**;
5. A partir do ponto **A** para a direita e do ponto **B** para a esquerda marcar a metade da medida das costas, obter os pontos **I** e **J**. Traçar linhas verticais dos pontos **I** e **J** até a linha **M - M₁**. Na intersecção das retas **I** e **M - M₁**; **J** e **M - M₁** marcar os pontos **M₄** e **M₅**;
6. Marcar degolo e decote (degolo = $\frac{1}{6}$ das costas *mais 1cm*³);
 - 6.1 **Costas**: No ponto **B** para a esquerda marcar a medida do degolo e obter o ponto **b**;
 - 6.1.2 **Decote costas**: no ponto **B** descer **3cm** e marcar **b₁**;
 - 6.2 **Frente**: no ponto **A** para a direita marcar a medida do degolo e obter o ponto **a**.

² O traçado básico pode ser utilizado, tanto para o vestuário dos meninos, quanto das meninas. As medidas padronizadas para o traçado básico são encontradas na tabela de medidas.

³ Regra Geral para obter o caimento do ombro em todos os tamanhos.

- 6.2.1 **Decote frente:** no ponto **A** descer a medida do degolo *mais 2cm*⁴ e obter o ponto **a**₁;
7. **Caída do ombro:** Dos pontos **I** e **J** descer a **metade do degolo**³, e obter os pontos **1** e **2**. Unir em reta os pontos **a – 1** e **b – 2** para obter a linha do ombro. Descer uma paralela de **4cm**³ na reta **a – 1** para obter o **caimento do ombro**. Remarcar os pontos **a** e **1** no *novo ombro*;
 8. Dividir o espaço **1 – M₄** ao meio, marcar o ponto **3**. Fazer uma perpendicular para a esquerda de aproximadamente **1,5cm** e marcar o ponto **4**;
 9. Dividir o espaço **2 – M₅** ao meio e marcar o ponto **5**. Fazer uma perpendicular para a direita de **1cm** e marcar o ponto **6**;
 10. Subir nos pontos **M₄** e **M₅** aproximadamente **1,5cm** como ponto de apoio, marcar **M₆** e **M₇**;
 11. Com o auxílio da curva francesa, traçar a cava passando pelos pontos **1 - 4 – M₆ – M₂** e **2 - 6 – M₇ – M₃**;
 12. Unir com a curva francesa os pontos **a**₁ e o *novo a*, para formar o decote da frente;
 13. Unir com a curva francesa os pontos **b**₁ - **b**, para formar o decote das costas.

Observação: As linhas estruturais anatômicas do corpo humano posicionam a linha do ombro em direção à frente do corpo. No Traçado Básico já está previsto este caimento para que a roupa ajuste-se adequadamente ao corpo.



⁴ Regra Geral para todos os tamanhos.

MANGA INDUSTRIAL INFANTIL – MODELO Nº1

Medidas Tamanho 6 anos

Largura das costas: 28cm

Contorno do braço: 26cm

Comprimento da manga: 40cm

Perímetro do tórax: 66cm

Punho: 19cm

Ordem de Execução

1. Traçar um retângulo **A – B = C – D**: com a largura das costas e **A – C = B – D**: com o comprimento da manga. Retângulo: 28/40cm;
2. Marcar a metade da base entre os pontos **A – B**, obtendo o ponto **1**. Descer linha vertical em esquadro (90°), marcando ponto **E**;
3. **Linha da cava**: descer dos pontos **A e B**, 1/10 do busto ou tórax, marcando os pontos **A ↓ F** e **B ↓ G** e unir em linha reta;
4. Marcar a metade entre os pontos **A → 1** e **1 ← B**, obtendo os pontos **A → 2 ← 1** e **1 → 3 ← B**. Descer uma linha vertical em esquadro (90°) até a linha **F – G**;
5. Unir os pontos **F – 1** e **G – 1** obtendo os pontos **F → 4** e **5 ← G**;
6. Dividir ao meio o espaço **F – 4** e **4 – 1**. Obtendo os pontos **6** e **7**, **F → 6 ← 4 → 7 ← 1**;
7. No ponto **6**, descer 1cm (90°) e no ponto **7**, subir 1cm (90°). Marcar os pontos **6 ↓ 8**, **7 ↑ 9**;
8. No ponto **5**, subir 1cm (90°) e obter o ponto **10**;
9. Traçar a linha da cava, unindo os pontos **G – 10 – 1 – 9 – 4 – 8 – F**;
10. Entrar no ponto **C** e **D**, 2cm e marcar **C₁** e **D₁**. Unir **F → C₁** e **G → D₁** em reta;

Observação: para a manga justa, marcar a metade do punho para a direita e esquerda do ponto **E** e unir aos pontos **F – G**.

MANGA INDUSTRIAL INFANTIL - MODELO Nº2

Medidas tamanho 6 anos:

Largura das costas: 28cm

Comprimento da manga: 40cm

Perímetro do tórax: 66cm

Punho: 19cm

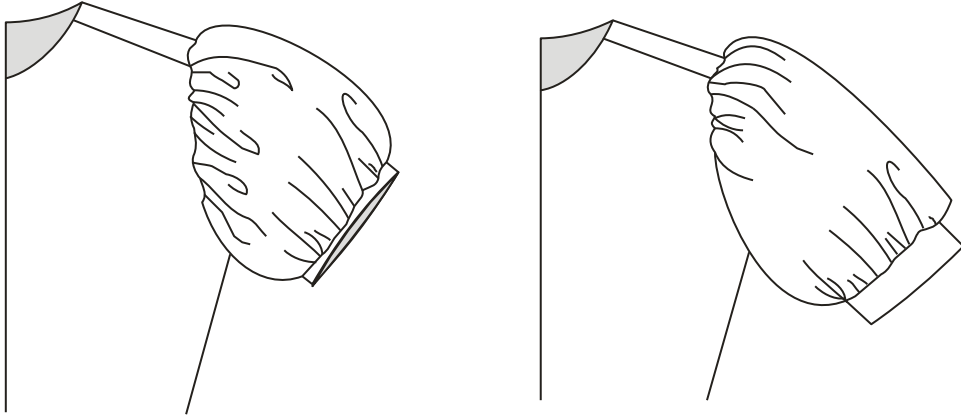
Ordem de execução

1. Traçar um retângulo
 - 1.1 $A - B = C - D =$ Metade da largura das costas;
 - 1.2 $A - C = B - D =$ Comprimento da manga;
2. Descer do ponto **A** 1/10 do busto ou tórax e marcar ponto **1**;
3. Unir em reta **1 - B**;
4. Dividir a linha **1 - B** em 3 partes e marcar os pontos **2** e **3**;
5. Subir 1cm no ponto **3** e marcar o ponto **4**;
6. Descer 1cm no ponto **1** e marcar ponto **5**;
7. Unir em curva **B - 4 - 2 - 5**. Essa parte corresponde as costas da manga;
8. Descer no ponto **2**, 1cm em esquadro (90°) e marcar o ponto **6**. Unir **B - 6** com a régua curva de alfaiate, e **6 - 5** com a curva virada para baixo. Corresponde a frente da manga;
9. Entrar 2cm no ponto **C** e marcar **C₁**. Unir **C₁ - 5** em reta.

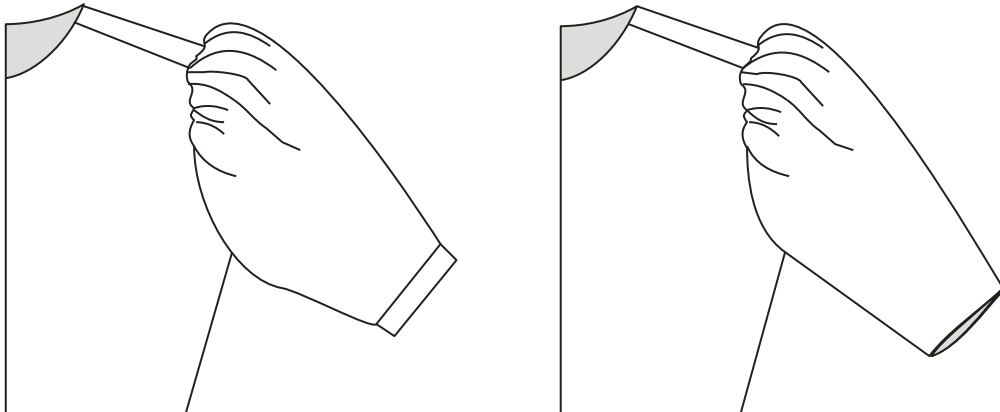
Observação: A manga está pronta para receber carcela e punho. Para a manga mais justa sair do ponto **D** para cada lado metade do punho **D₁**.

MANGAS FRANZIDAS

MODELO 1- TODA FRANZIDA



MODELO 2- FRANZIDA SÓ NA PARTE SUPERIORERIOR



MODELO 3- FRANZIDA SÓ NA PARTE INFERIOR

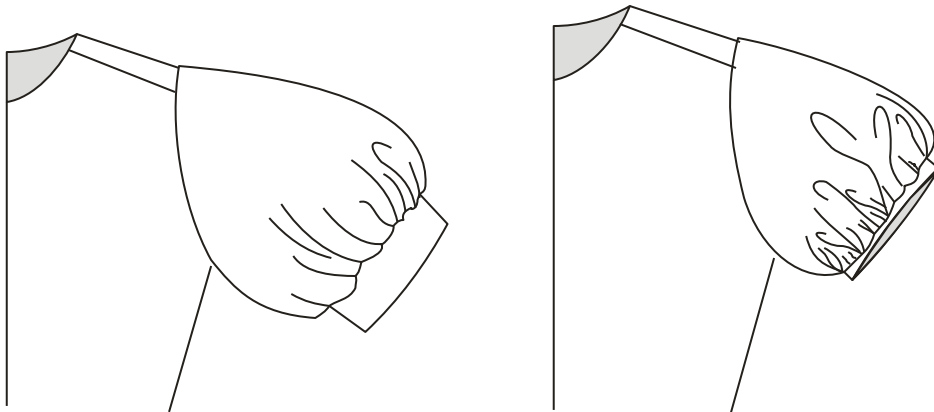
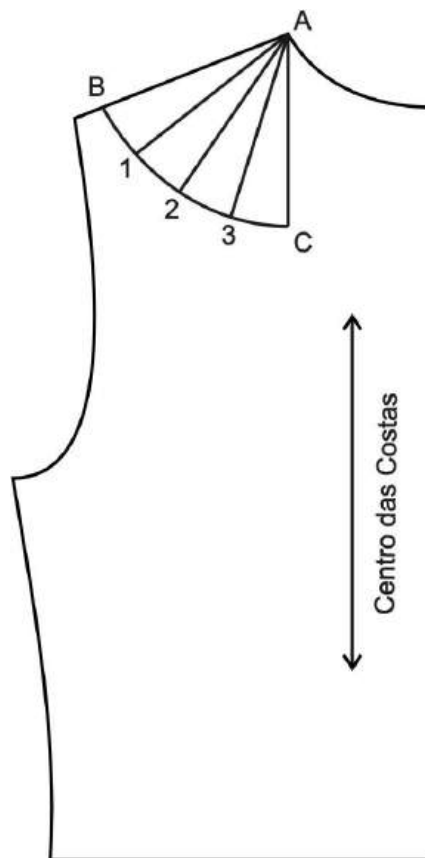


DIAGRAMA AUXILIAR PARA O TRAÇADO DE GOLAS

Sobre o diagrama das costas marcar:

1. A/B e $A/C = 1/6$ das costas (degolo) mais 1 cm.
2. Unir B/C e dividir em 4 partes iguais com 3 pontos.
3. Marcar respectivamente os pontos **1, 2 e 3**
4. Unir $A-1$, $A-2$ e $A-3$.

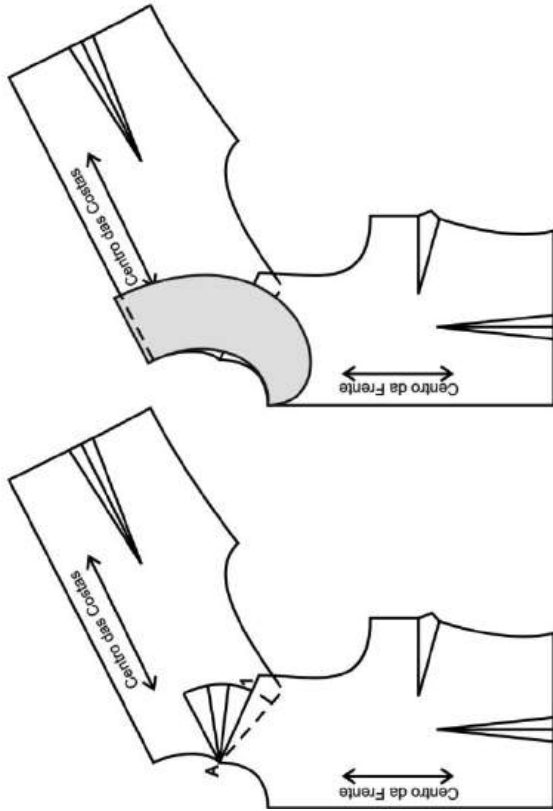
- **A-1** → para golas assentadas.
- **A-2** → para golas meio assentadas.
- **A-3** → para golas meio em pé.
- **A-C** → para golas em pé.



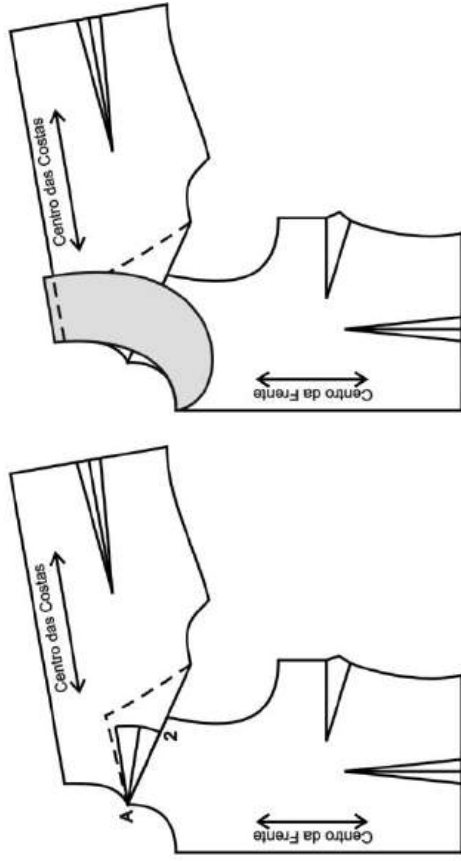
Como utilizar: Exemplo de Gola Bebê (Assentada)

Copiar a frente da blusa em outro papel, deixando boa margem de sobra de papel para cima. Como a gola bebê é assentada, dobrar o ombro das costas no ponto 1 e juntar com o ombro da frente. Contornar o decote e uma parte do centro das costas da blusa. Desenhar o contorno desejado da gola. Retirar o molde da gola e observar que no ponto **A** deve ser feita uma suavização na gola da ponta que se forma automaticamente.

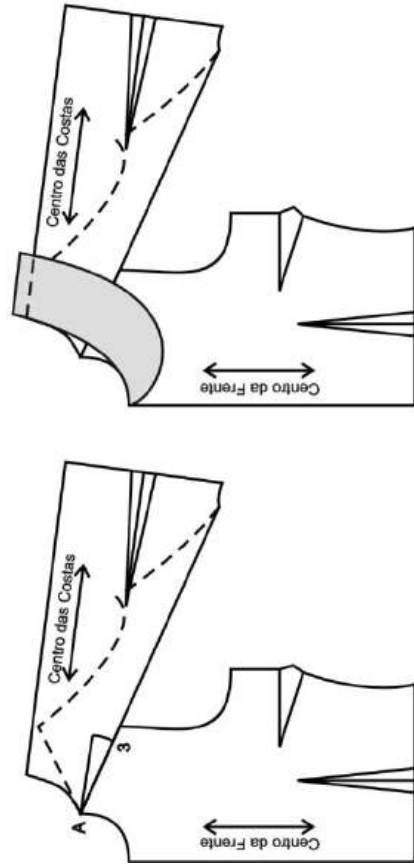
Gola assentada



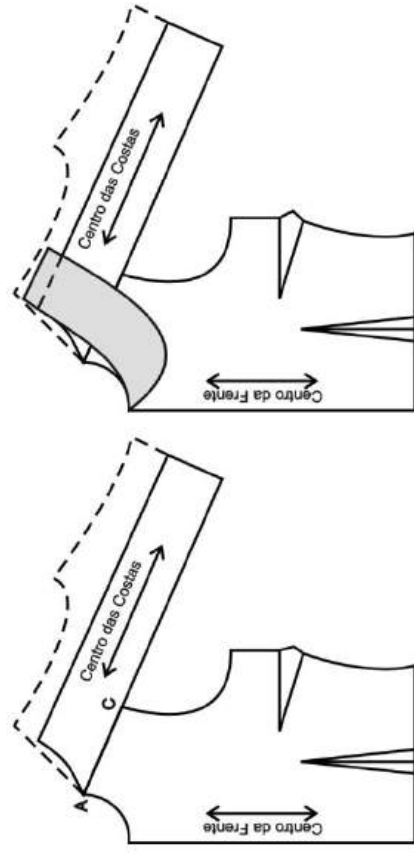
Gola meio-assentada



Gola meio em pé



Gola em pé



GOLA ESPORTE

Ordem de Execução:

Traçar o retângulo **A – B – C - D** com as seguintes medidas:

- **A – B** = Metade da medida do decote da blusa ou camisa (medir o decote da frente e das costas);
- **A – C** = Largura desejada para a gola;
- **B – D** = Metade das costas. Dividir a linha do decote **C – D** em três partes iguais, no primeiro terço marcar o ponto **1**;
- No meio da frente marcar **C – E** com 1cm e arredondar a linha do decote do ponto **E** até o primeiro terço. Cortar a gola duas vezes.

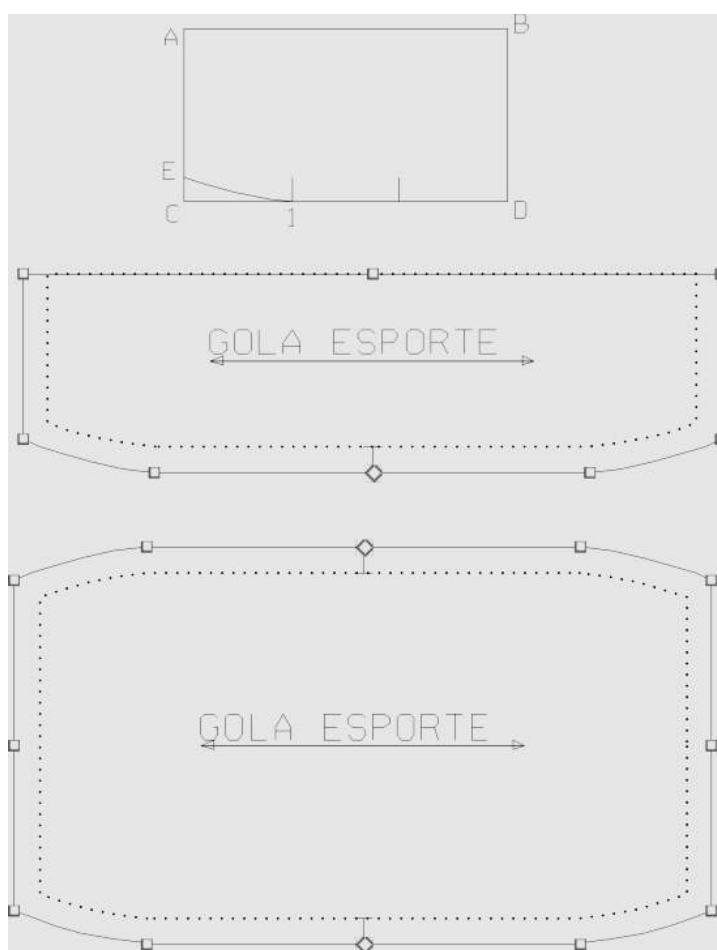
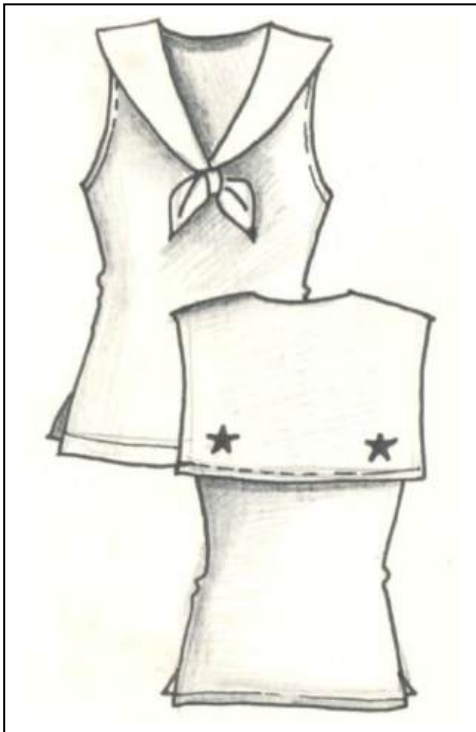


Diagrama Gola Esporte

GOLA MARINHEIRO

Ordem de Execução:

1. Copiar o molde da frente e das costas do modelo desejado;
2. Colocar sobre outro papel, juntando a linha do ombro, que deverá ser dobrada a partir do ponto **A** – **1** do diagrama = 1cm, por se tratar de uma gola assentada;
3. Marcar o meio das costas descendo no ponto **B**, a altura desejada para gola na parte de trás e marcar o ponto **C**;
4. Do ponto **C**, traçar uma linha horizontal e marcar o ponto **D**, com o comprimento igual à metade da largura desejada para a gola das costas;
5. Do ponto **D**, traçar uma linha perpendicular a **C – D**, com ângulo reto em **D**. Esta perpendicular irá até o meio da frente no ponto **E** (decote desejado para o modelo);
6. Decote da gola **B – A**, no contorno das costas, e **A – E** numa reta no decote da frente.



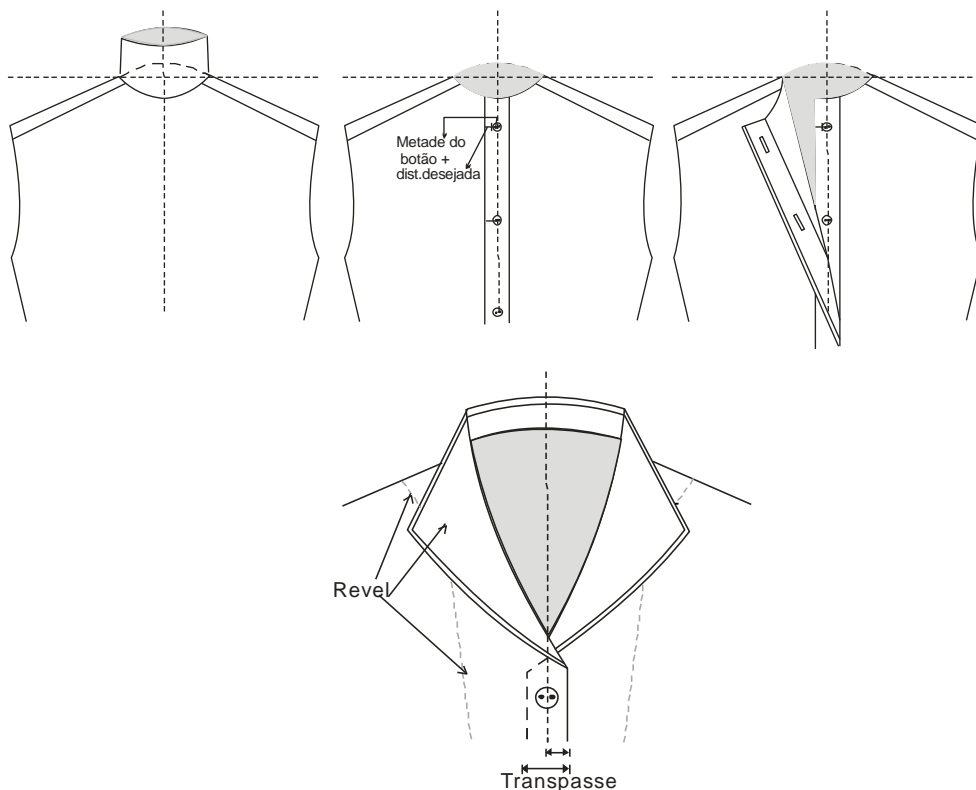
TRANSPASSE PARA ABOTOAMENTO, REVEL E SUAS APLICAÇÕES.

O acabamento é essencial no aspecto final de uma roupa, evitando que a qualidade da modelagem e do corte sejam desvalorizados por costuras grosseiras.

Blusas decotadas e sem mangas devem ser arrematadas com acabamentos postivos nos decotes e cavas – REVEL. Só não levam este acabamento às blusas que são forradas e as bainhas presas no forro, evitando que os pontos marquem o lado direito da roupa. Outro caso, são as blusas com acabamento em viés, colocado com aparelhos próprios.

Revel no decote – corresponde ao arremate do decote que é cortado numa peça única com o arremate do abotoamento.

Transpasse do abotoamento - Este é a folga que deve dar-se no local desejado para o abotoamento. Em geral, é na frente ou nas costas. A largura do transpasse requerido por um abotoamento deve ser igual à metade do botão, mais a distância que deve separar o botão da borda do transpasse, podendo aumentar conforme o gosto. Marcada a largura do transpasse do abotoamento, traçar uma linha paralela à linha em que ele se efetua $A - A_1$.



Revel do acabamento - O arremate do acabamento, também chamado de revel, é o acabamento necessário no lado do avesso. Para traçá-lo, dobra-se o molde na linha $A_1 - C_1$, correspondente à borda do transpasse.

Entrar no produto $C - C_2 = 6$ cm e no ponto $A - A_2 = 4$ cm. Subir esta medida do revel paralela ao meio da frente, até o nível da linha da cava, encurvando-a daí para cima, até alcançar o ponto A_2 no ombro.

Passa-se a carretilha na linha do arremate $C_2 - A_2$. Abre-se o papel e contornam-se os pontos adquiridos com a carretilha.

A largura do revel pode variar, mas poderá ser igual, no mínimo, ao dobro do transpasse mais 1 cm. Por exemplo: a largura do transpasse = 2,5 cm – largura do revel = 6 cm.

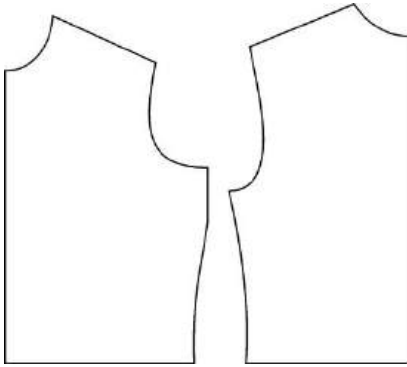
O arremate pode ser inteiriço, cortado em uma peça única com o molde, ou postiço, cortado separado e depois unido por costura na borda do transpasse. Todo revel do abotoamento deve ser entretelado, afim de que o tecido não ondule entre os botões.

Revel do decote - O revel é cortado numa peça única. Nas costas, o mesmo será marcado seguindo a linha de contorno e com a mesma largura da parte superior do revel da frente (3 cm ou 4 cm). Retira-se o molde com o papel dobrado pelo meio das costas, que ao ser aberto, resulta em uma peça única.

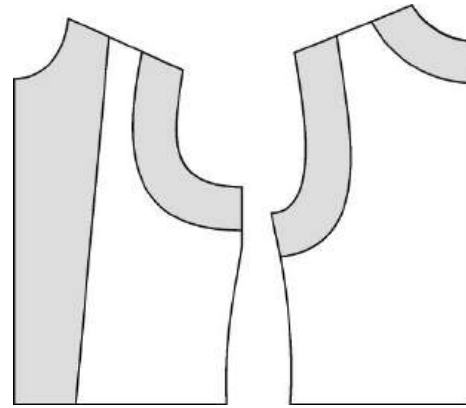
Revel das cavas - Marca-se seguindo o desenho das cavas, frente e costas. Depois de cortar os moldes, pode-se unir pelos ombros, fazendo peça única, com o objetivo de tornar menos grosseira a costura no ombro.

Revel
Exemplo de uma Blusa

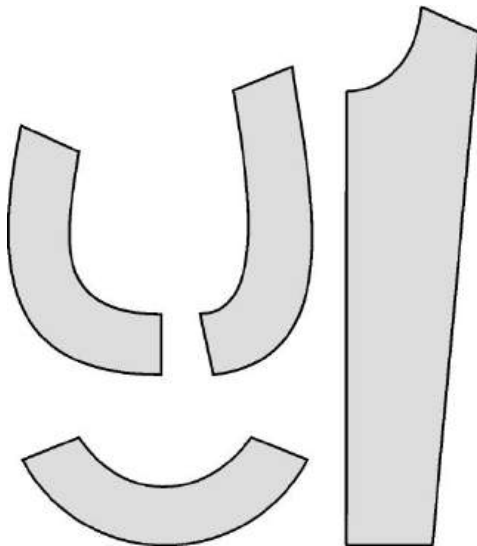
1- Separar as partes do modelo que serão inseridos os revéis.



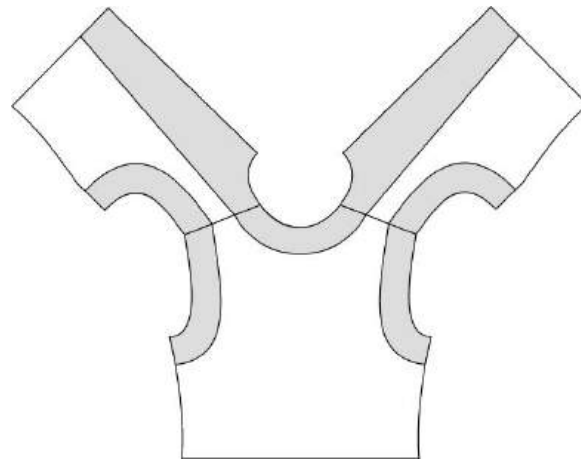
2 – Desenhar os revéis



3 – Separar as partes do revel.

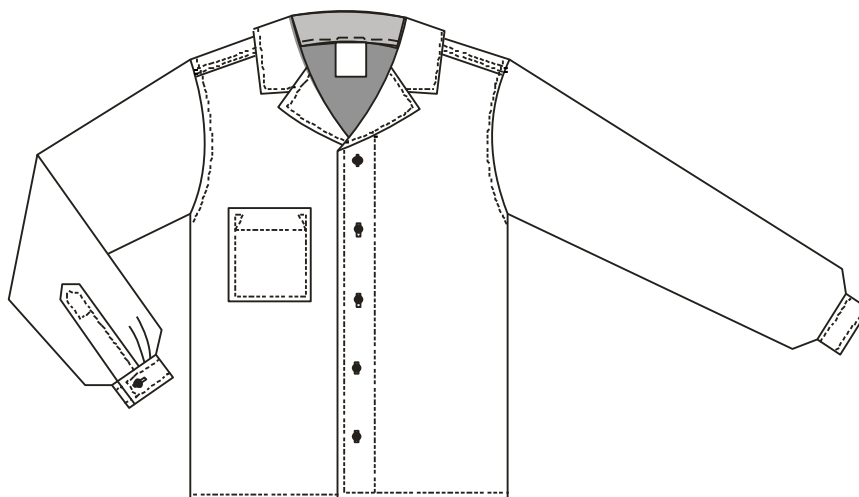


4 – Visão pelo avesso do modelo.



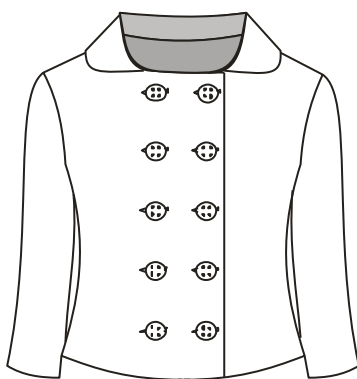
Colocação das casas - A primeira casa é colocada na linha do ápice do busto, no centro da frente, as demais são distribuídas a partir da primeira e sua colocação deverá ter espaços regulares.

1. Casas verticais: são aquelas que se dispõem no mesmo sentido do abotoamento. Estão sempre colocadas na linha do meio do transpasse, onde se verifica o abotoamento. São geralmente usadas para botões pequenos e para roupas masculinas. Ex.: abotoamento de camisas.

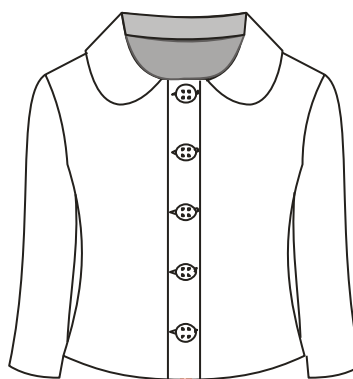


2. Casas horizontais: são aquelas que se dispõem transversalmente ao sentido do abotoamento. Ultrapassam a linha do abotoamento para o lado da borda do transpasse, cerca de 2 mm, a fim de neutralizar o espaço absorvido pelos furos dos botões. Usadas nas roupas femininas e necessárias para o uso de botões grandes.

Abotoamento Duplo



Abotoamento Simples



CAMISA ESPORTE INFANTIL – (Interpretação de modelo)

Medidas tamanho 6 anos:

Tórax: 66cm

Cintura: 60cm

Quadril: 68cm

Costas: 28cm

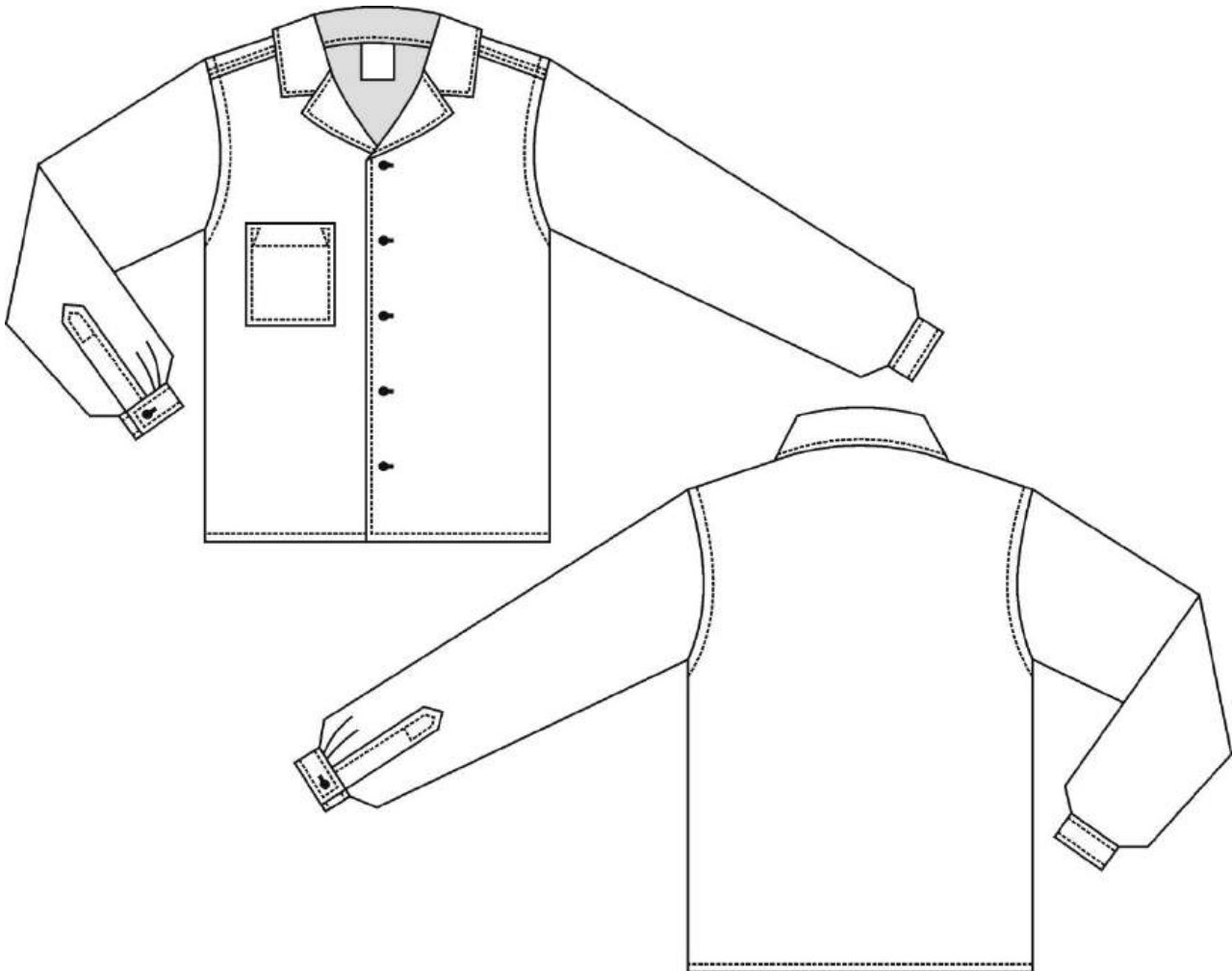
Comprimento do corpo: 32cm

Comprimento da manga: 40cm

Punho: 19cm

Contorno do braço: 26cm

Comprimento da camisa: 47cm



Ordem de execução:

1. Traçar o básico do corpo da blusa dando-lhe o comprimento necessário ao modelo. Descer a partir dos pontos **C – D**, 18cm e marcar **C₁ - D₁**;
2. Sair 2cm (folga de movimento) nos pontos **M₂** e **M₃**. Marcar **M₈** e **M₉**, descer linhas verticais até **C₁ - D₁**.
3. Descer 2cm nos pontos **M₈** e **M₉** e refazer a cava;
4. **Transpasse**: Sair para a esquerda da parte central da frente da camisa (Transpasse: metade do botão *mais* 1cm aproximadamente) e marcar os pontos **a₂** e **C₂**. Unir **a₂ - C₂** em reta;
5. **Revel**: Entrar à direita do ponto M e **C₁** 5cm. Marcar **R** e **R₁** e uni-los em reta. Entrar à direita do ponto **a** (na linha do ombro) e marcar **R₂**. Unir os pontos **R₁ - R₂** com uma curva suave. Espelhar o revel para o lado esquerdo (incluir o transpasse);
6. **Gola**: Traçar a gola utilizando o *traçado da gola esporte*;
7. **Utilizar a Manga industrial nº 1** (conferir a cabeça da manga):
 - 7.1 **Carcela**: a) Fazer um retângulo de 5x12cm (conforme o tipo de acabamento as medidas podem variar);
b) Abrir uma fenda no meio do punho das costas da manga com 8cm de altura;
8. **Punho**: Fazer um retângulo com as medidas do punho *mais* 2cm de folga pela largura desejada (Exemplo: 21x 8cm);
9. **Bolso**: Fazer um retângulo de 8x9 cm (variável de acordo com modelo desejado). Aplica-lo 1cm abaixo da nova linha da cava e perpendicular ao ponto **a** saindo 1 cm;

FICHA TÉCNICA DA MODELAGEM

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Desenho técnico

Frente



Costas



Moldes - Número de peças: 7

Número	Nome	Tecido	Entretela
nº1	Costas	1x	
nº2	Frente	2x	
nº3	Manga	2x	
nº4	Gola	2x	1x
nº5	Punho	2x	2x (meio molde)
nº6	Carcela	2x	
nº7	Bolso	1x	

TRAÇADO BÁSICO DO VESTIDO INFANTIL

Ordem de Execução (tamanho 6 anos):

Tórax: 66cm

Cintura: 60cm

Quadril: 68cm

Costas: 28cm

Comprimento do corpo: 32cm

1. Utilizar o traçado básico do corpo da blusa;
2. Na linha da cintura, entrar nos pontos **C** e **D**, $\frac{1}{4}$ da medida da cintura e marcar os pontos **C₁** e **D₁**. Traçar a lateral da blusa unindo os pontos **M₂ - C₁** e **M₃ - D₁**;
3. Prolongar, a partir da linha da cintura **C - D** até o comprimento desejado do vestido (no exemplo utilizar 35cm). Marcar os pontos **C₂** e **D₂**, unindo-os em reta;
4. Na metade de **C₂ - D₂** marcar o ponto **L**. Unir em reta **C₁ - L** e **D₁ - L**. Esta reta deve medir o mesmo 35cm que foi utilizado para aumentar no comprimento. Refazer o traço da barra do vestido. A saia formará um pequeno evasê.

Observação: A partir deste traçado básico podem ser interpretados modelos variados do vestuário infantil.

VESTIDO INFANTIL - Modelos

1. Vestidos Inteiros

1.1 Retos: São cortados retos, numa única peça, desde a cava até a bainha.

2. - **Evasês:** Ao invés de caírem retos, abrem em direção à base, em forma de cone ou trapézio. Traçando o vestido reto, amplia-se para o evasê que poderá ser de duas maneiras:

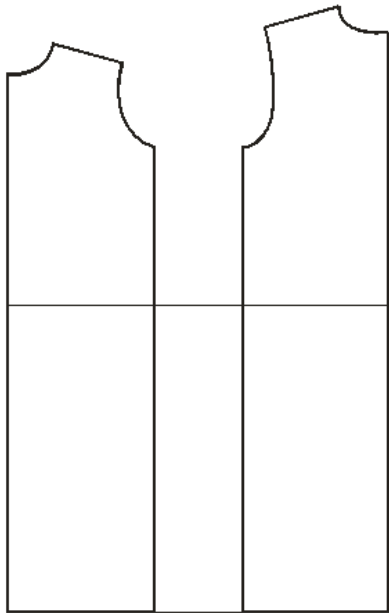
2.1 Evasê na lateral: Sair na lateral, tanto na frente quanto nas costas, 4 a 6cm. Traçar a nova linha lateral até a cava ou a cintura, arredondando ligeiramente a bainha, subindo 1cm na lateral ou deixando a lateral com a mesma medida central. Medida esta que compreende a distância entre a linha da cava até a barra;

2.2 Evasê simétrico nos lados e no centro: Sair, tanto na frente quanto nas costas do vestido. Do centro e da lateral sair de 2 a 6cm. Traçar a nova linha central do molde unindo o evasê até o decote, e nova lateral até a extremidade da cava. Arredondar a bainha.

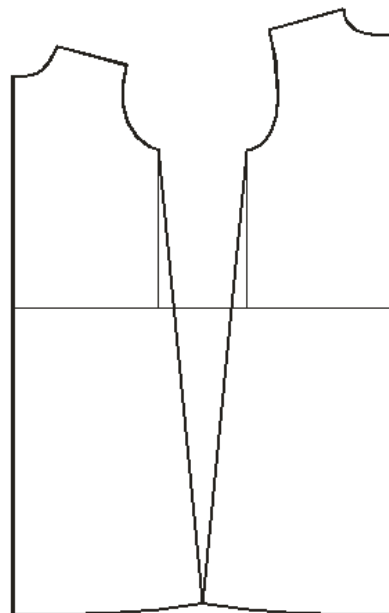
Observação: o vestido pode ser transformado em um único molde, frente e costas juntos sem costura lateral. Posicionar o molde frente e costas sobre outro papel, juntando os dois pela lateral, prender com alfinete e refazer o molde. O molde ficará com uma só abertura que poderá ser nas costas ou na frente, dependendo do modelo.

3. **Vestido cortado na cintura:** a blusa e a saia são cortadas em moldes separados. A costura de separação entre a saia e a blusa pode se localizar acima da cintura, muito usado para números menores. Trace o básico da blusa, frente e costas. Se a costura estiver acima da cintura, cortar o molde por uma linha horizontal, situada de 3 a 6 cm abaixo da cava. Se a costura estiver no lugar normal da cintura, a base não sofrerá nenhuma alteração. Se a costura se localizar abaixo da cintura, basta prolongar o molde para baixo até o comprimento desejado.

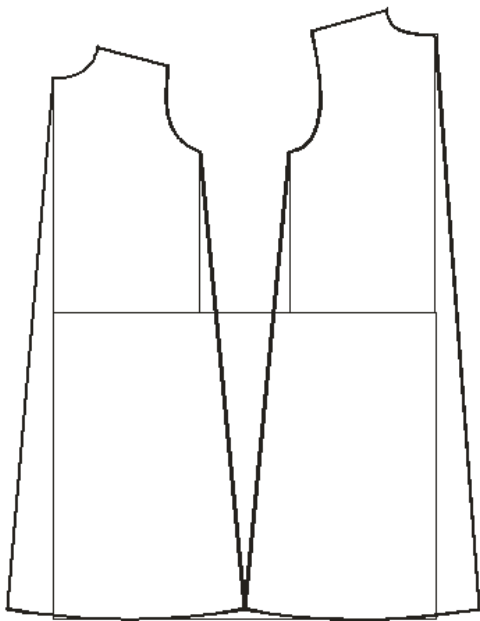
VESTIDO RETO



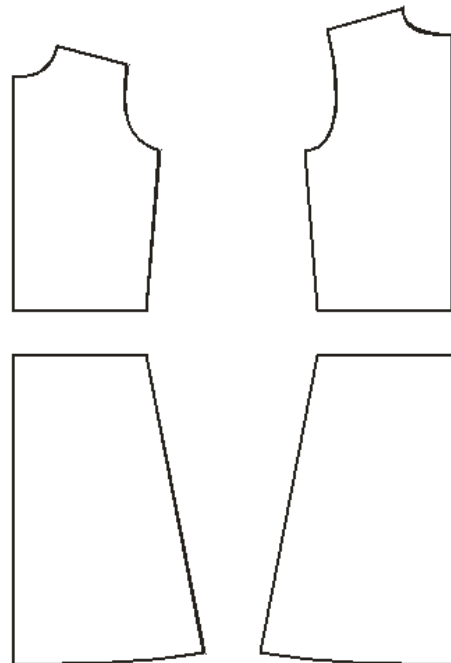
VESTIDO EVASÊ NA LATERAL



VESTIDO EVASÊ SIMÉTRICO NOS LADOS E NO CENTRO



VESTIDO CORTADO NA CINTURA



O TRAÇADO DA CINTURA NA BASE INFANTIL

A cintura das crianças é pouco marcada e só começa a se desenvolver a partir dos 6 anos, quando se afina de 3 a 5 cm. Desta maneira, a medida da cintura é mais ou menos a mesma medida do tórax e dos quadris.

O Traçado das Pencas

Quando a cintura começa a aparecer, o ajustamento é feito por meio de pencas. A profundidade das pencas é proporcional à diferença existente entre a medida do busto e a medida da cintura. Esta diferença é repartida entre as pencas da frente, e das pencas das costas, com as costuras laterais, que poderá marcar a cintura.

Posição das Pencas

Usar o traçado básico do corpo infantil. Marcar no meio da linha da cintura, o ponto **X**, que é o centro da pence, saindo 0,5 cm para cada lado (se a pence for de 1 cm) e marca-se **X₁** e **X₂**. Marcar o ponto da cintura: $\frac{1}{4}$ da medida mais a pence e refazer a lateral. Do ponto **X**, subir uma vertical até a linha da cava, ponto **X₃** e dividir em três partes iguais, colocando o ponto **X₄** no primeiro terço. Forma-se a pence unindo **X₄ – X₁** e **X₄ – X₂**.

Tamanho 6 – Tórax 66 cm

Cintura 60 cm

Quadril 68 cm

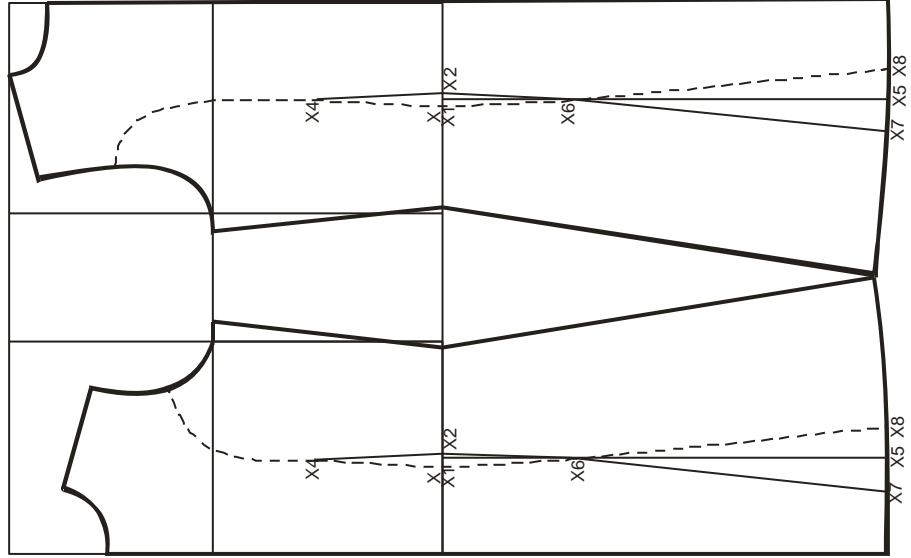
VESTIDO COM RECORTE PRINCESA

Traçar o básico da frente e costas. Sair da lateral a medida do evasê desejado. Marcar a cintura, encurvando-a até a cava para modelar o vestido.

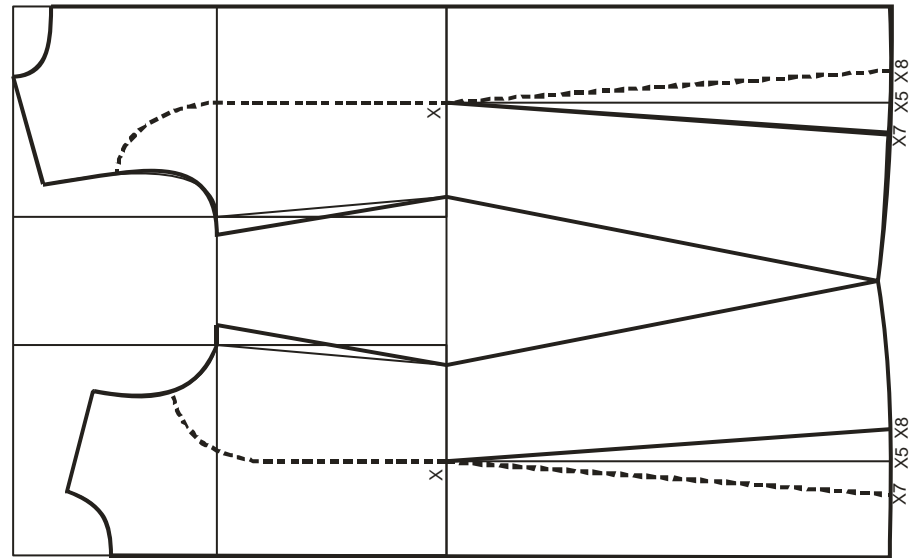
Modelo I (sem pences): Traçar o vestido básico sem as pences da cintura. Acrescentar uma folga de movimento de 1,5cm nas laterais e redesenhar as cavas. Dividir a linha da cintura ao meio para achar o ponto **X**. Descer uma reta do ponto **X** até a barra e marcar o ponto **X₅**. Sair para cada lado do ponto **X₅**, metade do valor que formou o evasê da lateral, marcar os pontos **X₇** e **X₈**, unindo-os em reta com o ponto **X**. Do ponto **X₃**, traçar uma curva até a cava para fazer o recorte do modelo. Retirar os moldes da frente e costas inserindo os piques para facilitar o encontro das costuras.

Modelo II (com pences): Traçar no vestido básico a pence da cintura. Acrescentar uma folga de movimento de 1,5cm nas laterais e redesenhar as cavas. Descer uma reta do ponto **X** até a barra e marcar o ponto **X₅**. No ponto **X** descer a mesma distância entre **X - X₄**, marcar o ponto **X₆** e unindo-o em reta com os pontos **X₁** e **X₂**, para formar a pence na parte inferior da linha da cintura. Do ponto **X₃**, traçar uma curva até a cava para fazer o recorte do modelo. Sair para cada lado do ponto **X₅**, metade do valor que formou o evasê da lateral, marcar os pontos **X₇** e **X₈**, unindo-os em reta com o ponto **X₆**. Retirar os moldes da frente e costas inserindo os piques para facilitar o encontro das costuras. Acrescentar na base o valor da pence e refazer as laterais, para depois dar as folgas de movimento.

VESTIDO COM RECORTE PRINCESA
 MODELO II - COM PENCE



VESTIDO COM RECORTE PRINCESA
 MODELO I - SEM PENCE



JARDINEIRA – (Interpretação de modelo)

Tamanho 6 anos

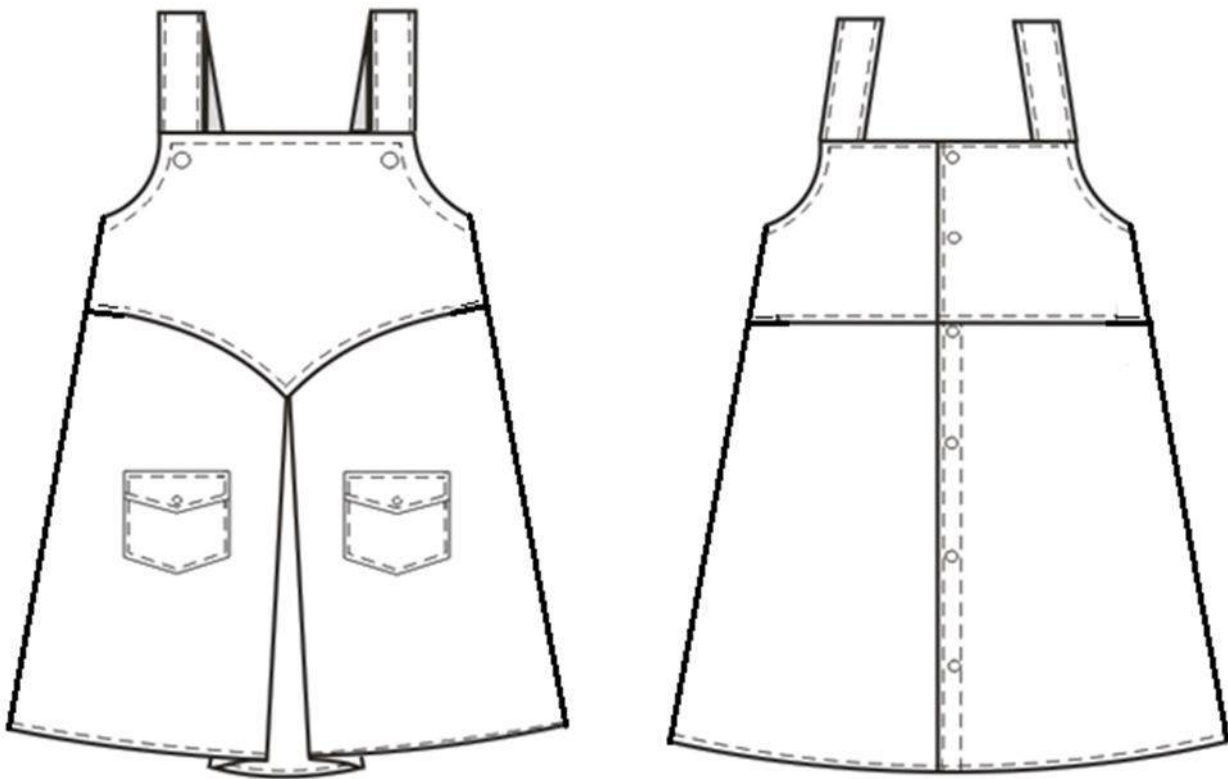
Tórax: 66cm

Cintura: 60cm

Quadril: 68cm

Costas: 28cm

Comprimento do corpo: 32cm



Ordem de execução

1. Traçar o básico do vestido evasê.
2. Descer nos pontos M_2 e M_3 3cm, marcar os pontos **1** e **2**. Fazer uma perpendicular para a direita e para a esquerda dos pontos **1** e **2** de 2cm (folga de movimento), marcar os pontos **3** e **4** e uni-los em reta com a lateral (ponto acima do **L**);
3. Descer 5cm no ponto a_1 e marcar a_2 . Fazer uma perpendicular para a direita do ponto a_2 de 10cm, marcar o ponto **5** e redesenhar a cava;

4. Descer 10cm no ponto **b₁** e marcar **b₂**. Fazer uma perpendicular para a esquerda do ponto **b₂** de 10cm, marcar o ponto **6** e redesenhar a cava;
5. Fazer o transpasse nas costas;
6. Subir no ponto **C** 5cm e marcar o ponto **7**;
7. Descer na lateral 5cm nos pontos **3** e **4**, marcar os pontos **8** e **9**. Unir em curva os pontos **7** e **8**. Fazer uma horizontal no ponto **9** até transpasse das costas;
8. A alça poderá ter 3cm de largura, será pespontada e costurada nas costas e abotoada na frente;
9. A partir dos pontos **7** e **C₂** fazer um retângulo de 10cm para o lado esquerdo, que formará a prega;
10. Fazer dois bolsos (9x10cm) com lapela, posicionado-os 5cm abaixo da linha da cintura (no ponto **C**) e com uma perpendicular para a direita de 5cm.

Observação: Montar a prega para cortá-la fechada junto com recorte.

FICHA TÉCNICA DA MODELAGEM

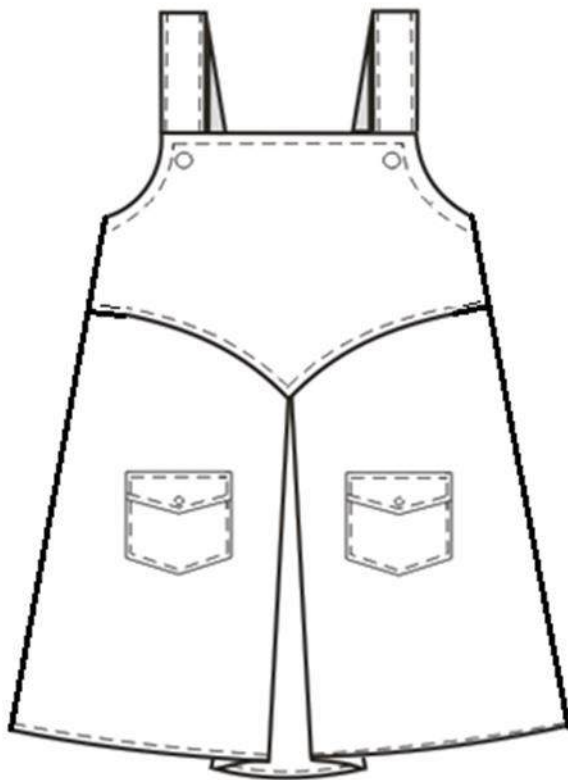
Referência modelo:

Descrição modelo:

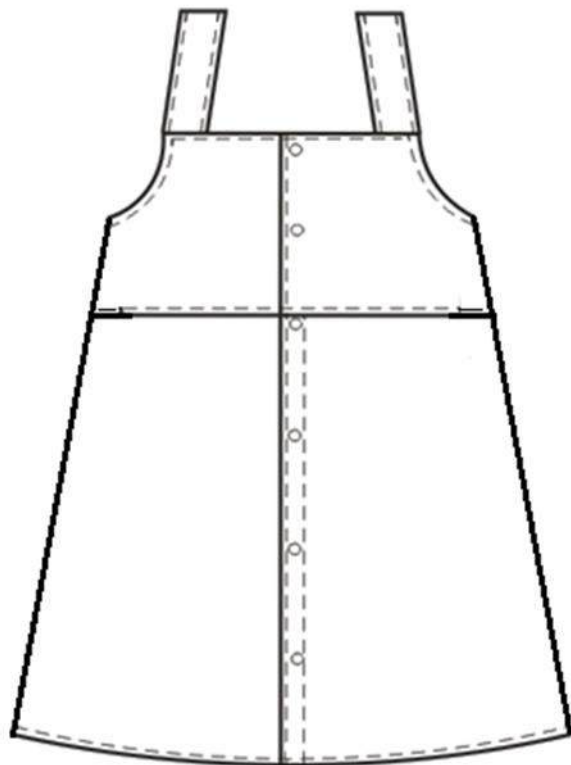
Modelista:

Desenho técnico

Frente



Costas



Moldes - Número de peças: 7

Número	Nome	Tecido	Entretela
nº1	Saia Frente	1x	
nº2	Saia Costas	2x	
nº3	Pala Frente	2x	
nº4	Pala Costas	4x	
nº5	Alça	2x	
nº6	Bolso	2x	
nº7	Lapela do Bolso	4x	

TRAÇADO BÁSICO INFANTIL: BASE AMPLA I

Medidas T. 06

Tórax: 66cm

Cintura: 60cm

Quadril: 68cm

Costas: 28cm

Comprimento do corpo: 32cm

Ordem de execução:

1. Traçar um retângulo: $A - B = C - D =$ Metade da maior medida do corpo (quadril para o básico feminino e o tórax para o masculino), e $A - C = B - D =$ Comprimento necessário para o modelo (Ex.: tamanho 6 = 32 cm de comprimento do corpo, mais 20 cm, comprimento do modelo);
2. Dividir o retângulo ao meio e marcar ponto **E**, descer vertical em ângulo reto (90°) até a base;
3. Entrar nos pontos **A** e **B**, a metade das costas, obtendo os pontos **1** e **2**;
4. Marcar **degolo** e **decote** (degolo: metade das costas, dividido por 3 mais 0,5 cm e o decote da frente é a medida do degolo mais 1cm).

Frente – degolo = $A - a$

decote = $A - a_1$

Costas – degolo = $B - b$

decote = $B - b_1$ (decote das costas é 1 cm para malha e 2cm para tecidos planos)

5. **Caída do ombro:** Metade do degolo. Descer a partir do ponto **2**, obtendo ponto **3**;
6. **Ombro:** Unir **b** – **3** até a linha **E**, obtendo ponto **4**. Traçar o ombro da frente do ponto **a** ao ponto **4**;
7. **Cava:** Centrar a régua no ponto **3** e levar em direção à linha **E**, marcando a metade do comprimento do corpo, ponto **5** (cava máxima);
8. Descer no ponto **5**, a medida que aumentou no ombro (do ponto **3** ao ponto **4**) e marcar ponto **6**;
9. Sair 1 cm para cada lado do ponto **5** e obter os pontos **7** e **8**;
10. Unir, para formar a cava, os pontos **4** – **8** – **6** e **6** – **7** – **4**;
11. Subir 2cm em esquadro no ombro das costas e descer 2cm em esquadro no ombro da frente.

BASE AMPLA II

Usar os recursos da **Base Ampla I** até a ordem de execução n.º 8.

9. Descer linhas verticais dos pontos **1** e **2** até **C-D** em esquadro.
10. Traçar uma linha horizontal ao ponto **6**, até as verticais laterais. Marcar os pontos **7 – 8** para a esquerda e para a direita do ponto **6**, nas linhas **1** e **2**;
11. Marcar a metade entre os pontos **4** e **5**, obtendo ponto **9**. Sair 1 cm para cada lado e marcar pontos **10** e **11**;
12. Unir para formar a cava: **7 – 5 – 11 – ponta do ombro** e **8 – 5 – 10 – ponta do ombro**.

MANGA AMPLA I E II INFANTIL

1. Traçar um retângulo: $A - B = C - D =$ Metade do contorno do braço mais 2 cm;
2. $A - C = B - D =$ Comprimento da manga, menos a medida que aumentou no ombro;
3. Descer $1/10$ do quadril (maior medida do corpo usada na largura da base) a partir do ponto **A** e marcar ponto **1**;
4. Unir os pontos **1 - B** em reta;
5. Dividir a reta **1 - B** em 3 partes, marcando **2** e **3**;
6. Subir 1 cm no ponto **3** e marcar ponto **4**;
7. Descer 1 cm no ponto **1** e marcar ponto **5**;
8. Traçar a cava pelos pontos **B - 4 - 2 - 5** e ultrapassar para aumentar a largura da manga, que corresponde à medida que aumentou na cava (conferir a soma das cavas e a cabeça da manga);
9. Entrar 2 cm no ponto **C** e marcar **C₁**;
10. Unir **C₁** a cava;
11. **Manga com elástico:** Aumentar no comprimento da manga o dobro da largura do elástico;
12. **Manga com bainha:** Acrescentar o comprimento para a bainha. Dobrar para passar a carretilha na lateral na proximidade da boca da manga.

Observação: Medir a cava da frente e das costas do corpo e conferir com a medida obtida na cava da manga. Estas medidas devem ser iguais.

INTERPRETAÇÃO DE MODELO: JAQUETA

Tamanho 6 anos

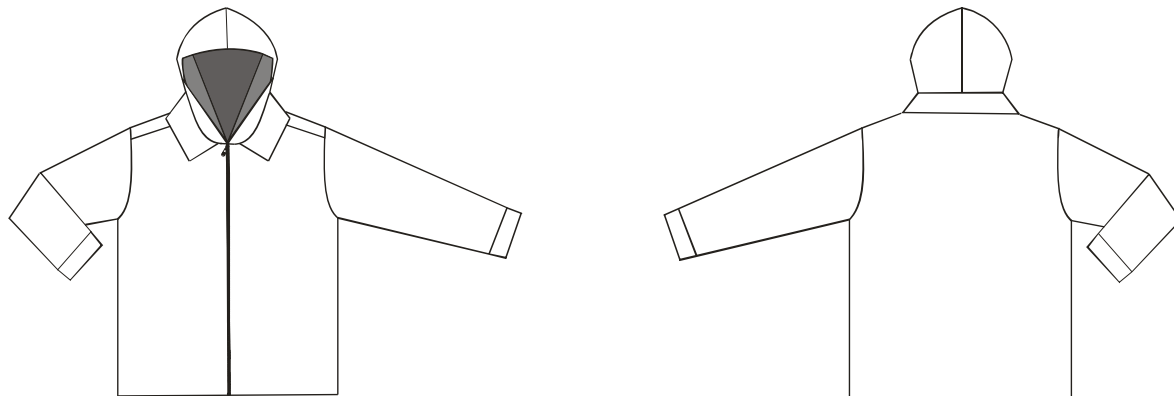
Tórax: 66cm

Cintura: 60cm

Quadril: 68cm

Costas: 28cm

Comprimento do corpo: 32cm + 20 cm para o modelo



Ordem de Execução:

1. Traçar a Base Ampla II tamanho 6 anos;
2. Definir o comprimento (Ex.: comprimento do corpo 32 + 20 cm, para o modelo);
3. Descer no ponto a_1 2cm, marcar a_2 . Na linha do ombro entrar 2cm e marcar o ponto a_3 . Redesenhar o decote;
4. Entrar no ponto b na linha do ombro das costas 2cm e marcar o ponto b_2 . Refazer o decote;
5. Para jaqueta dupla-face, forrada e com fibra, descer 3cm na cava e redesenhar as cavas. **Caso a jaqueta não seja de dupla-face, excluir este item;**
6. Construir o revel se a jaqueta não for de dupla-face. **Revel:** Entrar nos pontos a_3 e C 5cm, marcando os pontos $R - R_1$ e uni-los;
7. **Manga:** Conferir o perímetro da cava da manga com as medidas das cavas do corpo. Prolongar para o elástico o dobro da largura do mesmo (cuidar no prolongamento da manga a largura do punho deve ser mantida);
8. Fazer a gola esporte (com 8 cm de largura) e o capuz.

Observação: Fazer esta jaqueta com o capuz. Utilizar zíper destacável com o tamanho.

FICHA TÉCNICA DA MODELAGEM

Referência modelo:

Descrição modelo:

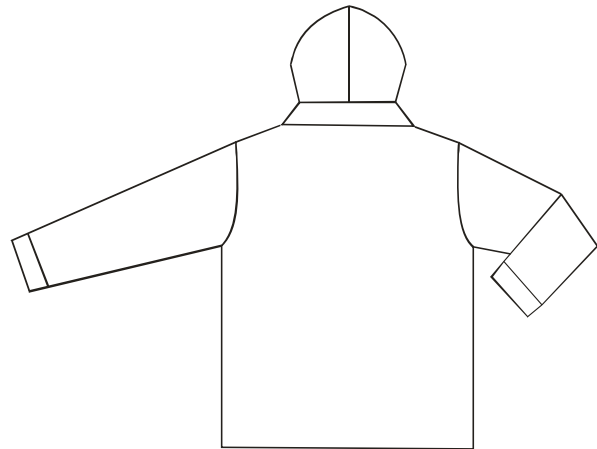
Modelista:

Desenho técnico

Frente



Costas



Moldes - Número de peças: 5

Número	Nome	Tecido 1	Tecido 1	Fibra
nº1	Costas	1x	1x	1x
nº2	Frente	2x	2x	2x
nº3	Manga	2x	2x	2x
nº4	Gola	1x	1x	1x
nº5	Capuz	2x	2x	2x

CAPUZ

Medidas:

Tamanho	0 – 2	4 – 6	8 – 10	12 – 14	M
Comprimento do capuz	32	33,5	36	38,5	41
Largura do capuz	24	25	26,5	28	30

Ordem de Execução

1. Traçar um retângulo com as medidas: $A - B = C - D =$ largura do capuz e $A - C = B - D =$ comprimento do capuz (no exemplo medidas do tamanho 06);
2. Subir no ponto **D**, 6cm e marcar o ponto **1**;
3. Esquadrar (90°) o ponto **1** para a esquerda e marcar 5cm, ponto **2**;
4. Dividir o espaço entre os pontos **B - D** em 3 partes e marcar na primeira parte após **B**, o ponto **3**;
5. Dividir o espaço entre os pontos **A - B** em 3 partes e marcar na primeira parte, a partir de **A**, o ponto **4**;
6. Descer do ponto **4** a mesma medida de **B - 3**, ponto **5** para formar um retângulo;
7. Unir **B - 5** em reta;
8. Descer no ponto **B**, na reta inclinada 6cm e marcar o ponto **6**;
9. Unir em reta **C - 2** e dividir em 3 partes, marcar **11 - 12**;
10. Dividir os pontos **12 - 2** ao meio e marcar o ponto **13**, subir 1cm e marcar o ponto **14**;
11. Descer no ponto **11**, 1,5cm e marcar o ponto **15**;
12. Unir os pontos em curva **4 - 6 - 3 - 2 - 14 - 12 - 15 - C**.

CALÇA INFANTIL

Medidas Tamanho 8 anos:

Cintura: 64 cm

Quadril: 72 cm

Alt. Entrepernas: 66 cm

Semi-joelho: 19 cm

Semi-boca: 16 cm

CONSTRUÇÃO DO DIANTEIRO

1. Traçar uma horizontal na parte superior e uma vertical para a direita, formando um ângulo reto (90°), tendo como ponto básico “A”, colocado no vértice;
2. Descendo do ponto A para determinar o ponto B, temos $A - B = 1/4$ do quadril (18 cm);
3. Descendo do ponto B para determinar o ponto C, temos B - C igual a altura do entrepernas (66 cm);
4. Subindo do ponto B para determinar o ponto E temos B - E igual a $1/6$ da metade do quadril (6 cm);
5. **Altura do joelho:** marcar o ponto F na metade de E - C menos 2,5 cm a partir do ponto E (33,5 cm);
6. Colocar em esquadro os pontos B, E, F e C e traçar linhas horizontais;
7. Partindo do ponto B para a esquerda, marcar $1/4$ do quadril mais 1 cm (19 cm), ponto B₁;
8. Partindo do ponto B₁ marcar B₂, igual à $1/20$ do quadril (3,6 cm) - B₁ - B₂;
9. Para determinar o vinco marcar o ponto 1 exatamente na metade de B - B₂ (11,3 cm);
10. Colocar o ponto 1 em esquadro e traçar linha vertical, obtendo os pontos 2 e 3;
11. Colocar o ponto B₁ em esquadro, subir uma reta formando o ponto Y na linha do cóis;
12. **Semi-joelho** - Partindo do ponto 2, marcar a metade do semi-joelho para cada lado obtendo os pontos F₁ - F₂ (9,5 cm);
13. **Semi-boca** - Partindo do ponto 3 marcar metade da semi-boca para cada lado (8 cm), obtendo os pontos C₁ - C₂;
14. **Cintura** - Partindo do ponto Y recuar 1cm criando o ponto K;

15. Partindo do ponto **K** determinar **K – A₁**, colocada sobre a linha da cintura. A medida de **K – A₁** é 1/4 da cintura;
16. Ligar os pontos **B – F₂** e **B₂ – F₁** com régua de alfaiate ligeiramente curva.
17. Ligar os pontos **F₁ – C₁** e **F₂ – C₂** com uma reta;
18. Partindo do ponto **B₁** determinar o ponto **T** sendo **B₁ – T** igual a mesma medida de **B₁ – B₂** marcado sobre a reta **B₁ – Y**. Este ponto determina o pique que marca o começo da braguilha;
19. Unir o ponto **T** ao ponto **B₂** com a curva francesa e ao ponto **K** com uma reta;
20. Ligar o ponto **B** ao ponto **A₁**, passando pelo ponto **E**, com a régua de alfaiate.

CONSTRUÇÃO DO TRASEIRO

21. Traçar o molde do dianteiro da calça observando as linhas horizontais e também as marcações. Servirá para a construção do traseiro. Desenhar o molde do dianteiro com linha tracejada;
22. Prolongar as linhas horizontais **A – B – E – F** e **C₁**, conserve a linha do vinco uma vez que será a mesma para o traseiro;
23. Sair para a direita do ponto **E**, 3,5cm obtendo o ponto **e**;
24. Marcar a esquerda do ponto **e**, igual a 1/4 do quadril mais 2 cm (20 cm), determinando o ponto **e₁**;
25. A direita do ponto **B** marcar o ponto **g** sendo **B – g** igual a 3 cm.
26. Para a esquerda do ponto **B₁**, determinar o ponto **g₁**, sendo **B₁ – g₁** igual a 1/6 da metade do quadril (6 cm);
27. Marcar sobre a reta **B₁ – Y** o ponto **h** sendo **B₁ – h** igual a 2 cm;
28. Colocar o ponto **h** em esquadro e traçar reta para a direita com 1cm, ponto **s**;
29. **Semi-joelho** – Partindo do ponto **F₁** marcar **F₁ – f₁** igual a 2 cm;
30. Do ponto **F₂** para a direita determinar **f₂** sendo **F₂ – f₂** igual a 2 cm;
31. **Semi-boca** – a esquerda do ponto **C₁** determinar **c₁** sendo **C₁ – c₁** igual a 2 cm;
32. Do ponto **C₂** para a direita determinar **c₂** sendo **C₂ – c₂** igual a 2 cm;
33. **Cintura** – a direita do ponto **K**, marcar 5cm formando o ponto **K₁**;
34. Ligar o ponto **e₁** ao ponto **K₁** prolongando esta reta 3cm acima de **K₁** e criando o ponto **d**;
35. Para determinar a cintura marcar **d – a₁**, partindo de **d** até encontrar a linha da cintura. A medida de **d – a₁** obtém-se da seguinte maneira: ¼ da cintura.
36. Unir **g – f₂** e **g₁ – f₁** com a régua de alfaiate;

37. Unir $f_1 - c_1$ e $f_2 - c_2$ com uma reta;
38. Unir g , e e a_1 com a régua de alfaiate, assim como o ponto d ao ponto a_1 com a régua de alfaiate;
39. Unir $g_1 - s - e_1$ com a curva francesa.

Interpretação de Modelo: Bermuda Infantil

MODELAGEM MASCULINA

TABELA DE MEDIDAS DA CAMISA												
Medidas do pescoço (cm)	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
Tamanhos	0		1		2		3		4		5	
	-		PP		P		M		G		GG	
Tórax	94		100		106		112		118		124	
Cintura	88		94		100		106		112		118	
Quadril	94		100		106		112		118		124	
Costas	39,5		41		42,5		44		45,5		47	
Comp. corpo	42		43		44		45		46		47	
Comp. total	73		74		75		76		77		78	
Comp. manga	61		62		63		64		65		66	
Punho	22,4		23		23,6		24,2		24,8		25,8	
Ombro	14		14,3		14,6		14,9		15,2		15,5	
Colarinho	34		36		38		40		42		44	

TABELA DE MEDIDAS DA CALÇA ESPORTE								
Tamanho	36	38	40	42	44	46	48	50
Cintura	72	76	80	84	88	92	96	100
Quadril	90	94	98	102	106	110	114	118
Alt. do gancho	19,5	20	20,5	21	21,5	22	22,5	23
Entrepernas	90	90	90	90	90	90	90	90
Joelho	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5
Boca	25/29	26/30	26/31	27/32	27/32	28/32	28/32	29/32
Joelho	21	21,5	22	22,5	23	23,5	24	24,5
Boca	17	17,5	18	18,5/23	19	19,5	20	20,5
OBSERVAÇÃO: No comprimento do Entrepernas acrescentar 7 cm da bainha								

TABELA DE MEDIDAS CALÇA SOCIAL SEM PREGAS									
Tamanho	36	38	40	42	44	46	48	50	
Cintura	72	76	80	84	88	92	96	100	
Quadril	92	96	100	104	108	112	116	120	
Alt. do gancho	20,5	21	21,5	22	22,5	23	24,5	25,5	
Entrepernas	Curta = 74		Média = 77			Longa = 80 + 7cm bainha			
Joelho	24	24,5	25	25,5	26	26,5	27,5	28	
Boca	24/27	25/28	25/30	26/30	26/30	27/30	27/30	28/30	

MEDIDAS REFERENCIAIS BRASILEIRAS

NBR 16060:2012 – Vestuário - Referenciais de medidas do corpo humano - Vestibilidade para homens corpo tipo normal, atlético e especial

Camisas Sociais

As camisas sociais são compradas normalmente no mercado pelo tamanho nominal da medida do pescoço.

Deve-se efetuar a medição colocando a fita métrica, passando acima da sétima vértebra cervical e na frente na depressão da laringe.

Esta é a tabela referencial de medidas:

Medidas do pescoço (cm)	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
Tamanhos	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52
	PP	P		M		G		GG		XG
Numeração	1		2		3		4		5	

Ternos, “blazers”, paletós, pulôveres, camisa-polo, camisetas e similares

Neste tipo de produto a principal medida referencial do corpo humano é o tórax.

Deve-se efetuar a medição do perímetro, horizontalmente, tendo como referência os mamilos.

Estes artigos do vestuário são comercializados com tamanhos nominais em forma numérica (38,40,42, etc.) e alfabética (PP,P,M,G,GG, etc.). Esta é a tabela referencial:

Medidas do tórax (cm)	82	86	90	94	98	102	106	110	114	118
Tamanhos	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52
	PP	P		M		G		GG		XG

Calças, bermudas, jardineiras, cuecas, sungas e similares

Neste tipo de produto a principal medida referencial do corpo humano é a cintura.

Deve-se efetuar a medição colocando a fita métrica, passando pelo ponto mais côncavo da cintura.

Estes artigos do vestuário são comercializados com tamanhos nominais expressos em forma de números ou letras.

Esta é a tabela referencial:

Medidas da cintura (cm)	68	72	76	80	84	88	92	96	100	104
Tamanhos	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52
	PP	P		M		G		GG		XG

ESTUDO DA CAMISA

- Frente
- Costas
- Mangas
- Gola
- Aviamentos e recortes

Apresenta-se a seguir, cada parte que compõe a camisa:

FRENTE: A frente é a parte dianteira da camisa e se divide em frente direita e frente esquerda.

Frente: Lado Direita

Frente: Lado Esquerda

COSTAS: É a peça única que se localiza na parte traseira da camisa. Geralmente a camisa social possui duas pences nas costas.



MANGA: As mangas são as partes da camisa que vestem os braços. São suas peças simétricas conhecidas por manga direita e manga esquerda (pode ser longa ou curta).



GOLA: Gola é a parte da camisa que veste o pescoço. A gola possui duas partes simétricas que formam o forro (parte interna) e gola (parte externa).



AVIAMENTOS E RECORTES: São as partes necessárias à confecção de uma roupa ou as partes complementares de uma roupa (bolsos, palas, carcelas, punhos).



PRINCIPAIS MEDIDAS PARA MODELAGEM DA CAMISA MASCULINA

- Medida do Comprimento
- Perímetro do Tórax

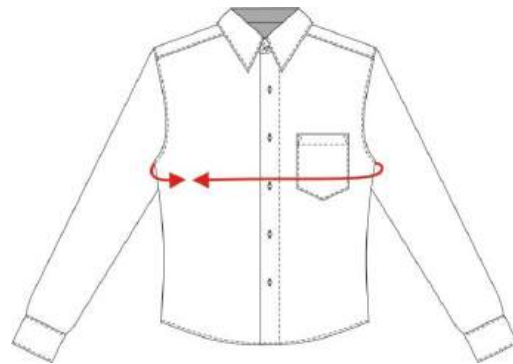
- Perímetro do Colarinho
- Comprimento do Ombro
- Medida do Comprimento da Manga Longa
- Medida do Comprimento da Manga Curta
- Perímetro do Punho

Apresenta-se cada medida separadamente:

Medida do Comprimento: Essa medida se refere ao comprimento total da camisa.



Perímetro do Tórax: Essa medida se refere à maior medida do corpo humano masculino, o perímetro total do tórax.



Comprimento do Ombro: É a medida referente ao comprimento do ombro, que vai do início do pescoço até a ponta do ombro.



Perímetro do Colarinho: É a medida referente ao perímetro total do pescoço.



Perímetro do Punho: Medida referente ao perímetro do punho.



Medida do Comprimento da Manga Longa: É a medida referencial, que vai da ponta do ombro até a costura do punho.



Medida do Comprimento da Manga Curta: Medida referente à distância da ponta do ombro até o comprimento necessário para o modelo.



TRAÇADO BÁSICO MASCULINO – PARTE SUPERIOR

Medidas tamanho 03:

Tórax: 112cm

Costas: 44cm

Colarinho: 40cm

Comprimento: 80cm

Comprimento da manga: 64cm

Punho: 25,5cm

Comprimento do corpo: 45cm

Ordem de Execução:

1. Traçar um retângulo com as seguintes medidas:
 $A - B = C - D =$ Metade da medida do tórax mais 10 cm de espaço entre as bases.
 $A - C = B - D =$ Comprimento desejado (Exemplo: 80 cm);
2. Entrar nos pontos **A** e **B**, a quarta parte do tórax, marcar **E**, **F** e descer linhas verticais, obtendo também os pontos **C₁** e **D₁**;
3. Descer dos pontos **A** e **B**, metade da medida das costas e marcar os pontos **G** e **H**. Unir em linha horizontal. Na intersecção com as linhas **E** e **F**, marcar **E₁** e **F₁**;
4. Entrar nos pontos **A** e **B**, metade da medida das costas e marcar os pontos **I** e **J**. Traçar a partir destes pontos linhas verticais até a linha **G - H**, obtendo os pontos **I₁** e **J₁**;
5. Subir no ponto **A** metade do degolo (o degolo é igual a 1/5 do colarinho) e marcar ponto **K**. Fechar um retângulo com o ponto **I**;
6. Descer do ponto **B**, a mesma medida, marcando ponto **L** e traçar horizontal até a linha **J**, obtendo ponto **L₁**;
7. Marcar a medida do degolo menos 1 cm, a partir dos pontos **K** e **B**, obtendo **M** e **N**;
8. Descer do ponto **B**, a medida do degolo que vai formar o decote da frente e marcar ponto **O**;
9. Subir no ponto **A** para o decote das costas, um quarto da medida de **A - K** e marcar ponto **P**;
10. Formar a linha do ombro unindo os pontos **M - I** e **N - L₁**;

11. Para traçar a linha da cava na frente, marcar na metade dos pontos **L₁** e **J₁**, ponto **1**. No ponto **1**, entrar 2 cm obtendo ponto **2**. (Se quiser a cava mais suave, sair 1 cm). Subir 3cm no ponto **J₁** e obter o ponto **3**. Traçar a cava pelos pontos **F₁ – 3 – 2** e **L₁**;
12. Para traçar a cava das costas, marcar a metade entre os pontos **I – I₁**, e obter o ponto **4**. Entrar para a esquerda do ponto **4**, 1cm e marcar o ponto **5**;
13. Subir no ponto **I₁**, 4cm e marcar o ponto **6**. Unir os pontos **E₁– 6 – 5 – I** em curva;

Manga

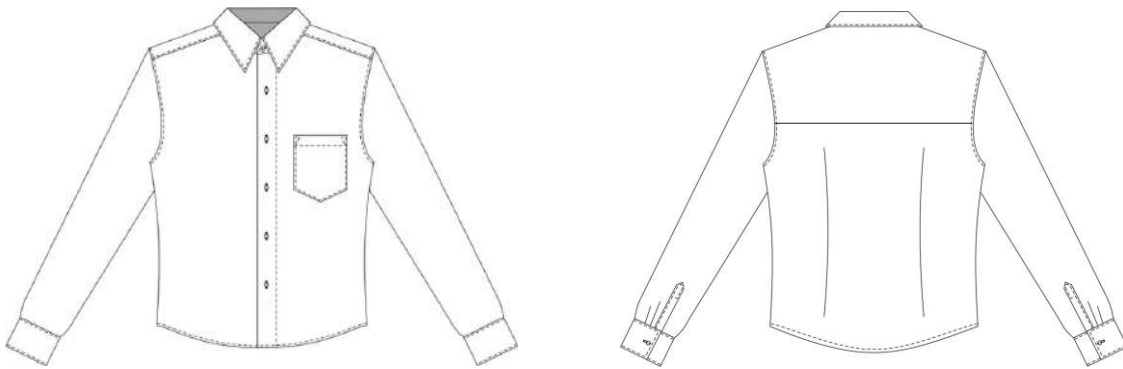
1. Traçar um retângulo com as seguintes medidas:
 $A - B = C - D =$ Metade da medida das costas menos 2 cm
 $A - C = B - D =$ Comprimento da manga;
2. Descer do ponto **B**, metade do colarinho menos 6 cm e marcar o ponto **E**. Traçar uma perpendicular até **A – C**;
3. Marcar o ponto **d** na metade da linha **A – B**, descer linha vertical até a linha **E**, obtendo ponto **F**. Unir **F – B** em reta;
4. Descer na reta **B – F**; a partir do ponto **B**, a mesma medida de **B – d** e marcar ponto **G**;
5. Descer do ponto **G**, 2 cm, obtendo ponto **H**;
6. Unir os pontos **A – G** com a parte curva da régua de alfaiate virada para cima. Virar a régua com a parte curva para baixo e unir **G – E**;
7. Proceder da mesma maneira e unir **A – H** e **H – E**.
8. Entrar para a esquerda do ponto **D**, 4cm e marcar **C₁**. Unir em reta **C₁– E**.

CAMISA SOCIAL – (Interpretação de modelo)

Tamanho 03

Medidas:

Tórax: 112cm	Comprimento da manga: 64cm
Costas: 44cm	Punho: 25,5cm
Colarinho: 40cm	Comprimento do corpo: 45cm
Comprimento: 80cm	



Ordem de Execução:

1. Utilizar o traçado básico masculino, acrescentado uma folga de movimento de 2cm nas laterais e redesenhar as cavas. Deslocar os pontos **C₁** e **D₁** para a nova linha lateral;
2. **Transpasse para o abotoamento:** sair para a direita dos pontos **O** e **D** o transpasse e o revel (o acabamento do abotoamento, transpasse e revel são variáveis conforme o modelo);
3. **Pala:** descer 10cm (variável) do ponto **P**, obtendo o ponto **7**. Traçar uma linha perpendicular em esquadro (90°) até a cava, ponto **8**;
- 3.1 Descer no ponto **8**, 1cm e marcar o ponto **9**. Unir em curva o ponto **9** na metade de **7 – 8**, utilizando a parte mais suave da curva de alfaiate;
4. **Comprimento do corpo:** descer dos pontos **A** e **E** a medida do comprimento do corpo e marcar os pontos **10** e **11**. Traçar linha horizontal, unindo estes pontos para a linha da cintura;

5. **Pence:** marcar o meio da cintura das costas ponto **X**. Sair 1cm para a direita e para a esquerda, obtendo $X_1 \leftarrow X \rightarrow X_2$;
- 5.1 Subir e descer do ponto **X** 15cm, obtendo $X_3 \uparrow X \downarrow X_4$. Formar a pence unindo os pontos com retas.
6. **Fralda:** Para a esquerda de **C₁** e direita de **D₁** marcar 12cm e obter o ponto **12** em ambos lados. Subir nos pontos **C₁** e **D₁** 6cm e marcar em ambos lados o ponto **13**. Nos pontos **12** Fazer uma perpendicular de 6cm para cima e marcar pontos **14**. Unir em reta os pontos **C₁ – 14** e **D₁ – 14**. A partir dos pontos **C₁** e **D₁** em direção ao **14** marcar 6cm e obter os pontos **15**. Unir em curva **12 – 15** e **13**;
7. **Manga:** utilizar a base da manga comprida e conferir se a cava da manga encaixa nas cavas do corpo da camisa.
8. **Punho:** traçar um retângulo com o comprimento do punho *mais* 2cm (para o transpasse) e com a largura do punho de 14cm (variável). Marcar o meio do punho;
9. **Carcela:** Fazer uma fenda na metade da barra das costas e subir uma perpendicular de 14cm. Fazer um retângulo de 7x20cm (variável de acordo com o acabamento);
10. **Colarinho:** Traçar um retângulo com medida da metade do decote da frente e das costas *mais* o transpasse (para formar a tapeta) pela largura do modelo (no exemplo será 10cm). Marcar os pontos **A – B** e **C – D**;
- 10.1 Subir nos pontos **C** e **D** 4cm obtendo os pontos **1** e **2** e, uni-los em reta;
- 10.2 Marcar a direita dos pontos **1** e **C**, o valor do transpasse *mais* 1 cm para a tapeta, obter os pontos **3** e **4** e, uni-los em reta;
- 10.3 Subir no ponto **2**, 1,5cm obtendo o ponto **5**. Unir **5 – 3** com a curva de alfaiate;
- 10.4 Unir **1** e **4** em reta. A partir do ponto **1** em **1 - 4** marcar 1cm e obter o ponto **6**. Subir no ponto **C** 1,5cm e marcar o ponto **7**. Unir em curva desenhando a ponta da tapeta os pontos **3 – 6 – 7**. Unir o ponto **7** em curva com a metade de **C – D**;
- 10.5 Unir em reta os pontos **3 – A**, ultrapassando no ponto **A** 2cm obtendo ponto **9**. Unir os pontos **9 – B** com uma curva suave;
- Observação:** marcar o fio reto e os piques. Cuidado quando cortar o molde da frente. Dobrar as linhas de acabamento do transpasse e cortar junto ao pescoço. A pence é opcional, sendo usada para modelar a camisa na cintura.

FICHA TÉCNICA DA MODELAGEM

Referência modelo:

Descrição modelo:

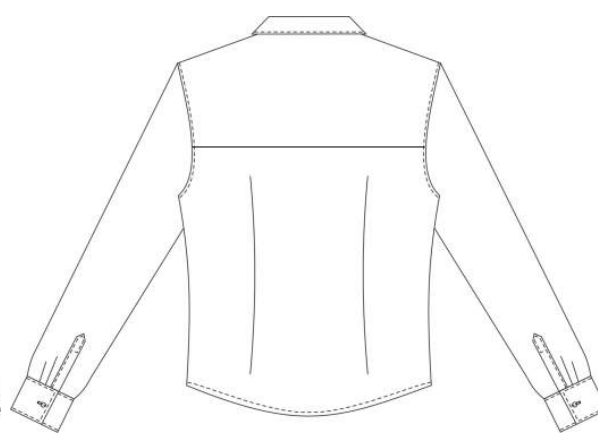
Modelista:

Desenho técnico

Frente



Costas



Moldes - Número de peças: 9

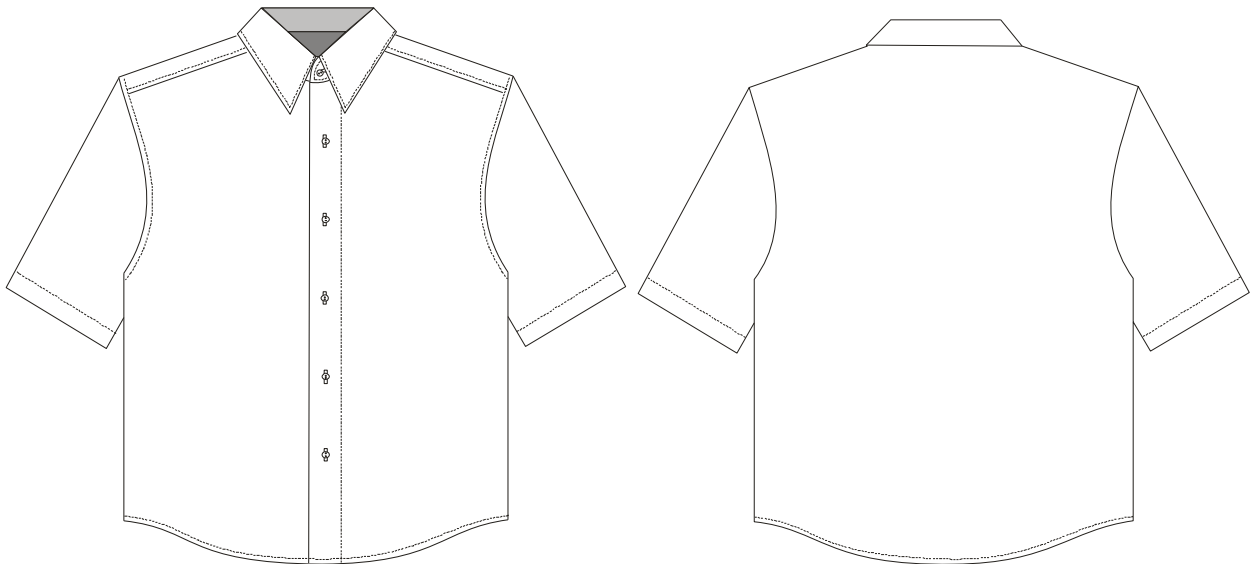
Número	Nome	Tecido	Entretela
nº1	Costas Inferior	1x	
nº2	Pala das Costas	2x	
nº3	Frente	2x	
nº4	Manga	2x	
nº5	Gola	2x	1x
nº6	Pé de Gola	2x	1x
nº7	Punho	2x	2x (meio molde)
nº8	Carcela	2x	
nº9	Bolso	1x	

CAMISA ESPORTE MASCULINA – (Interpretação de modelo)

Tamanho 03

Medidas:

Tórax: 112cm
Costas: 44cm
Colarinho: 40cm
Comprimento: 80cm
Comprimento da manga curta: 30 cm



Observação: esta ordem de execução contém as medidas de modelo.

Ordem de Execução:

1. **Construção das Costas:** traçar uma linha horizontal e uma vertical descendo a direita, formando um ângulo reto, tendo como base o ponto **A**, colocado no vértice;
2. Descer no ponto **A** o comprimento da linha da cintura, e marcar o ponto **C**;
3. Descer no ponto **A**, o comprimento total das costas + 6 cm, ponto **D** (aumentando o comprimento total para 86 cm);
4. Colocar **C** e **D** em esquadro criando retas paralelas;

5. **Decotes:** partindo do ponto **A**, na vertical, descer 3,5 cm, ponto **A₁**, medida igual para todos os tamanhos;
6. Partindo do ponto **A** na horizontal, marcamos 1/5 do colarinho. Ponto **A₂**;
7. Colocar os pontos **A₁** e **A₂** em esquadro formando um pequeno retângulo que servirá de apoio à curva do decote. Ligar **A₁** e **A₂** com a curva francesa;
8. **Ombro:** partindo do ponto **A**, para a esquerda, marcar a metade do colarinho + 9 cm na horizontal (o ombro vai ser mais caído por ser uma camisa esporte, e as costas mais largas), ponto **A₃**;
9. Colocar **A₃** em esquadro e descer reta de apoio;
10. Partindo do ponto **A₃**, descer 1/5 do colarinho e marcar o ponto **A₄**. Unir **A₂** e **A₄** com uma reta;
11. **Cava:** partindo do ponto **A₄** recuar 4 cm sobre a linha do ombro criando o ponto **A₅**;
12. Colocar o ponto **A₅** em esquadro criando a reta que servirá de base para os pontos da cava;
13. Descer no ponto **A₅**, a metade do colarinho + 12,5 cm, marcar o ponto **B**. Colocar **B** em esquadro traçando uma reta de apoio para a esquerda;
14. No ponto **B** subir 6 cm, ponto **1**;
15. Sair do ponto **B** para a esquerda, 1/10 do colarinho e marcar **B₁**;
16. Subir no ponto **B**, 12,5 cm e determinar ponto **2**;
17. Unir **B₁ – 1 – 2** com a curva francesa e os pontos **2** e **A₄** com a régua curva de alfaiate.
18. **Formação da Lateral:** colocar o ponto **B₁** em esquadro descendo uma reta até encontrar a base que define a altura da camisa, criando o ponto **D₁**, e na linha da cintura **C₁**;
19. Recuar o ponto **D₁** em 1 cm criando o ponto **D₂**;
20. Unir **D₂ - B₁** com a régua de alfaiate ou em reta;
21. **Fralda:** subir no ponto **D₂**, 6 cm – marcar **D₃**, e sair para a direita 9 cm, marcar **D₄**. Usar a curva francesa (iniciar na lateral o traçado da fralda em reta deslocando para uma curva);
22. **Construção da frente:** traçar uma linha horizontal e uma vertical descendo a direita, formando um ângulo reto, tendo como base o ponto **a** no vértice;
23. Descer no ponto **a**, o comprimento da frente (aumentar o comprimento para 80 cm), ponto **d**;

24. Colocar o ponto **d** em esquadro;
25. **Degolo, decote e ombro**: partindo do ponto **a**, na linha vertical descer 1/5 do colarinho, marcando o ponto **a₁**;
26. Partindo do ponto **a** para a esquerda na linha horizontal, marcar 1/5 do colarinho menos 1 cm, ponto **a₂**;
27. Colocar os pontos **a₁** e **a₂** em esquadro formando um retângulo. Traçar uma diagonal a partir de **a**, obtendo ponto **X** no vértice. Sair de **X** na diagonal 3 cm e marcar **X₁**;
28. Ligar os pontos **a₁** e **a₂**, passando por **X₁**, com a curva francesa;
29. Partindo do ponto **a**, marcar na horizontal metade do colarinho + 9 cm., obtendo o ponto **a₃**;
30. Descer no ponto **a₃** em esquadro, 1/5 do colarinho, obtendo o ponto **a₄**. Unir **a₄** - **a₂** com uma reta;
31. **Cava**: partindo do ponto **a₄** recuar 4 cm sobre a linha do ombro criando o ponto **a₅**.
32. Colocar o ponto **a₅** em esquadro criando a reta que servirá de base para os pontos da cava;
33. Descer do ponto **a₅**, a metade do colarinho + 6,5 cm, marcando o ponto **b**;
34. Colocar o ponto **b** em esquadro e traçar uma reta para a esquerda, marcando 1/10 do colarinho o ponto **b₁**;
35. Partindo do ponto **b**, subir 6 cm e marcar ponto **1**;
36. Partindo do ponto **b**, subir 12,5 cm, marcar ponto **2**. Recuar 0,5 a partir do ponto **2** criando o ponto **3**;
37. Transportar a medida do ombro das costas para a frente e marcar a partir de **a₂** o ponto **a₆**;
38. Ligar os pontos **b₁ – 1 – 3** com a curva francesa e os pontos **3** e **a₆** com a régua de alfaiate;
39. **Formação da lateral**: colocar o ponto **b₁** em esquadro, até a altura da camisa, criando o ponto **d₁**;
40. Recuar o ponto **d₁** em 1 cm criando o ponto **d₂**;
41. Para que o traçado da lateral da frente saia exatamente igual ao das costas, utilizar o molde das costas como base, coincidindo os pontos **B₁** com **b₁** e fazendo com que a lateral passe exatamente por **d₂**;

42. A fralda é igual às costas. Inserir o transpasse e o revel;
43. **Manga – costas:** traçar uma linha horizontal e uma vertical descendo a direita, formando um ângulo reto e tendo como ponto base o ponto **A**, colocado no vértice;
44. Descer do ponto **A**, a altura da manga curta (30 cm), obtendo o ponto **C**;
45. Partindo do ponto **A** marcamos na vertical $\frac{1}{3}$ do colarinho menos 1 cm, obtendo o ponto **B**;
46. Prolongar a reta **A - C** em 3,5 cm para a bainha, criando o ponto **D**. Colocar **B - C - D** em esquadro, traçando retas para a esquerda;
47. Partindo do ponto **A** para a esquerda na horizontal, marcar a metade do colarinho mais 8 cm, obtendo o ponto **A₁**;
48. Colocar o ponto **A₁** em esquadro prolongando a reta até a bainha, criando assim os pontos **B₁** e **C₁**;
49. Marcar o ponto **1** na metade de **A - A₁**. Colocar este ponto em esquadro descendo reta até a linha **B - B₁**;
50. Marcar o ponto **2** na metade de **A₁-1**. Colocar este ponto em esquadro descendo reta até a linha **B - B₁**;
51. Descer do ponto **1**, 4,5 cm e marcar ponto **3**;
52. Partindo do ponto **2** descer 9 cm e marcar ponto **4**;
53. Ligar os pontos **A - 3 - 4** com a régua curva de alfaiate virada para cima, e os pontos **4 - B₁** com a régua curva de alfaiate virada para baixo;
54. Partir 20cm do ponto **C**, para a esquerda 20 cm que é a largura da semi-boca da manga, obtendo o ponto **C₂**;
55. Ligar os pontos **B₁** e **C₂** com uma reta;
56. **Manga – frente:** o traçado da frente da manga é feito sobre o das costas, acima executado;
57. Traçar uma linha diagonal ligando **A₁** e **C**;
58. Marcar o ponto **X** no encontro da diagonal com a curva traçada anteriormente;
59. Partindo do ponto **X** descer 0,5 cm sobre a mesma diagonal obtendo o ponto **X₁**;
60. Unir **A - X₁ - B₁** utilizando o mesmo procedimento da cava das costas da manga ;
61. **Colarinho:** a construção do colarinho é igual ao da camisa social.

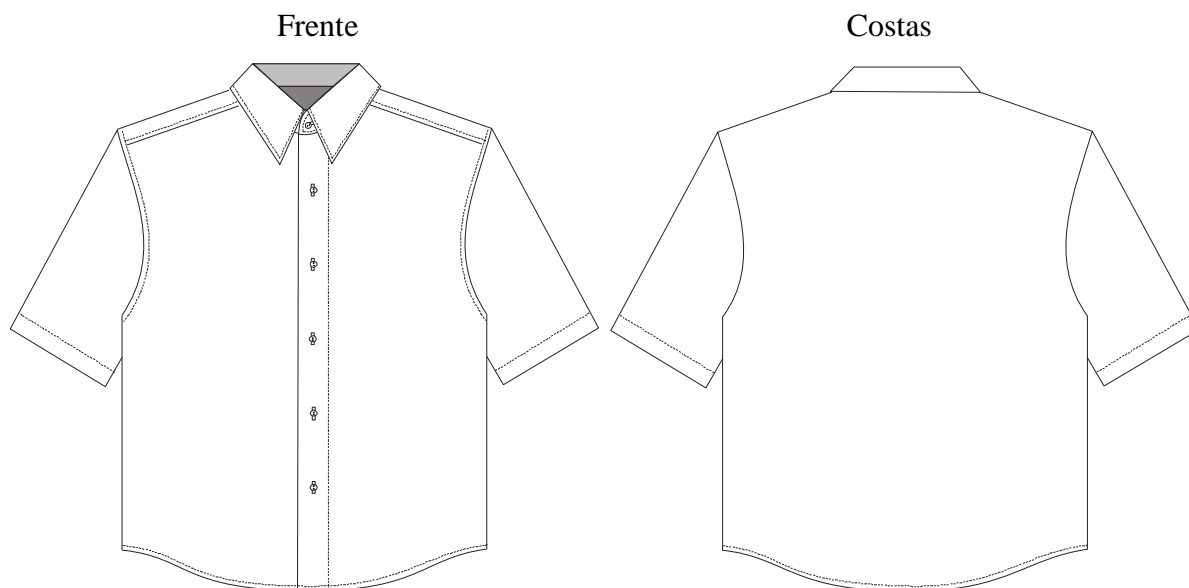
FICHA TÉCNICA DA MODELAGEM

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Desenho técnico



Moldes - Número de peças: 5

Número	Nome	Tecido	Entretela
n°1	Costas	1x	
n°2	Frente	2x	
n°3	Manga	2x	
n°4	Gola	2x	1x
n°5	Pé de Gola	2x	1x

MEDIDAS DA CALÇA MASCULINA

As indústrias do vestuário utilizam tabelas de medidas padronizadas que são usadas para o desenvolvimento da modelagem. Porém, o profissional precisa saber tirar as medidas individuais.

Ao tirar as medidas deve-se ter a máxima atenção nesta etapa do trabalho, porque é com medidas bem tiradas que poderá construir-se o molde que dará o tamanho referencial correto e uma modelagem proporcional.

Posição da fita métrica para tirar as medidas:

1 – **Medida lateral:** desde a costura do cóis da calça até a bainha.

2 – **Medida do entrepernas:** desde a junção da costura do gancho com a de entrepernas até o mesmo nível da medida lateral.

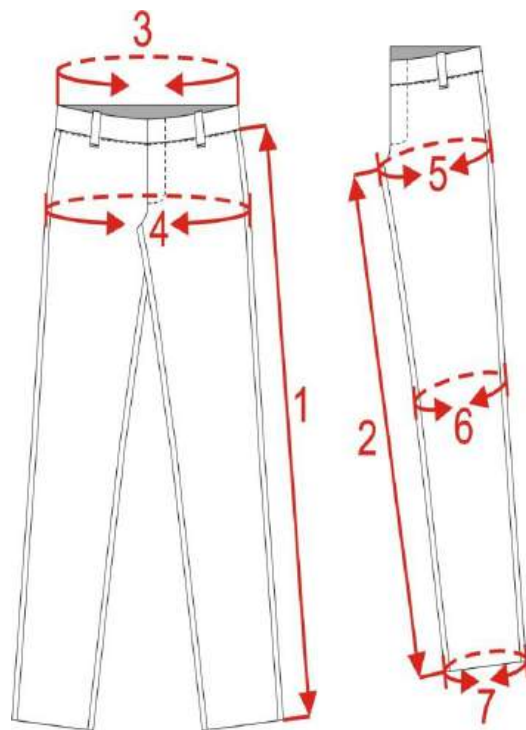
3 – **Medida da cintura:** perímetro total da cintura com a fita justa ao corpo.

4 – **Perímetro do quadril:** contorno do quadril em sua parte mais larga e com a fita levemente encostada.

5 – **Coxa:** todo o perímetro

6 – **Joelho:** todo o perímetro

7 – **Boca:** todo o perímetro



Estas medidas dependem do modelo ou conforme as tendências da moda.

PARTES COMPONENTES DA CALÇA

1- Dianteiro

2 - Traseiro

3 - Aviamentos

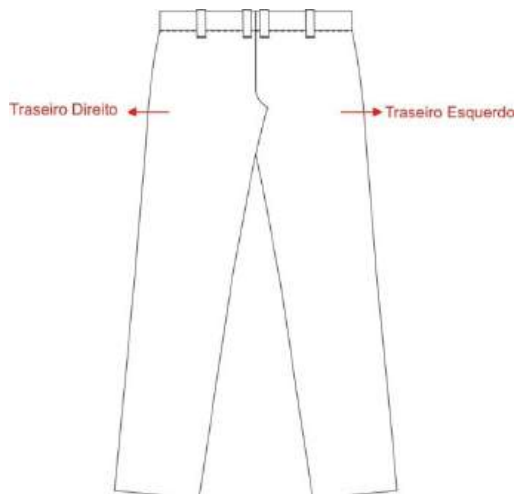
1 - DIANTEIRO

O Dianteiro corresponde à parte da frente de uma calça e subdivide-se em duas peças simétricas. Essas peças são o dianteiro direito e dianteiro esquerdo.



2 - TRASEIRO

O traseiro corresponde à parte das costas. Subdivide-se em duas peças simétricas. Essas peças são o traseiro direito e o traseiro esquerdo.



3 - AVIAMENTOS

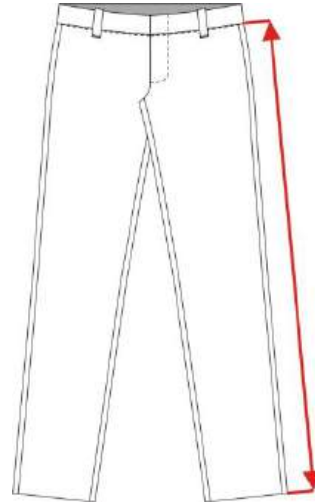
Aviamentos vêm a serem as partes necessárias à confecção de uma roupa ou parte complementar dela.



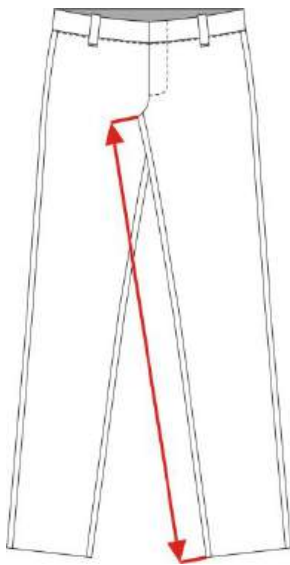
MEDIDAS DETALHADAS

- 1º) Medida lateral
- 2º) Medida do entrepernas
- 3º) Medida da cintura
- 4º) Medida do quadril
- 5º) Medida da coxa
- 6º) Medida do joelho
- 7º) Medida da boca

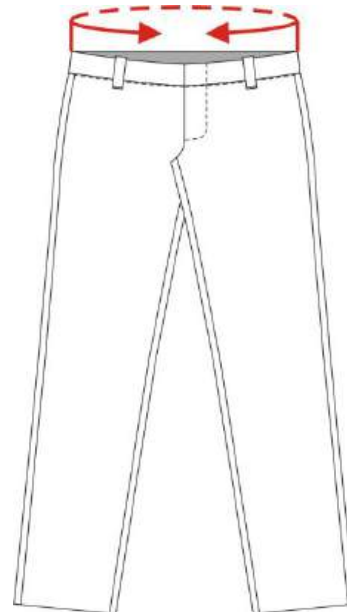
Medida da lateral: Medida referente à costura do cós até abainha.



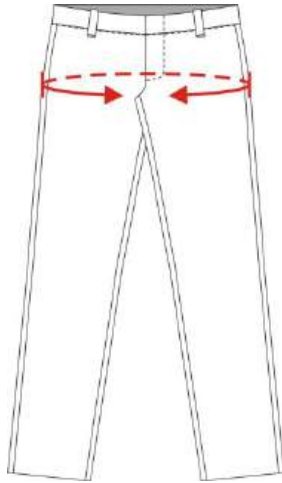
Medida do entrepernas: Esta medida refere-se ao início da união da costura do gancho com a parte superior do entrepernas até a bainha.



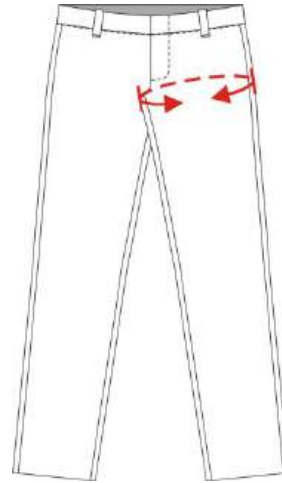
Medida da cintura: Refere-se ao perímetro total da cintura.



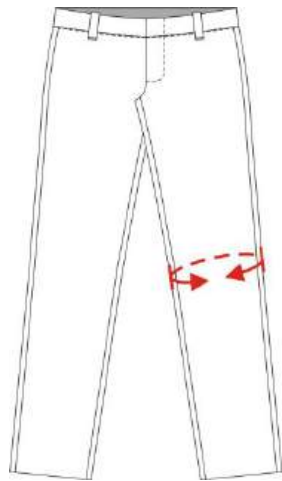
Medida do Quadril: Medida referente ao perímetro total do quadril em sua parte mais larga.



Medida da Coxa: Medida referente ao perímetro total da coxa em sua parte mais larga.



Medida do Joelho: Medida referente ao perímetro total do joelho.



Medida da Boca: Medida referente ao perímetro da volta do tornozelo.



CALÇA JUSTA MASCULINA

Ordem de Execução:

CONSTRUÇÃO DO DIANTEIRO

1. Traçar uma linha horizontal e uma vertical descendo a direita, formando um ângulo reto, tendo no vértice, o ponto **A**;
2. Descer no ponto **A**, na altura da calça, 1/4 da cintura e marcar ponto **B**;
3. A partir do ponto **B**, marcar o comprimento do entrepernas, obtendo o ponto **C**;
4. Subindo do ponto **B**, marcar 1/6 da metade do quadril, obtendo o ponto **E**;
5. Para determinar a altura do joelho marcar o ponto **F**, na metade de **E – C**;
6. Colocar em esquadro os pontos **B – C – E – F**, traçando retas;
7. Traçar o quadril, partindo do ponto **B** para a esquerda, 1/4 do quadril mais 1,5cm, marcando o ponto **B₁**;
8. **Gavião**: Sair do ponto **B₁**, 1/10 da metade do quadril, marcar o ponto **B₂**;
9. Para determinar o vinco ou o fio do tecido, marcar ponto **1** na metade de **B – B₂**;
10. Colocar o ponto **1** em esquadro e traçar linha vertical, obtendo os pontos **2** e **3**, respectivamente, nos cruzamentos das linhas do joelho e da boca da calça;
11. Colocar o ponto **B₁** em esquadro subindo uma reta formando o ponto **Y**, na linha da cintura. Marcar 1cm à direita do ponto **Y** obtendo o ponto **K**;
12. Subir no ponto **B₁**, 4,5 cm, obtendo o ponto **T**. Este ponto determina o pique que marca o começo da braguilha;
13. Ligar o ponto **T** ao ponto **B₂** com a curva francesa e ao ponto **K** com uma reta;
14. **Formação do Semi-joelho**: Partindo do ponto **2**, marcar metade do joelho para cada lado. Temos **2 – F₁** e **2 – F₂**;
15. **Formação da Semi-boca**: Partindo do ponto **3**, marcar metade da boca para cada lado. Obtendo os pontos **3 – C₁** e **3 – C₂**;
16. **Formação da Cintura**: Para a cintura um pouco mais baixa, descer o ponto **K** em 1 cm (Opcional). No caso de tecido listrado, usar o ponto **Y**;
17. **A Medida da Cintura do Dianteiro**: Obtém-se da seguinte maneira: Medir 1/4 da cintura, e marcar o ponto **K – A₁**. Ligar os pontos **B** e **F₂** e também **B₂** e **F₁** com a

régua de alfaiate ligeiramente curva para dar a forma anatômica da coxa até o joelho. No caso de desejar ajustar ou dar folga na coxa, colocar a régua mais reta ou mais curva;

18. Ligar os pontos $F_1 - C_1$ e $F_2 - C_2$ com uma reta;
19. Ligar o ponto E ao ponto A_1 , com a régua de alfaiate;

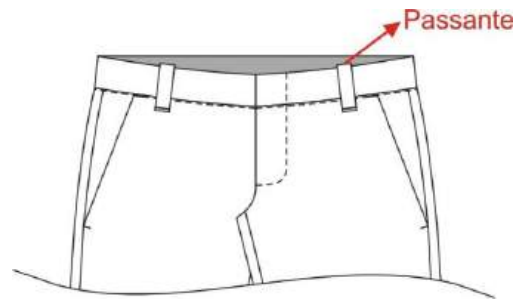
CONSTRUÇÃO DO TRASEIRO

20. Traçar o molde do dianteiro da calça conservando as linhas retas horizontais e também as marcações. Para facilitar traçar o molde dianteiro com linha tracejada;
21. Prolongar as linhas horizontais que definem $A - B - E - F - C$;
22. Partindo do ponto E , marcar $1/4$ do quadril, obtendo o ponto e ;
23. Partindo do ponto B_1 , marcar $1/3$ da metade do quadril, obtendo o ponto g ;
24. Colocar o ponto B_2 em esquadro e subir 1 cm, criando o ponto h ;
25. **Formação do Semi-joelho:** Entrar a esquerda do ponto F_2 em 3 cm formando f_2 ;
26. Partindo do ponto f_2 , marcar a medida do joelho + 4 cm, obtendo f_1 ;
27. **Formação da Semi-boca:** Entrar a esquerda do ponto C_2 em 3 cm e formar o ponto c_2 ;
28. Partindo do ponto c_2 marcar a medida da boca + 4 cm e obter o ponto c_1 ;
29. **Formação da Cintura:** Entrar a direita do ponto K em 3 cm, formando o ponto K_1 ;
30. Ligar o ponto e ao ponto K_1 com uma reta, prolongando-a em 3 cm acima de K_1 , obtendo assim o ponto d ;
31. A medida da cintura do traseiro obtém-se da seguinte maneira: $1/4$ da cintura, marcando a partir do ponto d , exatamente no cruzamento com a linha da cintura, marcando o ponto a_1 ;
32. Ligar os pontos $E - a_1$, com a régua de alfaiate; e também os pontos $d - a_1$;
33. **Formação do Vinco (fio):** Marcar exatamente na metade de $f_1 - f_2$ o ponto 5 e o ponto 6 na metade de $c_1 - c_2$. Para determinar o centro do traseiro (fio), unir os pontos 5 e 6 com uma reta prolongando-a até a linha da cintura;
34. Ligar os pontos B ao f_2 e g ao f_1 com régua de alfaiate;
35. Ligar f_1 ao c_1 e f_2 ao c_2 com uma reta;
36. Ligar os pontos $g - h - e$ com a curva francesa;

Observação: não está incluída a margem de costura só a bainha para a construção dos complementos da calça justa. Utilizar a explicação detalhada e exemplificada sobre bolsos, cós, braguilha, pertingal, etc. Do manequim 36 até o 42, usar o zíper com 15 cm de comprimento, do manequim 44 em diante, o zíper com 18 cm.

CALÇA: AVIAMENTOS E RECORTES

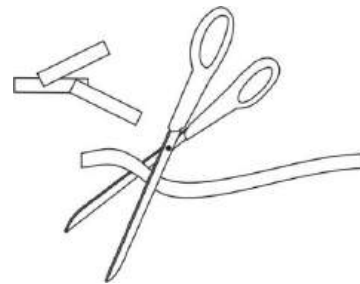
Passante: É um aviamento que, geralmente, se localiza no cós e tem a finalidade de fixar o cinto.



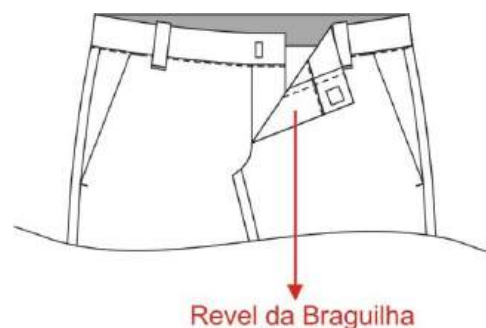
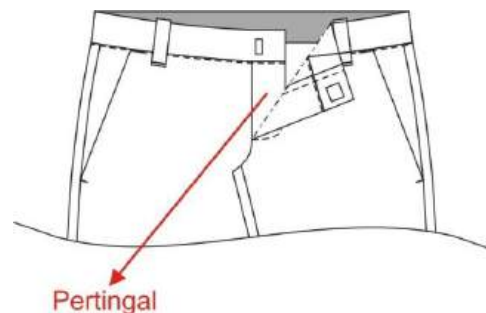
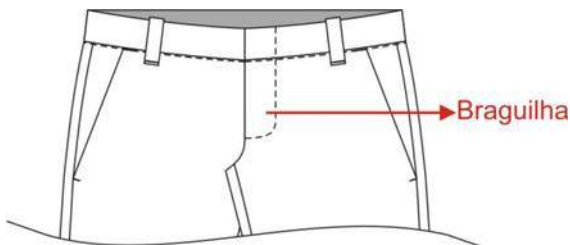
Traçar um retângulo com 45cm de comprimento e 3,5cm de largura aproximadamente.



Observação: Após costurado e acabado, o passante será cortado no comprimento estipulado para a peça.

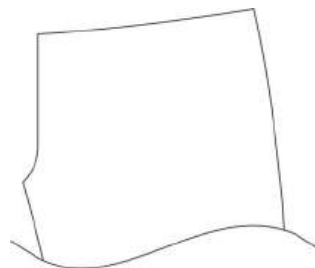


Braguilha: É o acabamento para uma abertura em uma peça do vestuário, muito utilizado em *bottons*. Na abertura fixa-se a vista do zíper /revel e o pertingal.

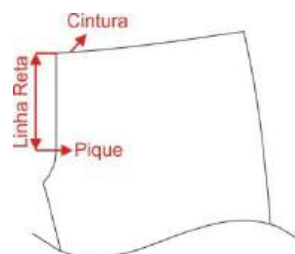


ORDEM DE EXECUÇÃO

Transfere-se a parte superior do dianteiro do molde original para outro papel, com o uso da carretilha.



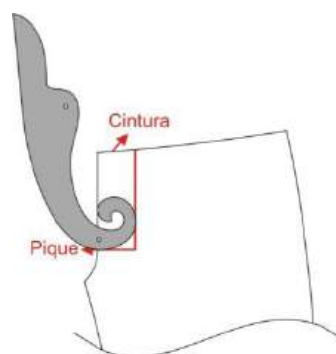
Comprimento: É igual à medida da linha reta, que vem da linha da cintura até o pique (ponto marcado para o início da abertura até onde vai a costura do gavião/gancho dianteiro).



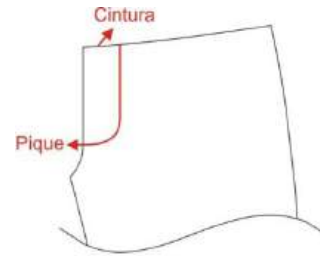
Largura: É igual a mais ou menos 4cm de largura com comprimento da cintura até o pique.



Utilizar a curva francesa para traçar a curva da braguilha.

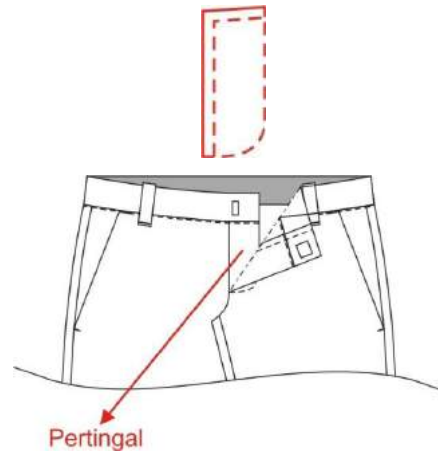


Vista traçada.



Terminado o traçado da vista, separe o molde e acrescente as costuras.

Pertingal: É o acabamento interno da peça.



Comprimento: Retirado do dianteiro é igual a medida da linha reta, que vem da cintura até o pique.



Largura: a medida é mais ou menos 10cm.



Terminado o traçado, separe o molde e acrescente as costuras.



BOLSO DIANTEIRO

É o aviamento da parte do dianteiro da calça, que serve para guardar objetos ou como detalhe do modelo.

Exemplos:

- 1º Bolso Western
- 2º Bolso Faca

SEQUÊNCIA PARA O TRAÇADO DO BOLSO WESTERN

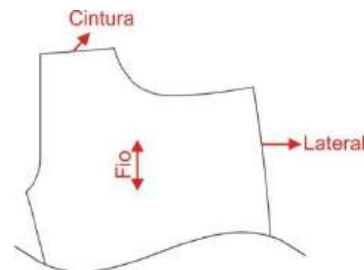
Para traçar o bolso Western precisa-se do dianteiro da calça com o bolso riscado. Para isso, com o auxílio da régua de alfaiate traça-se a curva do bolso sobre o dianteiro.



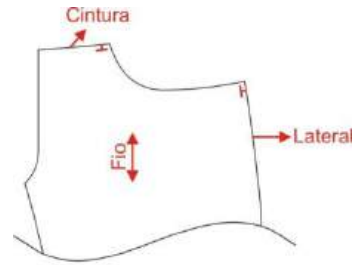
Observação: O comprimento do bolso ao lado da cintura e ao lado da lateral fica a critério do modelista. No exemplo utilizou-se o comprimento de mais ou menos 13cm ao lado da cintura e mais ou menos 6cm ao lado da lateral.

Ordem de Execução

Após ser riscado o bolso, transfere-se o molde dianteiro para outro papel.



Para evitar problemas na costura, deve-se dar dois piques a uma margem de costura, sendo um na cintura e outro na lateral.



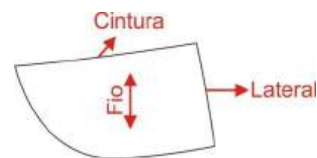
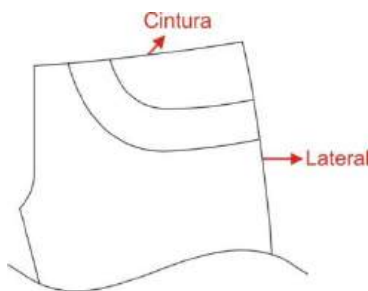
Vista: É o comprimento do bolso dianteiro.

O comprimento da vista, ao lado da cintura é de aproximadamente 13cm e deve respeitar a posição da braguilha.

O comprimento da vista ao lado da lateral é de aproximadamente 10 cm; e o contorno deve ficar a 5cm do contorno da abertura do bolso.

Observação: Para traçar a vista, posiciona-se a régua de Alfaiate sobre o dianteiro de acordo com as suas medidas e traça-se a linha curva.

Depois do traçado transporta-se a vista para outro papel, fazendo a marcação dos piques.



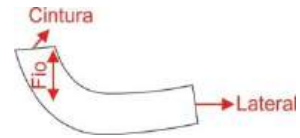
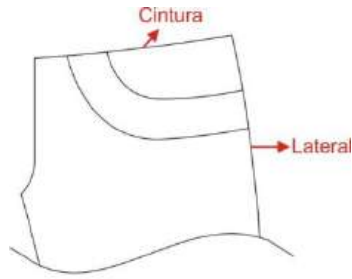
Contravista: É o acabamento interno do bolso dianteiro.

O comprimento da contravista, ao lado da cintura, é de aproximadamente 4cm, a partir da curva do bolso. A contravista também pode ser chamada de revel.

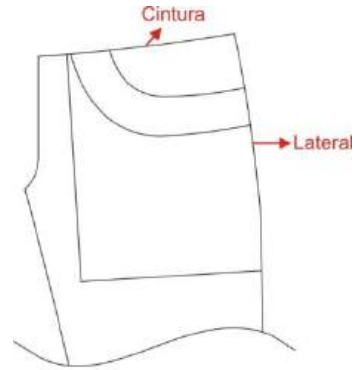
O comprimento da contravista, ao lado da lateral é de aproximadamente 5cm, a partir da curva do bolso.

Observação: Para traçar a contravista posiciona-se a régua de Alfaiate sobre o dianteiro de acordo com suas medidas e traça-se a curva.

Depois de traçado, transporta-se a vista para outro papel com a marcação dos piques.



Forro: É a parte interna do bolso.

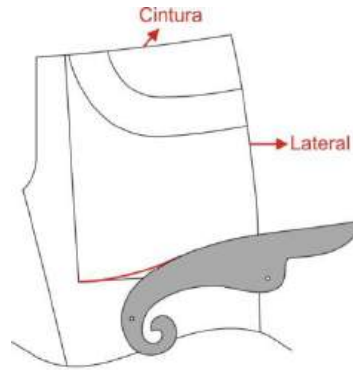
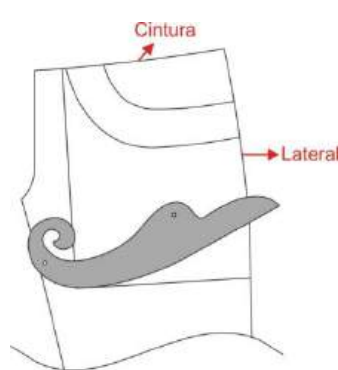


Existem dois tipos de forro:

- 1º - Forro inteiro
- 2º - Forro partido

FORRO INTEIRO

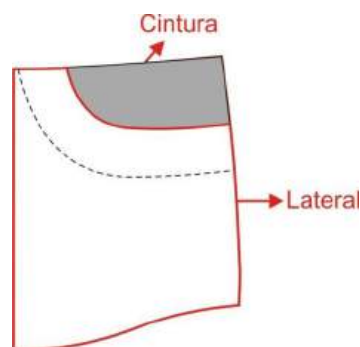
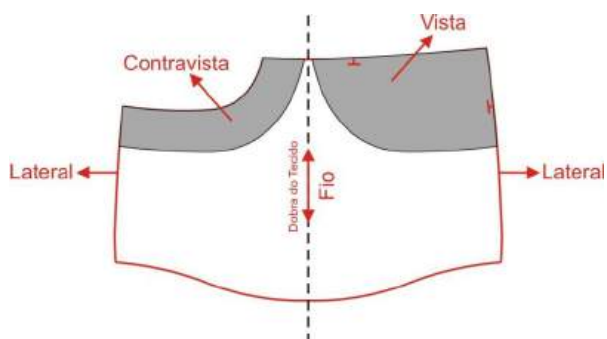
Para traçar o forro inteiro, precisa-se do dianteiro da calça com o bolso riscado, que respeite a posição da braguilha.



Após o transporte, recorta-se o forro.

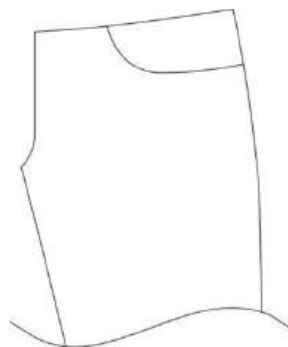


Observação: o forro ao lado da contravista é recortado de acordo com o formato do bolso ao lado da vista, marcam-se os piques de acordo com o dianteiro.



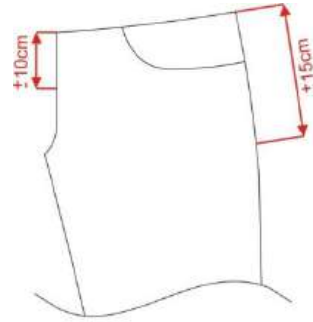
FORRO PARTIDO

Para traçar o forro partido, utiliza-se o básico do dianteiro com bolso traçado.



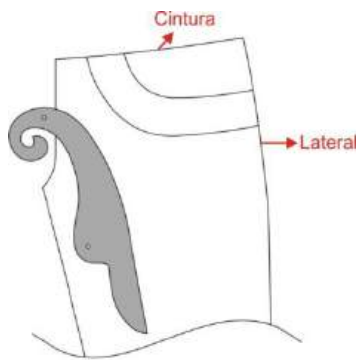
O Comprimento do forro partido, ao lado da lateral, é de aproximadamente 15cm.

O Comprimento do forro partido, ao lado da braguilha, é de aproximadamente 10cm.

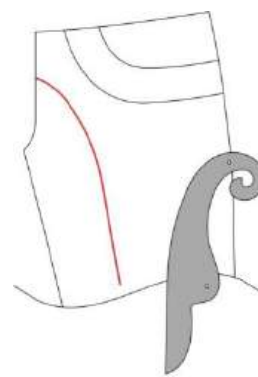


Com o dianteiro e com as medidas, usa-se a curva francesa para a formação do fundo do forro.

1ª Posição



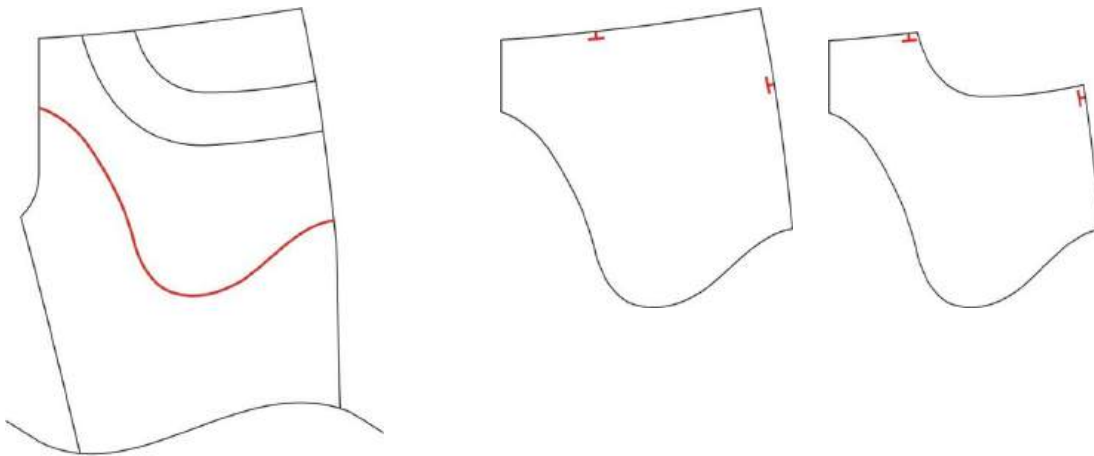
2ª Posição



3ª Posição

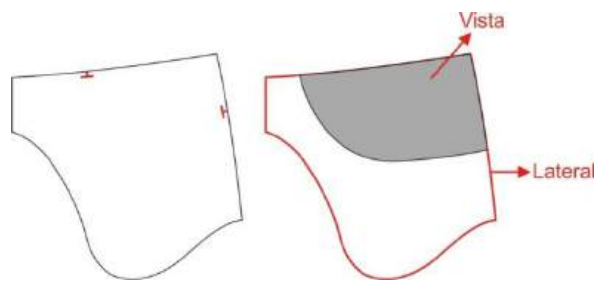


Com o auxílio do furador e da carretilha, transportam-se os forros, fazendo a marcação dos piques.

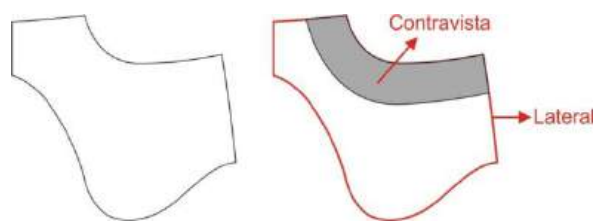


Exemplos:

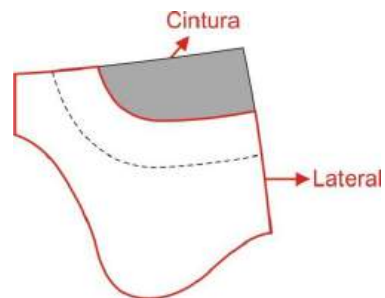
A parte que será confeccionada com a vista do bolso.



A parte que será confeccionada com a contravista do bolso.



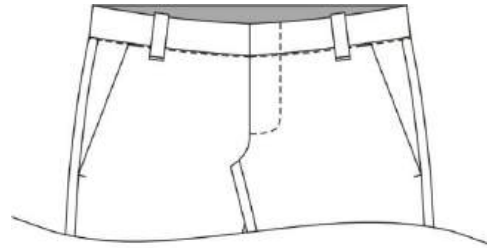
Forro partido fechado



BOLSO FACA

É o bolso dianteiro reto, com corte oblíquo ao cóis, na parte da boca.

O traçado do bolso faca segue as mesmas instruções do Bolso Western

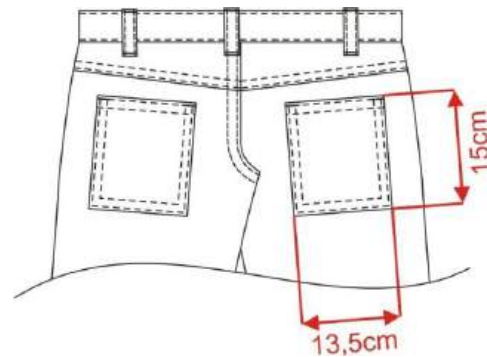


BOLSO TRASEIRO

Localiza-se no traseiro da calça.

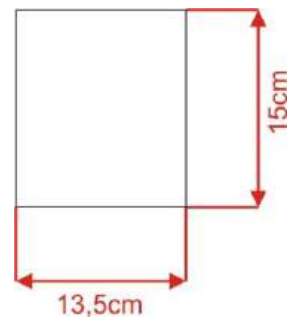
Observação: Existe uma grande variedade de bolsos traseiros, porém em calça esporte, geralmente o bolso é chapado.

Bolso Chapado: Para traçar um Bolso Chapado, primeiramente deve-se conhecer o traçado básico do modelo, o comprimento e a largura.



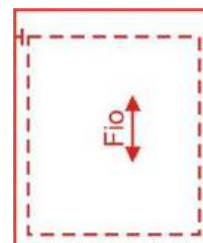
Exemplo:

Geralmente o comprimento é de aproximadamente 15cm e a largura é de 13,5cm.



Para executar o traçado de um Bolso Chapado, utiliza-se um papel de aproximadamente 20cm de comprimento por 20cm de largura.

Observação: Deve-se acrescentar a medida de 1,5cm, ao lado do comprimento e da largura para a dobra do bolso.



RECORTE

É todo o detalhe incluído na modelagem básica, causando diversificação de modelos sem alterar a modelagem.

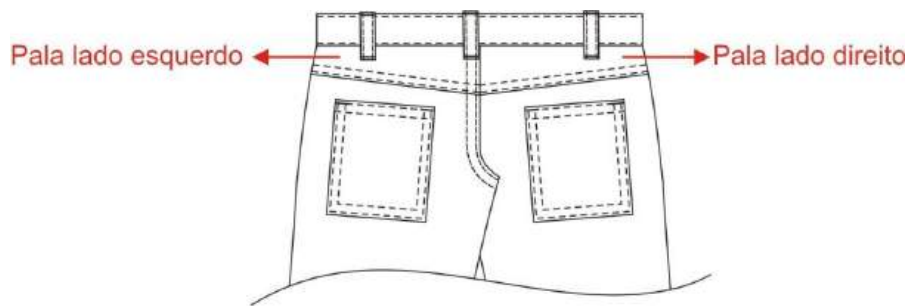
Existem vários tipos de recortes.

Para o traçado do recorte, observa-se o desenho técnico do modelo da calça, que indica o tipo e o lugar do recorte.

O recorte mais comum em modelagem de calça esporte masculina é a Pala Traseira.

PALA TRASEIRA

É o recorte introduzido na parte superior do traseiro da calça sem alterar a modelagem do traseiro. Exemplo:



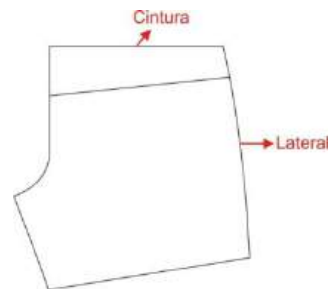
Primeiro passo: Traçar no molde básico do traseiro.

Exemplo:



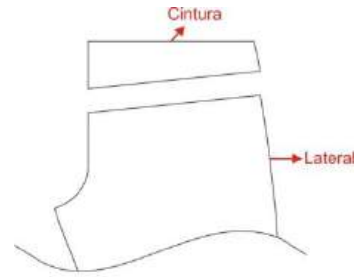
Segundo passo: traçar a linha do recorte da pala, conforme o modelo estipulado.

Exemplo:



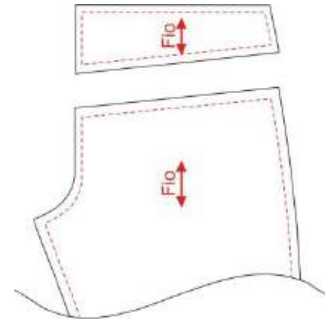
Terceiro passo: traçar a margem de costura abaixo do risco do recorte.

Exemplo:



Quarto passo: Dar piques nas extremidades do molde no traçado do recorte do traseiro e no traçado da pala traseira.

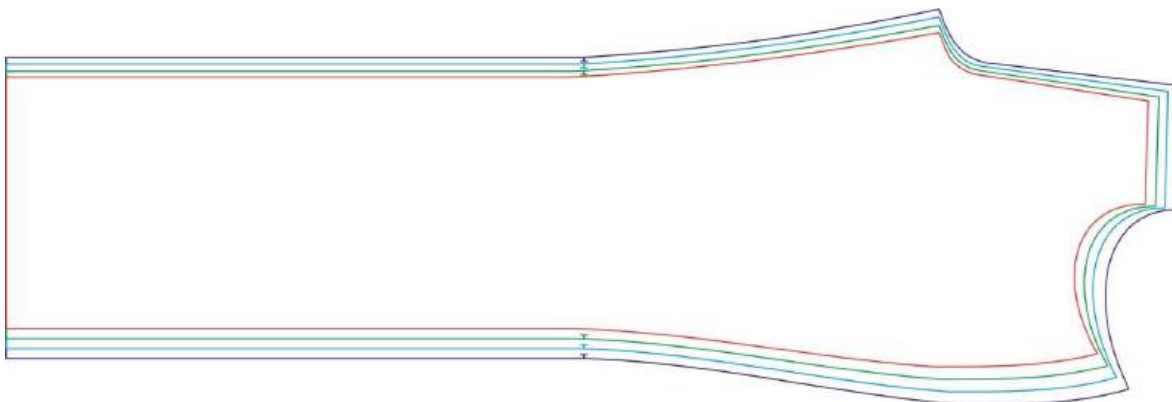
Exemplo:



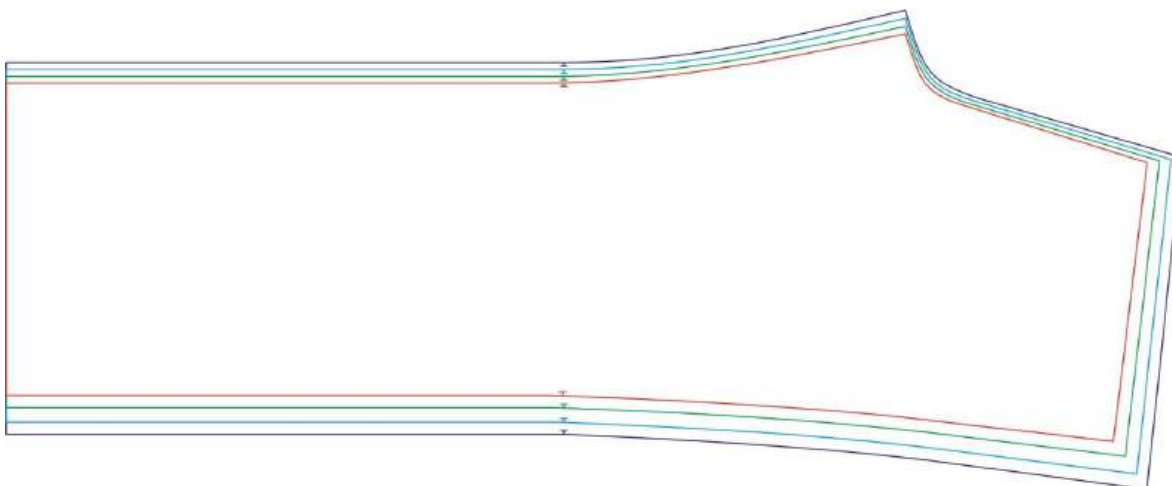
GRADUAÇÃO DO DIANTEIRO E DO TRASEIRO

Dianteiro: Para a gradação utiliza-se a tabela de medidas acrescentando ou diminuindo nos pontos referenciais a diferença entre os tamanhos.

Exemplo: T.42 tem 102 de quadril e o 44 tem 106. A diferença é de 4cm, que se divide por 4, porque o trabalho é feito em $\frac{1}{4}$ da peça. A diferença no quadril é de 1cm do nº 42 para o 44.



Traseiro: O traseiro é graduado com a mesma sequência do dianteiro.



Observação: As figuras mostram somente quatro traseiros graduados (quando na realidade deveriam ser oito), porque a figura é pequena e ficaria em certos pontos uma única linha.

GRADUAÇÃO DE AVIAMENTOS E RECORTES

Para a graduação dos aviamentos, segue-se a mesma sequência de passos da graduação das partes da calça.

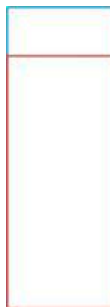
Exemplos de cada Aviamento e Recorte.

Cós



A largura do cós é comum a todos os tamanhos será graduado somente o comprimento do cós.

Braguilha



Como a largura da braguilha é comum a todos os tamanhos, será graduado somente o comprimento da braguilha. Se utilizar zíper, respeitar o tamanho do mesmo no momento da graduação.

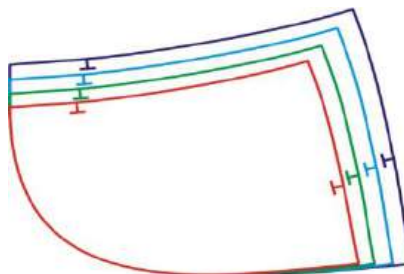
Pertingal



A largura do pertingal é comum a todos os tamanhos. Será graduado somente o comprimento do pertingal.

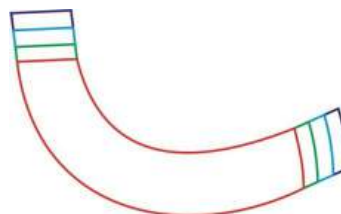
VISTA DO BOLSO

A vista será graduada de acordo com a graduação do dianteiro. A figura mostra somente quatro vistas graduadas (quando deveriam ser oito), porque a figura é pequena e ficaria em certos pontos uma linha única.



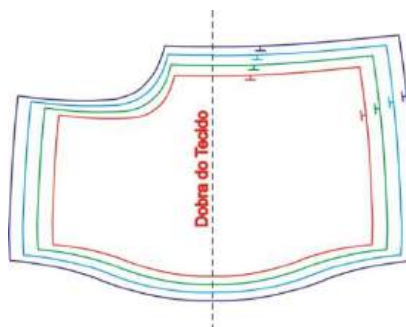
CONTRAVISTA DO BOLSO

A largura da contravista é comum a todos os tamanhos, será graduado somente para o comprimento da contravista.



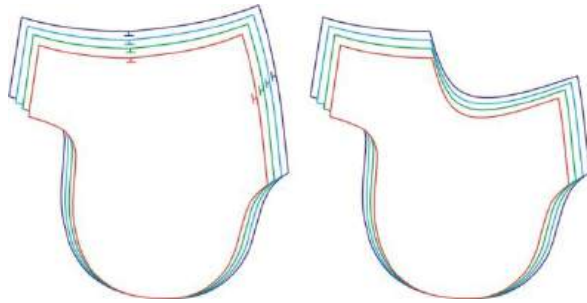
FORRO INTEIRO DO BOLSO

Será graduado segundo a graduação do dianteiro.



FORRO PARTIDO DO BOLSO

Segue o mesmo procedimento da gradação do dianteiro.

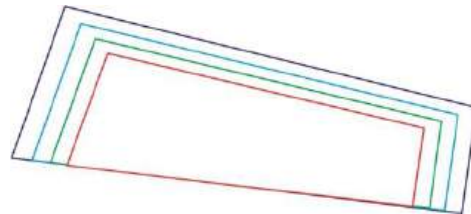


BOLSO TRASEIRO

O comprimento e a largura do bolso geralmente são comuns a todos os tamanhos.

PALA TRASEIRA

É graduado com os mesmos procedimentos para a gradação do traseiro.



AVIAMENTOS DA CAMISA SOCIAL

Os aviamentos traçados que são de tamanho único, não serão graduados.

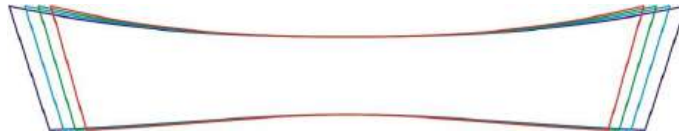
PUNHO



CARCELA

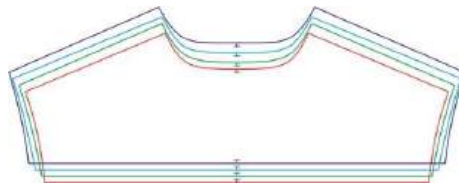


GOLA

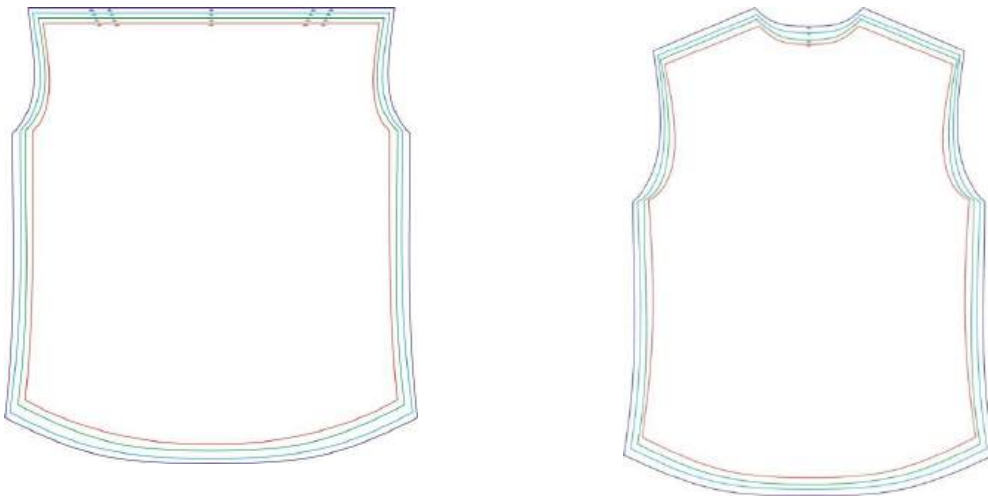


CAMISA SOCIAL MASCULINA

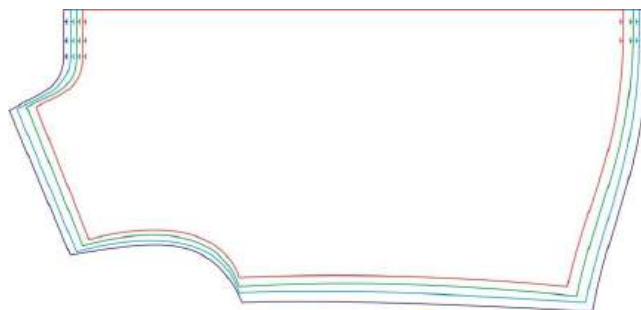
PALA



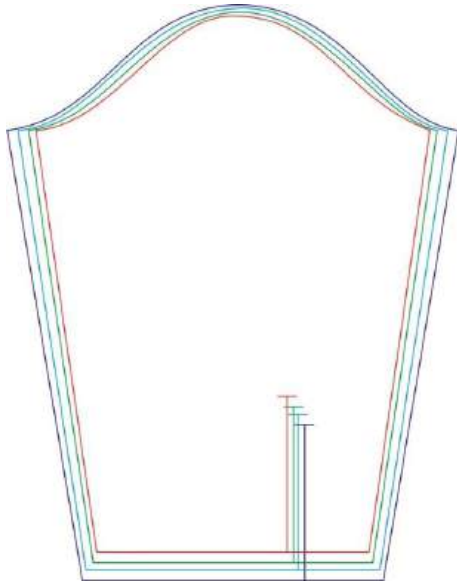
COSTAS



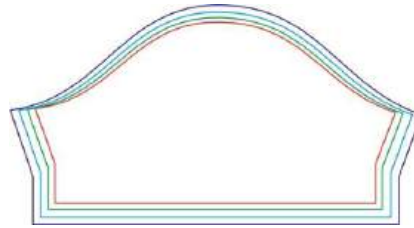
FRENTE



MANGA COMPRIDA



MANGA CURTA

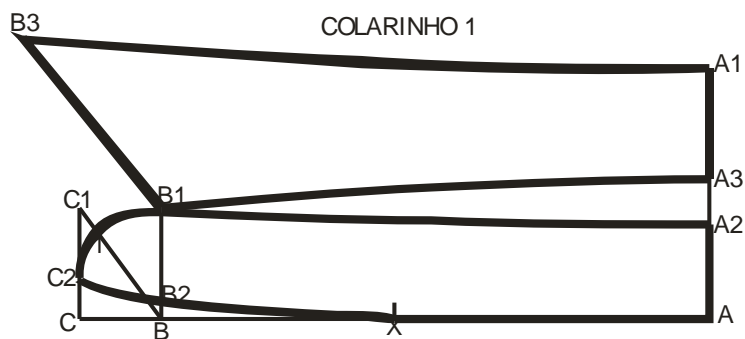


Observações: 1) Bolso e carcela tem tamanho único; e 2) Graduação de acordo com a tabela usada no curso de Moda – UDESC, nas aulas de modelagem do vestuário.

MODELOS DE GOLAS PARA CAMISAS SOCIAIS E ESPORTES

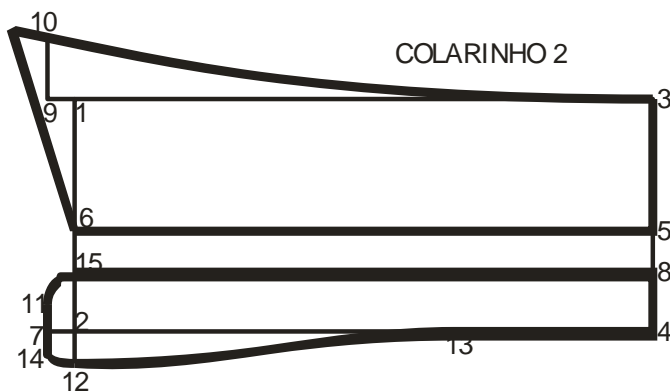
Colarinho nº1

1. Traçar uma reta e marcar o ponto **A**, na direita;
2. Partindo do ponto **A** para a esquerda marcar a metade do colarinho e obter o ponto **B**;
3. Marcar à esquerda do ponto **B**, 3cm (largura da tapeta), obter o ponto **C** (variável);
4. Partindo do ponto **A**, marcar o meio das costas 9cm (variável) obter o ponto **A₁**;
5. A partir do ponto **B** e **C**, subir 4cm e marcar **B₁** e **C₁** com uma reta;
6. Partindo do ponto **A**, subir 3,5cm, obtendo o ponto **A₂**;
7. Partindo do ponto **A₂**, subir 1,5cm, obtendo o ponto **A₃**;
8. Partindo do ponto **B**, subir 0,7cm e marcar o ponto **B₂**;
9. Partindo do **C**, subir 1,5cm e marcar o ponto **C₂**;
10. Unir os pontos **B** e **C₁** com uma reta. A partir de **C₁** na reta descer 1cm e marcar o ponto **1**;
11. Partindo do ponto **B₁**, traçar uma reta, tendo mais ou menos 8cm, criando o ponto **B₃** (variável);
12. Marcar o ponto **X** na metade de **A – B**;
13. Ligar os pontos **C₂**, **1** e **B₁** com a curva francesa;
14. Ligar os pontos **C₂**, **B₂** e **X** com a régua de alfaiate. Ligar os pontos **A₁** e **B₃**, **B₁** e **A₃** e **B₁** e **A₂**;
15. Retirar as partes da gola e pé do colarinho separados. Cortar cada um duas vezes.



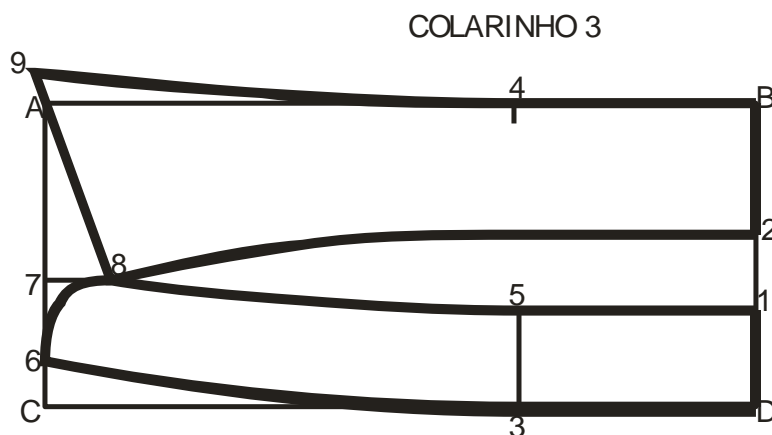
Colarinho nº2

1. Traçar retângulo **1 – 3 = 2 – 4 =** metade do colarinho (medir frente e costas) e **1 – 2 = 3 – 4 =** largura do colarinho: 8cm;
2. Descer **3**, 4,5cm e marcar o ponto **5**. Traçar uma linha horizontal obtendo o ponto **6**;
3. Sair no ponto **2** para a esquerda 2cm e marcar o ponto **7**;
4. Descer no ponto **5**, 1cm e marcar o ponto **8**;
5. Sair para a esquerda do ponto **1**, 1cm e marcar o ponto **9**;
6. Subir no ponto **9**, 2cm e marcar o ponto **10**;
7. Subir no ponto **7**, 1cm e marcar o ponto **11**;
8. Descer no ponto **2**, 1cm e marcar o ponto **12**;
9. Dividir o espaço **7 – 4** em 3 partes e marcar o ponto **13** no segundo 1/3;
10. Descer **7 – 14 = 0,5cm**;
11. Descer no ponto **6**, 1,5cm e marcar o ponto **15**. Unir os pontos **13 – 12 – 14 – 7 – 11 – 15** em curva e **15 – 8** em curva mais suave;
12. Subir no ponto **6** uma reta, ultrapassando o ponto **9** e unindo ao ponto **10**, indo até a linha **3** em curva suave;
13. Retirar as partes separadas e cortar duas vezes cada.



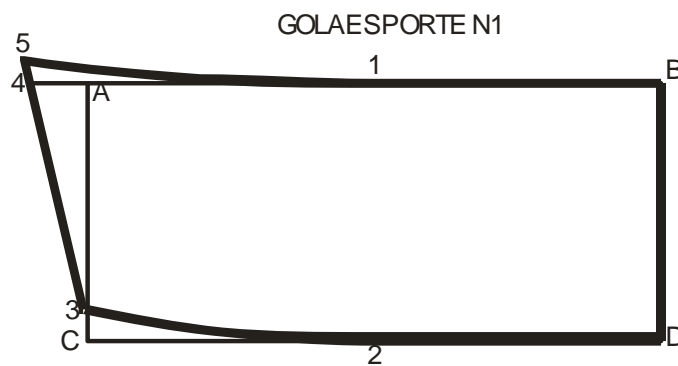
Colarinho nº3

1. $A - B = C - D$ = Medida do decote da frente e das costas mais 2cm para a tapeta;
2. $A - C = B - D$ = Largura da gola: 9,5cm;
3. Subir no ponto **D**, 3cm e marcar o ponto **1**;
4. Descer no ponto **B**, 4cm e marcar o ponto **2**;
5. Dividir o espaço $C - D$ e $A - B$ em 3 partes e marcar o segundo 1/3. Pontos 3 e 4;
6. Subir no ponto **3**, 3cm e marcar o ponto **5**;
7. Subir **C**, 1,5cm e marcar o ponto **6**;
8. Subir **6**, 2,5cm e marcar o ponto **7**;
9. Entrar no ponto **7**, 2cm e marcar o ponto **8**. Unir em curva bem suave **3 - 6 - 8 - 5 - 1**. Unir em curva **2 - 8** e **8 - A** em reta prolongando em 1cm, marcando o ponto **9**, que se unirá em curva suave ao ponto **4**;
10. Retirar as partes separadas. $B - 2$ e $1 - D$ = Correspondente a dobra do tecido no centro das costas;
11. Cortar as duas partes duas vezes.



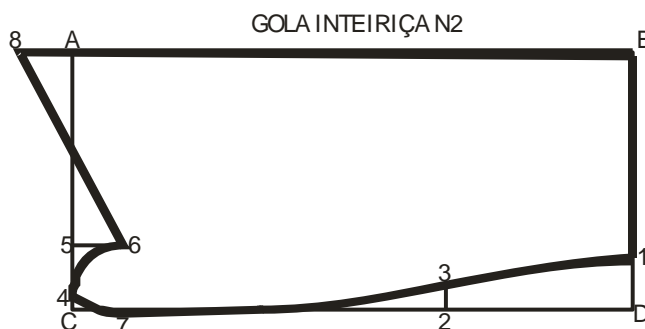
Gola Esporte nº1

1. $A - B = C - D$ = Metade da medida do decote da frente e das costas,
2. $A - C = B - D$ = Largura de 9cm;
3. Na metade de $A - B$ e $C - D$, marcar os pontos **1** e **2**;
4. No ponto **C**, subir 1cm e marcar o ponto **3**;
5. Sair no ponto **A**, 2cm e marcar o ponto **4**;
6. Traçar uma reta do ponto **3**, passando pelo ponto **4**, de 9cm, marcando ponto **5**. Unir em curva **5 - 1** e **3 - 2**.



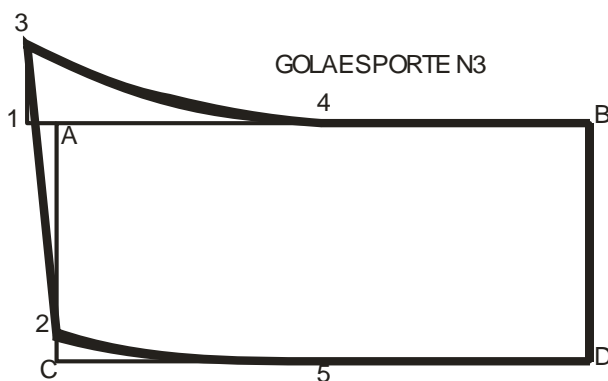
Gola Inteiriça nº2

1. $A - B = C - D =$ Metade da medida dos decotes da frente e das costas mais 2cm para a tapeta;
2. $A - C = B - D = 10\text{cm}$ para adulto e 8cm para infantil;
3. Subir no ponto **D**, 2cm para adulto e 1,5 para infantil e marcar o ponto **1**;
4. Dividir o espaço $C - D$ em 3 partes e marcar o ponto **2** no segundo 1/3;
5. Subir no ponto **2**, 1cm para adulto e 0,5 para infantil e marcar o ponto **3**;
6. Subir no ponto $C - 4 = 0,5\text{cm}$;
7. Subir no ponto **4**, 2cm para adulto e 1,5cm para infantil, e marcar o ponto **5**;
8. Entrar no ponto **5**, 2cm para adulto e 1,5cm para infantil, e marcar o ponto **6**;
9. Entrar no ponto **C**, 2cm para adulto e 1,5cm para infantil e marcar o ponto **7**;
10. Sair do ponto **A**, 2cm e marcar o ponto **8**;
11. Unir em reta **8 - 6** e **6 - 4 - 7 - 3 - 1** em curva;
12. $B - 1 =$ dobra do tecido;
13. Cortar 2 vezes.



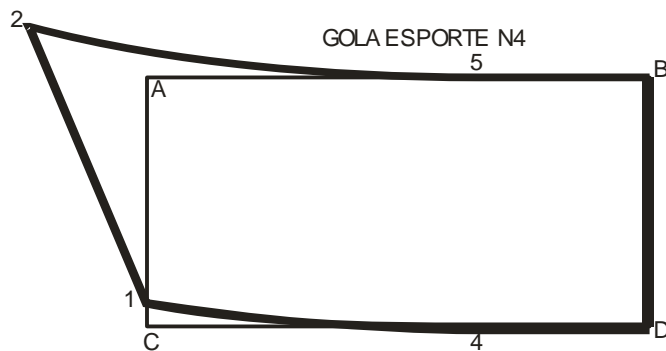
Gola Esporte nº3

1. $A - B = C - D$ = Medidas do decotes da frente e das costas;
2. $A - C = B - D$ = Largura da gola: 9cm (variável);
3. Sair no ponto $A - 1 = 1$ cm;
4. Subir no ponto $C - 2 = 1$ cm;
5. Subir no ponto $1 - 3 = 3$ cm;
6. $B - 4$ e $D - 5$ = Metade de $A - B$ e $C - D$;
7. Unir $3 - 4$ e $2 - 5$ em curva bem suave e $3 - 2$ em reta;
8. $B - D$ = dobra do tecido;
9. Cortar duas vezes.



Gola Esporte nº4

1. $A - B = C - D =$ Metade da largura do decote da frente e das costas;
2. $A - C = B - D =$ Largura 10cm (variável);
3. Subir no ponto **C**, 1,5cm e marcar o ponto **1**;
4. Partindo do ponto **1**, traçar uma reta formando um ângulo (variável) e tendo mais ou menos 12cm, obtém-se o ponto **2**;
5. Marcar o ponto **3** no segundo 1/3 de $A - B$. Marcar o ponto **4** no segundo 1/3 de $C - D$;
6. Unir os pontos **1 - 4** e **2 - 3** com a régua de alfaiate (curva suave);
7. $B - D =$ Dobra do tecido
8. Cortar duas vezes.



O TRAJE

No início do século XX, os homens mais poderosos do planeta começaram a trocar os antigos uniformes imperiais pela classe e distinção que os trajes oferecem. Os americanos e ingleses foram os que mais contribuíram e influenciaram essas tendências. O traje representa um símbolo de status social e de respeito ao ambiente freqüentado. Associa o homem ao sucesso no campo profissional. É a linguagem não-verbal que transmite seriedade, importância e sucesso, identificando os homens de negócio ou os líderes que ocupam um papel de destaque na sociedade.

Na Europa, no entanto, usar traje é rotina, a ponto de ser usado nos estádios de futebol. Observa-se também que em países da América do Sul, como é o caso da Argentina o uso é mais comum.

Para escolher a roupa adequada para cada ocasião é bom conhecer as diversas opções que existem em termos de trajes.

Trajes: conjunto composto por paletó e calça do mesmo tecido.

Os trajes podem ser divididos em dois grupos: os de abotoamento reto e os de abotoamento transversal (transpassado).

Trajes de abotoamento reto: trajes que dão uma sensação de liberdade de movimentos e possibilidade de usá-los abertos, sendo a melhor opção para o verão. O corte permite maior visualização da gravata. São indicados para pessoas com estrutura corporal mais forte, gordos e pessoas de baixa estatura.

O abotoamento é sempre da direita para esquerda, no caso do paletó de dois botões, o do momento, deve ser abotoado apenas o primeiro, de cima para baixo.

Traje com dois botões: são os mais clássicos.

Traje com três botões: combinam com todos os eventos. Devem ser evitados por homens com mais de 1,90 m.

Traje com quatro botões: são os menos clássicos, assim como os trajes com apenas um botão, dependem dos ciclos da moda.

Traje 2 botões



Traje 3 botões



Traje 4 botões



Trajes de abotoamento transversal: A década de 30 marca a popularização entre astros do cinema como Fred Astaire, dos trajes de abotoamento transpassado. Este modelo de paletó também é conhecido como Jaquetão, criado para os príncipes ingleses, foi o duque de Kent (irmão do futuro rei Eduardo III), o primeiro a usar roupas com este estilo.

Este modelo dá uma aparência clássica, sendo mais usado no outono e no inverno. Apesar de sua aparência e corte mais nobre, tem a necessidade de ser usado sempre fechado. É indicado para pessoas de menor peso e pessoas altas, pois suas formas favorecem este detalhe. Deve ser evitado por pessoas com tórax saliente (em geral participantes de esportes como natação e musculação).

A variação desse traje tem sido entre os modelos de quatro botões ou de seis botões ou na forma de abotoamento. O traje possui um botão interno que deve ser abotoado, para um perfeito caimento da lapela do paletó.



OS TERNOS

O termo “terno” significa que é composto de três peças: paletó, colete e calça. Ao conjunto de paletó e calça chamamos de costume.



O uso do colete tem sido uma das maiores variações em termos de tendência de moda, porém pouco usado atualmente. Foi criado no século XIX, na Inglaterra e era usado debaixo de casacos para ajudar a aquecer o corpo nos dias mais frios. Geralmente é feito de um tecido na frente, e outro mais fino na parte das costas, onde podem haver ajustadores.

Os ternos podem ser de dois ou três botões, mas sempre com corte reto. O colete tem a vantagem de afinar a silhueta e, por isso, deve ser mais justo. Deve aparecer sob o paletó, porém, sem cobrir demais a gravata, na parte debaixo deve cobrir a fivela do cinto. Permite um visual interessante quando o homem tira o paletó. Neste caso a camisa é modelada e com pences. Sempre que o colete é usado, o último botão deve ficar desabotoado.



As calças em geral devem ter duas pregas, dois bolsos laterais e dois traseiros sem aba. O vinco deve descer reto de cima até embaixo, sem fazer curvas na altura do joelho. Na modelagem de estilo mais clássico, a calça deve cair reta, sem sobras. O comprimento pode variar de por uma altura de caimento aonde dê para cobrir inteiramente as meias e tocar levemente os sapatos. Ou pode ainda deixar a barra um pouco mais longa deixando-a bater mais ou menos na altura do terceiro cadarço (se o sapato for de amarrar é claro) contando da ponta do pé pra cima e ficando acima da altura do salto do sapato sem nunca cobri-lo nem chegar perto dele. Porém, não deve também ser longa ao ponto de formar volume sobre o sapato. Em nenhum caso, quando em pé, a meia deve aparecer. Nem andando.



Conforme Bel Moherdauí (2008)⁵, a modernização do terno mira justamente nos homens que usam o vestuário como vitrine de seu sucesso profissional. "Nos últimos anos, o terno se vulgarizou. Hoje, veste porteiros, seguranças, manobristas. Isso fez com que perdesse a característica de hierarquia, de diferenciação de estratos sociais, que sempre foi tão forte nele".

⁵ MOHERDAUI, Bel. O terno encolheu. Revista Veja. Disponível em http://veja.abril.com.br/280307/p_090.shtml. Acesso 12 out 2008.

A mais importante modificação dos últimos tempos aconteceu nos anos 80, quando Giorgio Armani tirou as ombreiras, alargou e, como se diz no meio, desestruturou o terno – ou seja, tornou-o uma roupa mais descontraída, confortável e, quando bem-feita, muito elegante.

O terno moderno está mais justo, trata-se do **terno *slim fit***. As mudanças estão no paletó – as mangas ficaram mais coladas e mais curtas cerca de 1 cm (o punho da camisa pode ser vislumbrado mesmo com o braço esticado), a cintura mais marcada, o comprimento encurtado em 2 cm – e, principalmente, a calça, que ganhou cintura mais baixa, um corte que acompanha o desenho dos quadris, nádegas e joelhos e, nos mais ousados, se afunila até o tornozelo, deixando um pedacinho à mostra.

Os novos tecidos tecnológicos prometem aperto com conforto. A quem se habilitar, a maior vantagem: se bem cortado e bem modelado, o terno *slim* emagrece a figura. Claro que se esta tiver contornos razoavelmente esguios



CAIMENTO DOS TRAJES OU TERNOS

1. **Ombros:** o corte deve ficar perfeito. As ombreiras ultrapassam de um a dois centímetros do ombro, permitindo que a manga caia suavemente, sem formar rugas.

2. **Peito:** ao fechar o paletó, não deve existir dobras se formando na lapela, ela deve cair livremente.
3. **Degolo:** o paletó deve ter uma medida de degolo que encoste no colarinho da camisa (o degolo do paletó deve ter apenas 1 cm a mais que o degolo da camisa). Muita folga entre o colarinho da camisa e a gola do paletó indica um corte malfeito, o que prejudicará a estética da roupa.
4. **Comprimento do paletó:** não é uma regra geral, mas pode ser usada para guiar o comprimento médio do paletó. Estendendo o braço ao longo do corpo em posição reta, o comprimento do paletó deve se situar nas imediações da junta do polegar. Quando as pessoas possuem o braço excessivamente longo ou curto, não devem seguir estas regras.
5. **Comprimento da manga do paletó:** a camisa social deve cobrir todo o punho. O comprimento da manga do paletó deve ficar 1 cm acima dela, permitindo que uma pequena parte da camisa apareça.

Observações: Os trajes e ternos são sempre forrados.

Se o tecido for listrado, as listras da gola devem acompanhar as listras do resto do casaco numa sequência.

As casas não podem ser como as das camisas. As casas dos trajes ou ternos devem ter no final uma espécie de olho, permitindo que ao ser fechado o botão encontre o devido lugar para se acomodar.

Todos os trajes e ternos devem possuir botões sobressalentes.

Conservação das peças: O paletó deve ser lavado a seco, uma vez que as entretelas correm o risco de soltarem com a lavagem convencional. O paletó deve ser conservado em capas plásticas, sempre pendurados, de preferência em cabides de forma anatômica que erguem as ombreiras.

O BLAZER

O blazer é o mais descontraído de todos os casacos masculinos, e pode ser usado em ocasiões informais, sem a necessidade da gravata. Sua origem data do século XIX, quando era a roupa usada pelos grandes comandantes da marinha inglesa, e por isso, sinônimos de poder.

A cor original era o azul-marinho com botões metálicos prateados.

Na atualidade, os estilistas criam muitas variações desta peça, sendo o modelo mais utilizado, o preto com botões dourados.

O Blazer pode ser de dois tipos: transpassado com gola de bico, abotoamento com quatro ou seis botões ou abotoamento reto em dois botões.

O tecido recomendado para esta peça não deverá ter brilho e ser liso, pois a distinção da peça e os botões metálicos exigem.

Tradicionalmente, o blazer é transpassado para as ocasiões mais sociais e com bolsos embutidos. Para ocasiões mais informais, o blazer pode ser de dois botões e com bolso chapado.

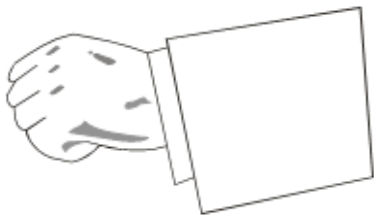
O tecido sugerido para a calça deve ser de caimento semelhante ao do blazer, para não desvalorizar o visual. As cores devem permitir um contraste. O blazer pode ser usado com jeans, mas, neste caso, deve ser de abotoamento reto.



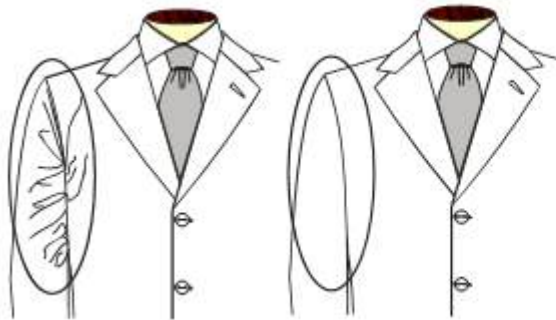
BLAZERS: ILUSTRAÇÃO



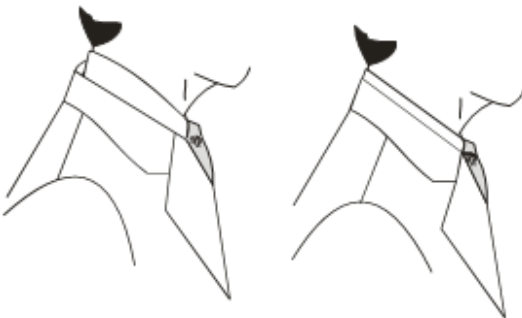
Paletó: O comprimento do paletó deve estar na altura da junta do polegar.



Mangas: É elegante deixar aparecer 1cm do punho da camisa.



Ombros: Um traje elegante não pode formar rugas na manga que precisa cair reta.



Degolo: Na ilustração abaixo à esquerda existe um espaço entre o colarinho da camisa e a gola do paletó, o que indica uma roupa mal cortada. Já na ilustração à direita, o caimento é perfeito.

PALETÓ MASCULINO

T. 42

Medidas:

Cintura: 84cm

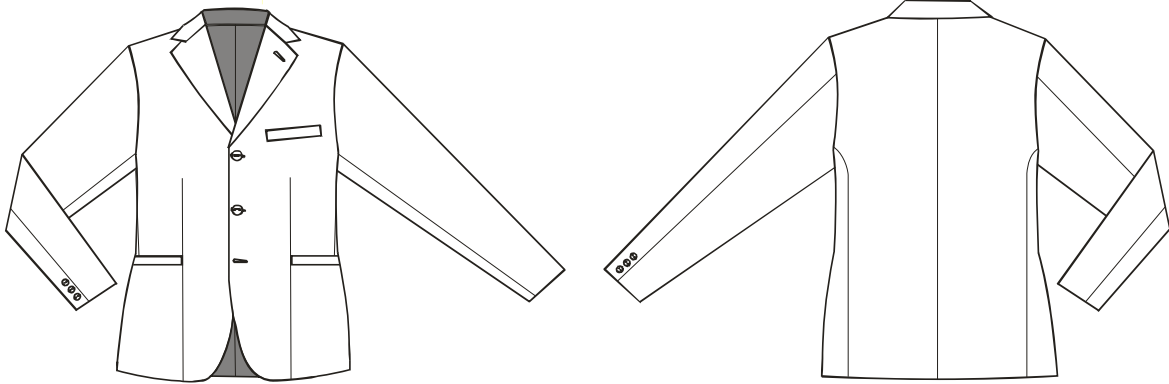
Quadril: 100cm

Comp. do corpo: 44cm

Comp. da Manga: 58cm

Tórax: 96cm

Comp. Total: 78cm



Ordem de Execução:

COSTAS

1. Traçar um retângulo:

$$A - B = C - D = \frac{1}{4} \text{ do tórax menos } 2 \text{ cm } (96 \div 4 = 24 - 2 = 22\text{cm});$$

$$A - C = B - D = \text{Comprimento do paletó (78cm)};$$

2. Partindo do ponto **B**, descer $\frac{1}{4}$ do tórax e marcar ponto **B₁** ($96 \div 4 = 24$);

3. Descer do ponto **B**, o comprimento do corpo e marcar ponto **E** (44cm);

4. Colocar **B₁** e **E** em esquadro, obtendo **B₂** e **E₁**;

5. **Decote:** Partindo do ponto **B**, para a esquerda, marcar o ponto **B₄**, igual a 1/6 da metade do tórax ($96 \div 2 = 48 \div 6 = 8\text{cm}$);
6. Partindo do ponto **B₄**, subir uma perpendicular e marcar 3 cm, ponto **B₅**. Unir **B₅ – B** em curva;
7. **Ombro:** Descer do ponto **A – A₁**: 4 cm. Unir **A₁ – B₅** (em reta ou em curva suave);
8. **Cava:** Sair do ponto **B₂** para a esquerda, 3 cm obtendo ponto **B₃** (medida igual para todos os tamanhos);
9. Marcar o ponto **F** na metade da linha **A₁ – B₂**;
10. Recuar no ponto **F**, 1 cm obtendo ponto **F₁**;
11. Unir os pontos **B₃ – F₁** com a régua de alfaiate e **F₁ – A₁** com a curva francesa;
12. **Cintura:** Partindo do ponto **E** entrar 3 cm e marcar **E₂** (igual para todos os números);
13. Partindo do ponto **D**, entrar 3 cm e marcar **D₁** (igual para todos os números);
14. Para determinar o ponto **B₆**, descer em **B**, 1/6 do tórax ($96 \div 6 = 16\text{cm}$);
15. Unir **B₆ – E₂** com a curva de alfaiate e **E₂ – D₁** em reta;
16. **Lateral:** Sair do ponto **C** para a esquerda, 2 cm e marcar **C₁**. Unir **E₁ e C₁** e **B₃ – E₁** com a régua curva de alfaiate;

Observação: Para paletó sem costura nas costas, eliminar os pontos **C₁** e **D₁**, deixando o meio das costas reto. Deixar para a bainha uma margem de 5 cm.

FRENTE

17. Traçar um retângulo:

A – B = C – D = ¼ do tórax mais metade de ¼ da cintura mais 3 cm para o transpasse ($96 \div 4 = 24 + [84 \div 4] 21 \div 2 = 10,5 = 37,5\text{cm}$);

A – C = B – D = Comprimento do paletó (78cm);
18. Descer a partir do ponto **B**, ¼ do tórax e obter ponto **B₁** ($94 \div 4 = 24$);
19. Partindo do ponto **B**, marcar para baixo o comprimento do corpo, ponto **E** (44cm);
20. Colocar **B₁** e **E** em esquadro e obter os pontos **B₂** e **E₁**;
21. Partindo do ponto **B** para a esquerda, marcar 1/8 do tórax mais 3 cm, obtendo ponto **B₃** ($96 \div 8 = 12 + 3 = 15\text{cm}$);
22. Descer linha vertical e marcar na intersecção da linha **B₁**, o ponto **B₄** e na linha **E** o ponto **E₂**. Na base, ponto **D₁**;

23. Partindo do ponto **B₃** para a esquerda, marcar 1/8 da cintura e obter ponto **A₁** ($84 \div 8 = 10,5$);
24. Descer linha vertical ao ponto **A₁** e na intersecção da linha **B₁**, marcar **B₅** e da linha **E**, marcar **E₃**. Na base, marcar **C₁**;
25. Descer 5,5 cm no ponto **B₃** (igual para todos os tamanhos) e marcar ponto **A₃**. Colocar **A₃** em esquadro, criando uma paralela a **B₃ – B**;
26. Partindo do ponto **A₁**, para marcar o ponto **A₄**, medir o ombro das costas. Centrar a régua no ponto **A₁** e marcar a medida do ombro das costas na linha paralela;
27. Marcar o ponto **F** na metade de **A₃ – B₄**;
28. Entrar no ponto **F** para a direita, 1 cm e marcar **F₁**;
29. Marcar o ponto **1** na metade de **B₄ – B₁**;
30. Descer uma linha perpendicular ao ponto **1**, medindo 2 cm e marcar ponto **2**;
31. Recuar o ponto **B₁** em 1 cm e marcar **B'**;
32. Ligar **A₄ – F₁** com a régua de alfaiate e **F₁ – 2 – B'** com a curva francesa;
33. Subir no ponto **E₁**, 3 cm (para todos os tamanhos) e marcar **E₄**. O ponto **E₄** é onde vai começar a lapela;
34. Unir os pontos **E₄ – A₁** por uma reta;
35. Sobre esta reta, partindo do ponto **A₁**, marcar 9 cm (para todos os tamanhos) e obter ponto **G**;
36. Descer no ponto **A**, 16 cm e marcar ponto **G₁**. Unir **G – G₁** em reta;
37. Sobre esta reta, marcar a partir de **G**, 15 cm obtendo ponto **G₂**. Unir **G₂** e **E₄** em reta ou com curva de alfaiate;
38. O ângulo formado pelas retas **G₂ – G – A₁**, deve ser suavizado com uma curva;
39. Descer 1,5 cm do ponto **C**, obtendo ponto **C₂**;
40. Sair do ponto **D**, 1 cm e marcar **D₂**. Unir em reta **C₂ – D₂**;
41. **Observação:** para um outro acabamento, pode-se arredondar as retas **A – C₂ – D₂**;
42. **Pence:** marcar 1 cm para cada lado do ponto **E₃**, marcando **E₅ – E₆**;
43. Descer do ponto **E₃**, 9 cm e marcar ponto **H**. Subir do ponto **E₃**, 14 cm e marcar ponto **H₁**. Unir **H₁ – E₅**, **H₁ – E₆** e **E₅ – H**, **E₆ – H** em reta;
44. Traçar uma linha perpendicular (90°) ao ponto **H** de 13 cm para a direita que servirá de apoio para a pence e marcação para a aba do bolso inferior (Aba: 4 cm de largura).

45. **Bolso superior:** marcar 4 cm para cada lado do ponto **B₅** e marcar **B₆** e **B₇**. No ponto **B₆** descer 1 cm e no **B₇** subir 1 cm e unir em reta;
46. Descer em esquadro, para a largura do bolso, 3 cm de cada lado e unir, formando um retângulo;
47. **Pence da cava:** sair 1 cm para cada lado do ponto **2** e marcar **3 – 4**. Unir os pontos **3 – 4** à intersecção da linha do bolso com a linha **B₃**;
48. Entrar no ponto **E**, 2 cm e marcar **E₇**. Unir com a curva suave da régua de alfaiate, os pontos **B₁ – E₇** e **E₇ – D₂**;
49. **Gola:** o traçado da gola é feito sobre o traçado do decote e da parte superior da lapela;
50. Prolongar a reta **E₄ – A₁** com a medida do decote das costas, obtendo o ponto **I**;
51. Colocar o ponto **I** em esquadro;
52. Sobre a reta obtida, marcar o ponto **I₁**, à esquerda de **I**, sendo **I – I₁** igual a 8 cm.
53. Sair 1,5 cm do ponto **I** e marcar ponto **I₂**. Unir **A₁ – I₂** em curva suave;
54. Sobre a reta **G₂ – G** que define a parte superior da lapela, marcar 5 cm a partir de **G₂**, obtendo ponto **J**;
55. Esquadrar o ponto **J** sobre a reta e marcar **J – J₁** com 5 cm;
56. Unir **J₁ – I₁** com a régua curva de alfaiate numa curva suave;
57. Revel: entrar a direita do ponto **A₁**, 5cm e marcar o ponto **R**. Unir **R – H₁**;
58. **Observação:** o paletó está com um transpasse de 3 cm. Este transpasse é modelo clássico para um botão. A partir do traçado básico pode-se modificar o modelo do transpasse, lapela, gola.

MANGA

1. Traçar um retângulo:
 $A - B = C - D = \frac{1}{4}$ do tórax menos 2 cm ($96 \div 4 = 24 - 2 = 22$);
 $A - C = B - D =$ Comprimento da manga (58cm);
2. **Folha superior:** descer a partir do ponto **B**, $\frac{1}{20}$ do tórax e marcar ponto **B₁** ($96 \div 20 = 4,8$);
3. Descer do ponto **B₁**, $\frac{1}{8}$ do tórax e marcar **E** ($96 \div 8 = 12$);
4. A partir do ponto **B₁**, marcar a metade entre os ponto **B₁ – D** mais 4 cm, que corresponde ao ponto **F**;

5. Colocar os pontos **B₁ – E – F** em esquadro e traçar linhas horizontais, obtendo os pontos **E₁ e F₁**;
6. Marcar o ponto **1** na metade de **A – B** e o ponto **2** na metade **A – 1**;
7. Descer uma reta a partir do ponto **1** até a base, que corresponde ao fio reto da manga;
8. Descer do ponto **2**, uma reta até a linha **E – E₁** prolongando 2 cm e marcar ponto **3**;
9. Subir 2 cm no ponto **1** e marcar ponto **4**;
10. A partir do ponto **E₁**, sair 5cm para a esquerda e marcar **E₂**;
11. Unir os pontos **2 – E₁** em reta e marcar para a esquerda, na intersecção com a reta **B₁** o ponto **5**;
12. Sair para a esquerda do ponto **F₁**, 2 cm e marcar **F₂**;
13. Entrar para a direita no ponto **F₁**, 2 cm e marcar **F₃**;
14. A partir do ponto **C**, para a esquerda, marcar 5 cm, ponto **C₁**;
15. Descer do ponto **D**, 3 cm e marcar **D₁**. Unir **C – D₁** em reta;
16. Sobre esta reta, marcar a partir do ponto **C**, para a direita, 18 cm e marcar ponto **C₂**. Unir em reta **C₁ – C₂**;
17. Unir com a curva francesa: **E₂ – 5 – 4 – B₁**;
18. Unir com a curva de alfaiate **C₁ – F₂ – E₂** e **B₁ – F – C₂**;
19. **Folha inferior**: entrar para a esquerda no ponto **B₁**, 3 cm, ponto **B₂**, 1cm para a esquerda e marcar **B₃**;
20. Entrar no ponto **E₁**, para a direita 1cm e marcar ponto **E₃**;
21. No ponto **F** entrar 2 cm e marcar **F₄**;
22. Unir em curva **E₃ – 3 – B₃** com a curva francesa;
23. Unir **B₂ – F₄ – C₂** com a régua curva de alfaiate e **E₁ – F₃ – C**;
24. Marcar o fio do tecido e os piques em todos os moldes.

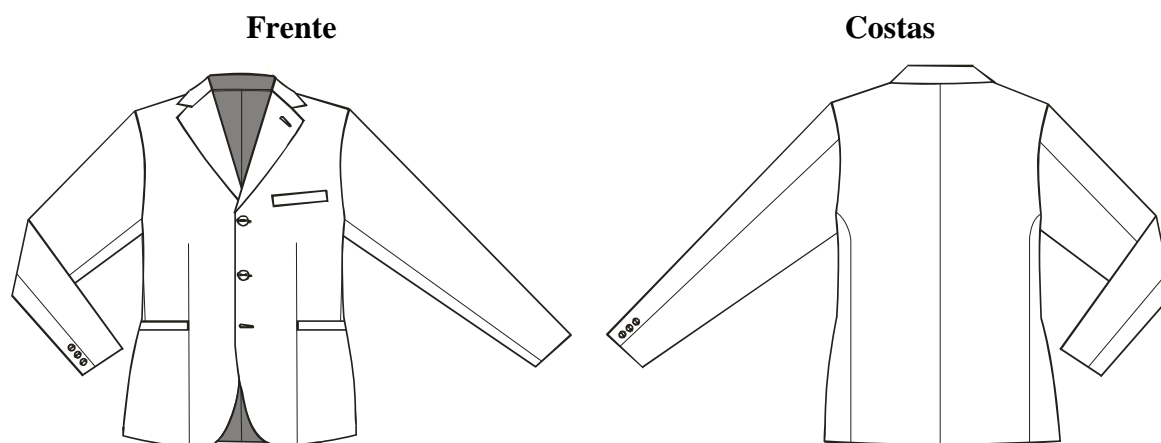
FICHA TÉCNICA DA MODELAGEM

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Desenho técnico



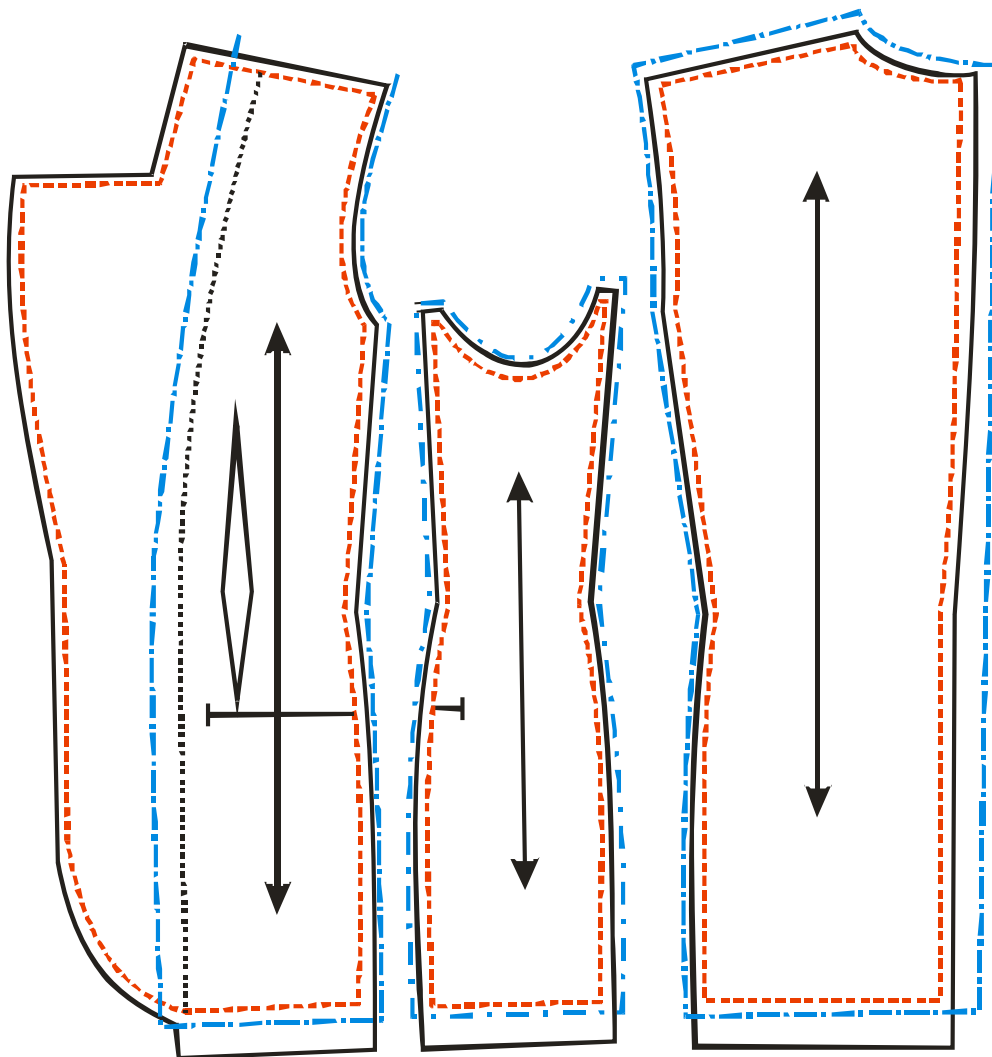
Moldes - Número de peças: 9

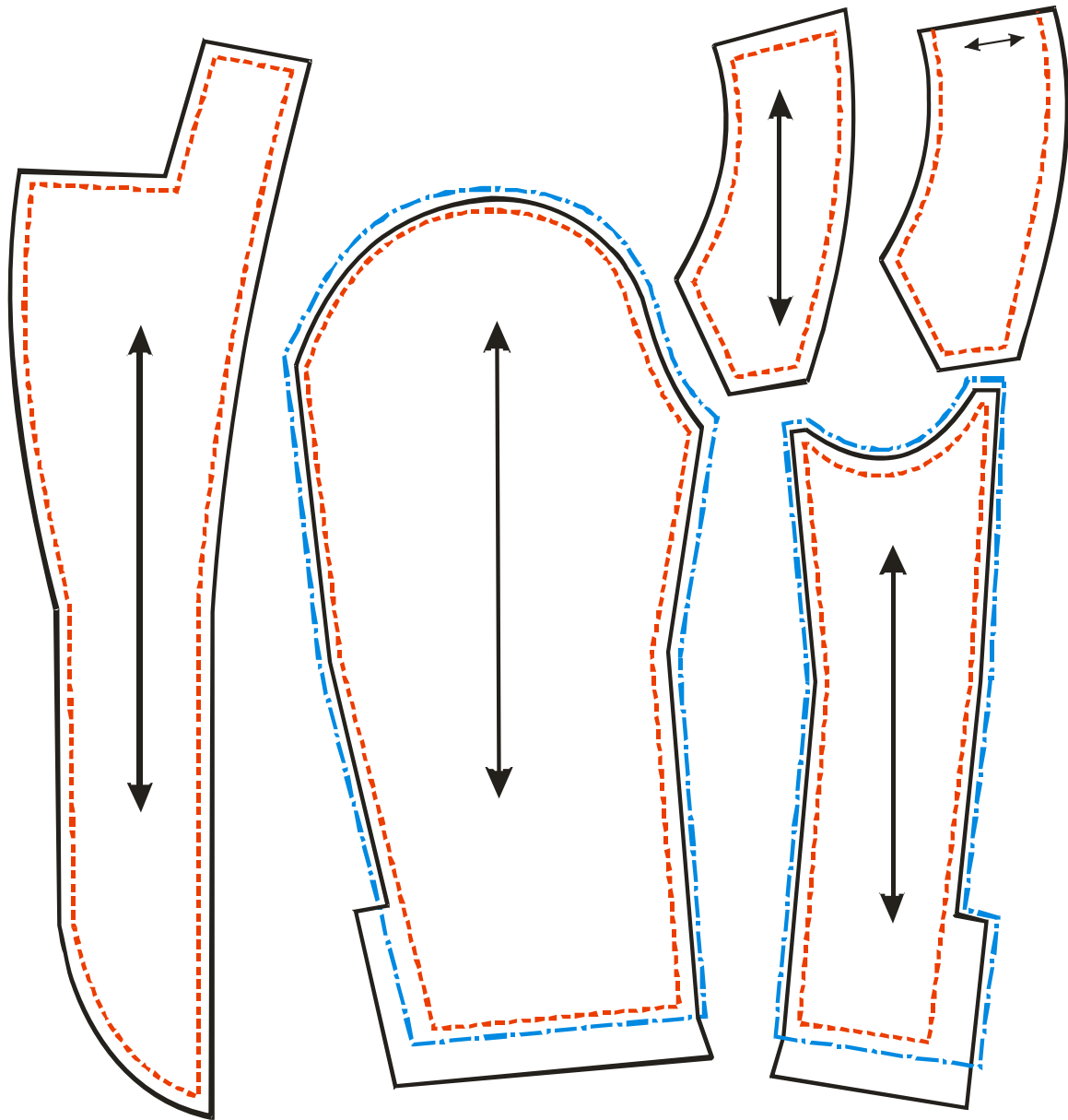
Número	Nome	Tecido	Forro	Entretela
nº1	Frente	2x		
nº2	Costas	2x	2x	
nº3	Folha Superior da Manga	2x	2x	
nº4	Folha Inferior da Manga	2x	2x	
nº5	Revel	2x		2x
nº6	Forro da Frente		2x	2x
nº7	Gola	2x		1x
nº8	Bolso Inferior	2x		
nº9	Bolso Superior	1x		

FORRO

Forros são empregados nos paletós, nos blazers tanto para esconder costuras e partes internas, como para evitar que o tecido externo se repuxe conforme os movimentos do corpo. Por isso, a modelagem do forro é maior que a da parte externa e não tem pences. As folgas dadas também compensam um possível encolhimento.

A costura no meio das costas pode ser reta. O forro deve ser em tecido leve e de toque agradável. Deixar 1cm para a folga e 1cm para a margem da costura industrial sem a barra. Para os sob medida, maiores margens são deixadas em virtude de possíveis ajustes.





- Molde sem margem de costura
- Molde da parte externa com margens de costu
- · - · - Molde do forro com margens de costura

A GRAVATA - O COMPLEMENTO DA ELEGÂNCIA

A verdadeira utilidade da gravata continua desconhecida, apesar das pesquisas que mergulharam no tempo. O certo é que ela é indispensável para complementar a elegância.

A gravata de seda brilha, complementando os trajes, os ternos ou smoking, combinadas com lencinhos de bolso. Esse pedacinho de pano tem poderes incontestáveis. Pode, por exemplo, comprometer e derrubar a elegância masculina quando for dispensada ou não combinar com o conjunto. Não importa a sua utilidade e função, para fins estéticos este acessório é uma espécie de coringa no guarda roupa masculino. Desde o século XIX faz parte do dia-a-dia e é sempre exigido em ocasiões de maior rigor e seriedade.

No entanto, o uso da gravata, às vezes, faz com que o homem passe por algumas situações desconcertantes e nada agradáveis, como o colarinho muito justo e a gravata mal amarrada, apertando o seu pescoço. Em algumas situações representam desconforto e são retiradas por não estarem sendo usadas da forma adequada ao conforto do homem.

Se a gravata é usada até hoje com frequência é porque mantém um status, do qual o homem não abre mão. “Usar um traje clássico sem gravata é como andar nu”, compara o jornalista Fernando Barros.

O jornalista diz que a roupa social do homem se tornou clássica e somente a gravata pode imprimir-lhe um ar mais moderno e até de vanguarda. Conforme suas palavras esse é o único traço de imaginação que restou na linha social. A moda atual dita gravatas coloridas que podem misturar vermelho, verde, azul e até roxo, numa mesma estampa, com brilho, tecidos tecnológicos e com lâmina de diferentes larguras.

A gravata é o toque que muitas vezes falta para que o homem se mostre em perfeita arte final. Porém, não pode ser deixada de lado a correta maneira de usá-las. Com a variação de propostas e com a disposição de ofertas multicoloridas, o homem poderá causar muita indignação se deixar que a gravata desbanque a sua elegância. É importante ficar atento quanto ao modelo, largura e cor. Mas ainda saber combinar a gravata com o traje, não permitindo que a estampa da gravata venha a chocar com a da camisa ou que suas cores não venham a casar com a tonalidade do terno ou traje.

Os cuidados com relação ao traje masculino são tantas e tão delicadas que os fabricantes contam com uma maneira toda especial no que diz respeito a estamparia de

gravatas, que é diferente de qualquer outro processo de estamparia em tecido. Isso porque os desenhos devem ser desenvolvidos conforme o corte da gravata e este corte pode ser feito de diversas maneiras. É por isso que a maioria das gravatas vendidas no Brasil são de tecidos importados. O tecido é desenvolvido fora do país e a montagem e confecção é feita no Brasil.

UM POUCO DA HISTÓRIA

Poucos autores contam a este respeito, porém, resgatou-se um pouco da história deste pano colocado ao redor do pescoço, com um nó na frente. Os primeiros modelos de gravatas são mais parecidos com lenços e echarpes, devem ter surgido por volta de 1660, na França e eram muito usadas na corte de Luis XVI. Esses acessórios só vieram a adquirir traços semelhantes aos que se vê atualmente, apenas no século passado já se consagrando como peça essencial no vestuário masculino.

Nessa época, sem data precisa, modelos que se prendiam com alfinetes eram muito populares. Entretanto, alguns homens mais poderosos e exigentes quanto à maneira de se vestir preferiam os tipos próprios para serem usados com nó. Aparentemente esse foi o motivo que levou as fábricas a confeccionarem gravatas específicas para serem amarradas e, mais tarde, os diversos nós para as gravatas receberam os nomes dos seus criadores. As inovações foram tantas que em 1823 H Le Blanc escreveu o livro *The Art of tying the cravat* (A arte de amarrar a gravata), ensinando 22 maneiras diferentes de dar nós.

PARA IDENTIFICAR OS TIPOS DE GRAVATA

As boas gravatas – e por isso mesmo as que dão os melhores nós – são 100% seda ou 100% lã, inclusive as de crochê. Guarde bem esses nomes, são as clássicas do guarda-roupa.

- 1.** ■ de crochê. Graças à sua textura, aprofundam a cor. Às vezes, ficam uns tempos esquecidas. Mas voltam sempre. Guarde-as enroladas, como meias. Se pendurar, laceiam
- 2.** ■ estampa cashmere. Tradicional estampa de gravata, do tipo “bananinha”, que reproduz os desenhos feitos nos xales indianos de lã cashmere. Prefira sempre as menos rebuscadas e mais miúdas
- 3.** ■ de bolinha. Difícil errar com uma gravata como essa
- 4.** ■ estampa do tipo foulard. Uma das estampas mais discretas e tradicionais de gravatas, junto com as “club”, que trazem símbolos, insígnias, pequenos escudos, que se repetem
- 5.** ■ regimentais. São as listradas, que originalmente respeitavam as cores das escolas ou dos regimentos britânicos. Hoje trazem combinações de moda para todas as ocasiões
- 6.** ■ lisas. As mais formais
- 7.** ■ borboleta. É uma opção de estilo pessoal. Aprenda a dar o laço você mesmo, a cada vez que for usar. Evite laço pronto, dando um aspecto de enfeite barato



A gravata deve cobrir a fivela do cinto, nada mais.

Nunca prenda a gravata por dentro da calça. Nem deixe que ela empine acima da sua barriga...

Pode lencinho no bolso do paletó? Pode. Se você for expert em mixing.

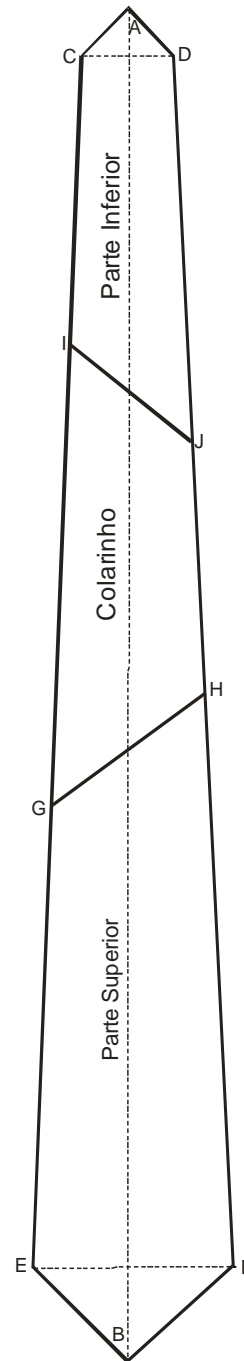


GRAVATA

Ordem de execução

A gravata é feita em três partes: a parte da frente, o colarinho e a parte de trás. Todas são cortadas no sentido do viés.

1. Comprimento $A - B = 1,40$ m;
2. Descer no ponto $A - 1 = 5$ cm e sair para cada lado, $1 - C$ e $1 - D = 5$ cm. Unir $A - C$ e $A - D$;
3. Subir no ponto $B - 2 = 10$ cm e sair 11cm para cada lado, $2 - E$ e $2 - F$. Unir $B - E$ e $B - F$;
4. Unir $C - E - D - F$;
5. Subir no ponto $E - G = 47,5$ cm e no ponto $F - H = 60$ cm. Unir $G - H$;
6. Subir no ponto $G - I = 47,5$ cm e no ponto $H - J = 25,5$ cm. Unir $I - J$;
7. Separar as 3 partes para cortar em viés. Deixar 1cm para margem de costura;



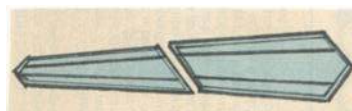
Montagem

Montar as três partes como se faz com o viés. Abrir as costuras, colocando no avesso uma entretela de tecido com a forma exata da gravata. O forro da gravata deve ter 1cm a menos para virar as pontas do tecido da gravata. O forro é aplicado nas extremidades da gravata, direito contra direito. As duas extremidades da gravata são viradas pela linha marcada pela entretela.

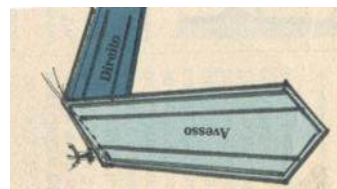
As primeiras gravatas eram costuradas à mão com diferentes tipos de pontos.

PASSOS PARA CONFECÇÃO DA GRAVATA

Corte as duas partes da gravata, deixando 1cm de margem para a costura em toda a volta.



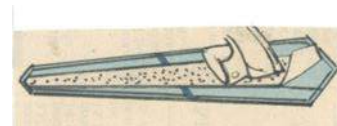
Costure as duas partes, direito e contra direito.



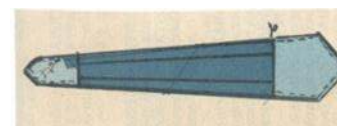
Abra a costura com o ferro de passar.



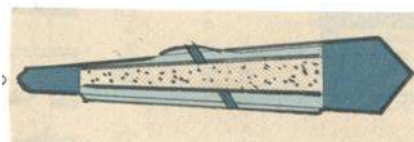
Coloque no avesso uma entretela de tecido macio com a forma exata da gravata.



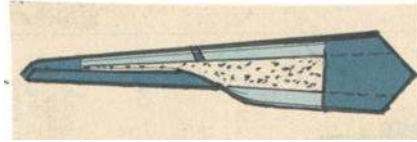
Aplique o forro das extremidades, direito contra direito, e costure em volta. Dê um pique na margem de costura do lugar indicado no desenho.



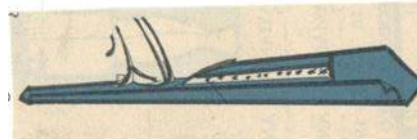
Vire as pontas para o direito e passe a ferro.



Faça a primeira dobra para o avesso pela linha marcada no molde.



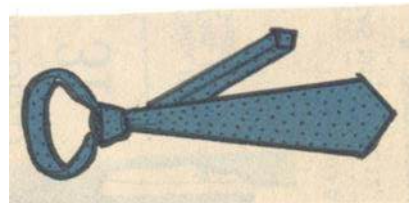
Faça a segunda dobra, superpondo as margens de costura e vinque com o ferro de passar.



Costure à mão, com os pontos invisíveis, pegando a entretela e o forro.



Gravata pronta.



Existem três tipos básicos de nó de gravata: o Clássico (Windsor), o Semi Clássico (semi-Windsor), o Esportivo (ou four-in-hand). O semi-windsor é o mais utilizado e um dos mais simples de se fazer, confira as dicas:

Esquema do nó	Nome e descrição do nó
	<p>Nó Clássico (ou Windsor): Para ser utilizado em camisas com colarinhos largos ou onde a distância entre as duas pontas é grande.</p>
	<p>Nó Semi Clássico (ou semi-Windsor): Indicado para ser utilizado nas camisas de colarinho padrão nem largo nem estreito. É um nó adequado para gravatas de seda ou de outro tecido leve.</p>
	<p>Nó Esportivo (ou four-in-hand): Este tipo de nó possui um visual mais descontraído. É utilizado para colarinhos estreitos e golas pouco pontudas.</p>